Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 851
25-1-1952

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

CARMÉLIA ALVES
(Reportagem no próximo número de CARIOCA)



Durante o período usual das férias escolares

DEZEMBRO
JANEIRO
FEVEREIRO

não haverá interrupção nos cursos de culinária

A S. A. du GAZ oferece assim ás Exmas. Professoras, suas alunas, donas de casa e empregadas domésticas, a oportunidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos da arte culinária e o manejo econômico e eficiente de fogões e aquecedores a gás.

	NUMERO DE AULAS	PRECO por CURSO
para EMPREGADAS		
Trivial	6	Cr$ 40.00
Trivial fino	6	,, 40.00
Massas	6	,, 40.00
p. DONAS de CASA		
Trivial	6	,, 60.00
Trivial fino	6	,, 60.00
Variado	6	,, 60.00
Especial	6	,, 60.00
Massas	6	,, 60.00
Salgadinhos e Doces	6	,, 60.00

Kaufmann



★ Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.

★ As alunas podem levar ás suas residências provas dos doces preparados nas aulas.

★ Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 659
Fone: 37-8777

★

Pça. da BANDEIRA
Rua Teixeira Soares, 38
Fone: 48-3630

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 851

POESIA NA HISTORIA

De GIBSON LESSA

DEUS SALVE A AMÉRICA

Salve ela, a ignorância
não a minha
não a vossa
a mais sensacional da História
Salve êle, Cristovão Colombo

«quando partiu, ignorava onde ia
quando chegou, ignorava onde estava
quando voltou, ignorava onde fôra»
Coube a Deus salvar a América

NINON DE LENCLOS SÓ TEVE UM DEFEITO

Ninon de Lenclos
tão bela tão doce tão rica de
amantes
Ninon de Lenclos
tão apetitosamente apelidada
de
«Nossa Senhora dos Amôres»
Ninon de Lenclos
tão coração de ouro
legando duas mil libras a Voltaire
[para compra de livros
Ninon de Lenclos
tão doce tão bela tão requestada
só teve um defeito
morreu aos
noventa!

REQUINTE ORIENTAL

Senhoras que matais vossos maridos
ocidentalmente
a bala!
retrocedei mil anos nos anais da cor-
[tesia
mergulhai no Oriente
bebei inspiração nas damas da côrte
de Kublai-Kan
tão distintas
tão graciosas
tão gentis
que se davam ao requinte
(apesar de belas)
de mandar buscar beldades
nas cidades vizinhas
só para oferecê-las de presente
à gula encantadora
dos adoráveis maridinhos do seu co-
[ração

EXTREMAMENTE APROPRIADO

Plínio, o Moço, ao Imperador Trajano:
«Eis o meu método: pergunto-lhes se são
[cristãos.
Se confessam,
repito a pergunta duas vêzes.
Se perseveram,
mando executá-los.» O. K.?
Imperador Trajano a Plínio, o Moço:
O. K.! «extremamente apropriado».

ELEGANCIA

Petrônio, o árbitro, apitando:
— «Nero, és o pior poeta de todos os tem-
[pos!»
Petrônio, o elegante, abrindo
as veias
mansamente antecipando-se ao castigo im-
[perial

UMA "ESTRELA" COSMOPOLITA NASCIDA NO RIO DE JANEIRO

Filmou na Itália, Portugal, Espanha, França, e México — O português foi a primeira língua latina que Iracema Dillian aprendeu — Em seus planos para o futuro, espera trabalhar no Brasil.

MARISA REYS – (Serviço da IPA especial para CARIOCA)





O cinema mexicano ambiciona tornar-se de âmbito internacional, concorrendo com os americanos. Para êsse fim, está contratando numerosos artistas europeus. Há alguns mêses, entre outros foi contratada a artista Iracema Dillian, a mais cosmopolita de todas as "estrelas" européias: trabalhou em quinze filmes italianos, um português, três espanhóis, dois franceses e agora to-

ma parte em seu terceiro filme mexicano.

— Devo ao Brasil êsse cosmopolitismo, ou melhor, o latinismo de minha carreira — disse sorrindo de minha surpresa a bela artista loura. Sou polonesa de origem, mas nasci no Rio de Janeiro, onde passei alguns anos de minha infância; a primeira lingua latina que aprendí foi o português, o que me foi de grande vantagem, pois quando a guerra me surpreendeu na Itália, pude com facilidade aprender o italiano e comecei a trabalhar em Cine Cittá; com a mesma facilidade aprendí o francês e o espanhol. Durante dois anos morei com a minha família no Estoril, perto de Lisboa; em Portugal fiz um filme que não me custou esforço linguístico nenhum, pois, sou brasileiro.

ESPERA TRABALHAR NO BRASIL

— Agora tenho que usar o castelhano nos filmes mexicanos. Provavelmente terei um contrato com a Argentina e tenho grande esperança de trabalhar no cinema brasileiro. Tudo isso, porém, ainda são planos de futuro, pois o contrato que me prende ao cinema mexicano é longo.

— Você trabalhou em tantos paises e em companhias tão diferentes, que poderá fazer observações interessantes sôbre o trabalho no cinema mexicano.

— Sob o ponto de vista técnico, os estúdios mexicanos são muito bem equipados. Cada nova invenção que aparecer em Hollywood, aliás, bem próximo daqui, é imediatamente aplicada na propução mexicana. Considero que sob o ponto de vista da fotografia e do som, o cinema mexicano pode comparar-se perfeitamente com o inglês. Aqui ainda existe um triunfo decisivo: o sol permite filmar durante todo o ano ao ar livre.

AMBICIOSOS OS MEXICANOS

— A produção mexicana é numerosa; mas o nivel dos filmes não é sempre o mesmo; existem bons, como existem outros inferiores. O que surpreende é a ambição e a vontade com as quais os mexicanos constroem a sétima arte. Minha permanência ainda curta neste país permitiu-me observar a rapidez com que se desenvolve aqui a indústria do cinema. Os quadros de artistas são numerosos e constituem-se de gente de talento. O trabalho é em organização melhor que nos estúdios europeus, predominando os temas folclóricos; começa-se também a produzir trabalhos de carater mais internacional. Exemplo típico é a nova versão do famoso filme alemão "Moças de uniforme". Estou muito satisfeita com o clima e as condições de trabalho. Emprego minhas horas de folga na natação e na equitação, que são aqui os esportes preferidos.



ANIVERSARIO

De DON STANFORD

É claro que os casamentos às vezes dão certo e às vezes não dão, "monsieur". Está claro, também, que, para o simples espectador, é sumamente difícil distinguir uns dos outros, ainda mesmo que possua uma experiência de muitos anos. Mas, como digo, isto é, para o observador comum. Pretender que é impossível, para todos, predizer o futuro de um casal que tenha um ano de matrimônio, bem... isso eu qualifico de bobagem. Afirmo tal coisa com absoluta segurança.

Há trinta anos sou dono dêste restaurante e, como é natural, em tão largo espaço de tempo, tive ocasião de conhecer tôdas as espécies de pessoas, mesmo as mais raras. Mesmo as que levam vidas que assombrariam, surpreenderiam e fariam estremecer o homem comum. Às vezes, vêm casais que se mostram alegres; falam e riem muito. Os mesmos voltam em outro dia e estão estranhamente silenciosos. Sem dúvida, pode-se, uma ou outra vez, predizer com segurança que acabarão casando-se.

Mas, basta de considerações. Vamos ao que interessa.

Vê êsse casal que está aí perto? Êsses aí que mal tocam nos melhores pratos que minha cozinha é capaz de fazer e que nem provam os melhores vinhos que para êles selecionei da adega? E' seu primeiro aniversário e, apesar do pouco tempo que têm de casados, posso lhe assegurar que é um matrimônio sólido e que há de durar muito tempo. Seria mesmo capaz de jurar. O senhor há de estar intrigado com a certeza com que afirmo tal coisa. Vou lhe explicar.

Hoje de manhã o jovem veio ver-me. Confesso que não me lembrava mais dêle, — não o via há muito —, mas êle me chamou pelo nome e parecia muito nervoso. Em seguida, como é natural, senti-me picado pela curiosidade. O que me pedia não era muita coisa. Simplesmente um pouco de discreção, nada mais. E crê o senhor que, depois de trinta anos de prática de restaurante, ainda vem gente pedir-me discreção?!

Parece-me que quando êsse cavalheiro se levantou da cama, ontem, encontrou sua espôsa muito bem disposta. Tinha os lábios pintados e os cabelos cuidadosamente penteados. E havia aproximado da cama dêle uma mesinha com um belo vaso de flores.

O senhor compreende fàcilmente que devia tratar-se de uma data importante. Para mim, isto pareceu evidente. Mas, para êsse jovem despreocupado, ao qual falta a nossa experiência e que confessa que, quando levanta, tem as idéias muito confusas, a situação pareceu um enigma.

— Que acontecimento é êste? — perguntou à espôsa.

Ela se inclinou e beijou-o ligeiramente, sorrindo; em seguida arqueou as sobrancelhas com inocente surprêsa:

— Oh! querido! Não é nada. Só que hoje despertei um pouco mais alegre e achei que você gostaria de tomar o café na cama, para variar.

O senhor e eu, se estivéssemos no caso, teríamos lògicamente desconfiado do que se tratava. Mas o nosso amigo é jovem e inexperiente. O senhor pode duvidar, mas êle se limitou a devolver o sorriso e o beijo, tomar o café, acabar de vestir-se e sair para o trabalho, com muito apuro. Passou todo o dia trabalhando e voltou do serviço ainda sem nada perceber. Encontrou a espôsa ainda bastante eufórica. Ela pusera a mesa com flores e velas, cristais e talheres que sòmente se usam nas grandes ocasiões. Neste ponto os sinais eram tão claros que não podiam passar despercebidos mesmo a um jovem distraido. Pensou sèriamente e enfim compreendeu a terrível verdade: aquêle era o dia de aniversário de casamento, o primeiro aniversário !

O senhor pode calcular a terrível situação do rapaz. Porque êle adora a espôsa. Teria dado qualquer coisa, a coisa mais preciosa que tivesse, para que tal não houvesse acontecido. Mas aconteceu! Havia esquecido a data do seu primeiro aniversário de casamento!

E, embora jovem, chegou a pensar algo com clareza: ela nunca deveria chegar a saber o seu esquecimento!

Desesperadamente tentou ganhar tempo. Acariciou-a e adulou-a com insistência. Elogiou sua elegância, aceitou com entusiasmo a comida, falou pelos cotovelos, dando assim tempo para que o cérebro encontrasse uma boa solução. Mas, já era demasiado tarde. De repente, a jovem espôsa saiu da mesa chorando copiosamente. Correu para o quar-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



A OUTRA VERDADE

Conto de NORA GASPAR

Foram-se todos. A porta cerrou-se após a última visita. Os homens haviam-se ido antes, acompanhando Felipe à sua última morada. De acôrdo com o costume da terra, as mulheres haviam ficado comigo, procurando confortar-me. E Nora obstinara-se em permanecer ao meu lado mesmo depois de tôdas as outras se haverem retirado. E, súbito, com aquela maneira tão sua, tão franca e por vêzes um tanto rude, exclamou:

— Depois de tudo, não há razões para lágrimas, não é verdade?... Para você é a paz, o socêgo... Poderá refazer sua vida, se é que este canalha lhe deixou ânimo para alguma coisa ainda...

Não era segredo a vida dissipada que Felipe levava, desde alguns anos. O seu desprezo por mim. Suas injúrias constantes e suas constantes afrontas. Cada nova aventura sua era algo assim como um estandarte que exibisse bem alto, para que eu tivesse conhecimento, para que eu não ignorasse...

Não foi coisa de um dia. Nem de semanas. Foi coisa de anos, que se repetia obstinadamente ante meu silêncio cada vez mais concentrado. Algumas vêzes, quando as insinuações ou conselhos eram demasiado veementes, respondia, tranquila:

— O matrimônio, para quem acredita na imortalidade da alma, é indissolúvel.

E ninguém se atrevia a prosseguir. Talvez Délia, algumas vêzes, tenha intentado fazê-lo. Mas ainda ela tivera que calar porque eu me recusava terminantemente a tratar do assunto. E assim iam passando os anos, encanecendo os meus cabelos e minha pele perdendo a frescura. Na solidão mais absoluta, mais desesperadora, ao lado daquele homem que me odiava mortalmente. Aquele homem que acabava de morrer, que morrera longe de mim, nos braços de outra mulher, mas que viera depois de morto para minha casa, porque era a sua, e dela havia saido para a morada última, de onde não poderia mais insultar-me.

*

Um mau marido. Isso dizia todo mundo. E o era, estava claro. Não tinha noção de companheirismo, não cumpria as promessas que fizera no altar. E quando seu olhar se cruzava com o meu havia nele tanto ódio, tanto desdém, que eu sentia um frio de morte percorrer-me a alma.

Era a Felipe que acabavam de levar. Mas há muito que quem morrera fôra eu. Há anos. Ainda agora, andando pela casa, tenho a sensação de que a solidão se acabou para mim. Já não estarei só. Havia anos Felipe não trocava uma palavra comigo, nem para as coisas mais elementares. Tal era o mundo de silêncio em que estávamos encerrados. Desde ontem... êle pôde ler meus pensamentos... E êsse é o meu único confôrto...

*

Délia também se foi. Délia, que nunca me compreendeu bastante e a quem também eu não compreendo muito, mas que é uma criatura correta, tão correta que, frequentemente, evitei seu olhar, temerosa de que lesse em meus olhos uma verdade que ninguém conhece. A outra verdade. A amarga. A autêntica.

Felipe conhecia-a. E isso foi a origem de tudo. Nniguém pode imaginá-la porque ninguém, nem mesmo êle, podia supor-me como eu era: apaixonada, vibrante, ansiosa de vida e de aventura.

Foi há muitos anos. Após alguns meses de casados. Nem quero nem posso justificar-me. Conheço perfeitamente a extensão de minha culpa, a extensão do meu pecado. Mas foi como um vendaval que me arrastou mais além do meu dever, mais além de minhas obrigações, mais além de tudo.

Um homem. Um amigo de meu marido. Tanto ou mais desleal que eu. Tanto ou mais culpado que eu... Galanteou-me e deixei-me galantear. E antes que me desse conta de mim mesma, havia perdido a cabeça e estava em seus braços, abandonada...

Assim nos surpreendeu Felipe. Em minha loucura, não intentei defender-me. Falei a verdade. Não tinha sido daquele homem, mas o amava... e ninguém poderia impedi-lo. E ia-me... ia-me com êle...

Foi êle, êle próprio, quem me fez conhecer a medida exata de minha loucura. Disse que eu devia ser mais razoável... que meu dever era ficar ao lado do meu marido... que êle pedia desculpas... mas se retirava.

Felipe atravessou a sala e esbofeteou-o. Depois, atirou-o pela porta a fora, a pontapés, como a um cão leproso. Fiquei à espera de que me castigasse da mesma forma. Mas não o fez. Voltou, olhou-me de maneira estranha, em silêncio, e disse depois:

— Ficarás aqui... nesta casa... até que a morte nos separe...

*

Fiquei. Foram essas, porém, suas últimas palavras. Nunca mais voltou a falar-me. Jamais o fiz, também eu. Vivemos encerrados num mundo de silêncio, eu, sofrendo meu castigo e despertando para outro mais atroz ainda, o de uma dolorosa descoberta, e êle, calando e deixando que os outros o acreditassem um mau marido e eu uma vítima.

Conhecia-o muito bem para saber que jamais me teria acreditado. Por isso nunca tentei falar-lhe. Resolvi esperar em paz. Esperar até que a morte nos separasse.

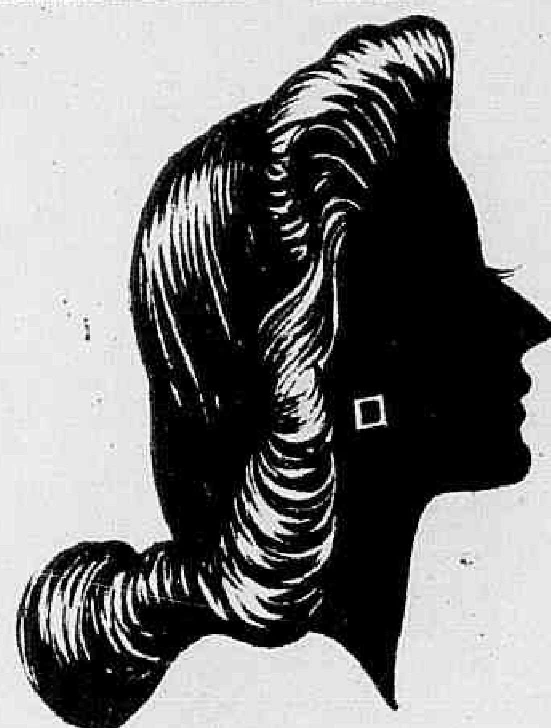
Agola êle morreu. Antes de mim. E eu

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espírito Santo, 480-1.º And. S. 2.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

GENE TIERNEY FALA COM BASE!

Por CHARLES SAINTS

Gene Tierney, a encantadora morena de olhos verdes

Numa cena de seu último filme, "The Mating Season"



PERCORRENDO certo dia a estrada do meu Calvário, isto é, o roteiro dos estúdios, cheguei à produtora de Marathon Street, mostrei o meu "passe" à entrada daquêle monumental portão que vocês viram em "Crepúsculo dos Deuses", e tratei logo de saber as "últimas". Fui ao Departamento de Publicidade, apanhei noticiários, a nova safra de biografias, algumas fotos, e então iniciei a ronda pelos "sets", em busca de algo interessante. Foi quando, por coincidência, durante um intervalo da rodagem de "O Quarto Mandamento" (The Mating Season), tive oportunidade de conversar um pouco com a

UMA DAS ELEGANTES "ESTRELAS" DO CINEMA DA' O SEU PARECER A RESPEITO DA MODA

"leading-lady" a respeito de um assunto que ela conhecia bem perto — a moda!

— O figurinista do estúdio, ou melhor, o diretor de modas, é quem governa as "estrêlas" — disse-me Gene Tierney, a morena simpática e elegante, que um júri de entendidos, ainda há pouco, classificou como uma das atrizes de Hollywood que melhor se veste.

E prosseguiu: — As filhas de Eva são os verdadeiros árbitros da popularidade das "estrêlas": o público feminino cada dia presta mais atenção à moda, e uma atriz, para conquistar-lhe aplausos, há de preocupar-se tanto com suas toiletes quanto com sua arte. Para o fracasso de um "estrêla", tanto pode concorrer um vestido mal escolhido, como um argumento fraco, ou uma interpretação insegura. As mulheres vão ao cinema em busca de idéias novas para seus vestidos, e os modêlos que as atrizes apresentam na tela exercem sôbre elas tanta influência como os que os figurinos lhes apresentam. Eu, por mim. — e não vai nesta declaração qualquer dose de modéstia — atribuo grande parte do meu êxito às originais criações do meu marido Oleg Cassini, um dos mais conceituados figurinistas do cinema, que é quem desenha todas as "toilletes" com que apareço nos celulóides.

Talvez, seduzida pelo contraste, Gene Tierney, quando passeia, gosta de apresentar-se em trajes de esporte, da maior simplicidade. Se porventura tem que aparecer em público, no estúdio ou fora dêle, a sua indumentária representa a última palavra em elegância.

Em "The Mating Season", um romance cinematográfico em que interpreta um simpático papel ao lado de John Lund, Gene Tierney apresenta uma série de elegantíssimos modêlos "new loock", nenhum dos quais passará despercebido ao nosso mundo feminino.

O manequim mais elegante do cinema, ao lado de John Lund





MARLENE APRESENTA

EVA

(Marcha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira)

Reportagem com fotos de Diler



O'!



Eva me leva



Você vive bem em em pleno verão



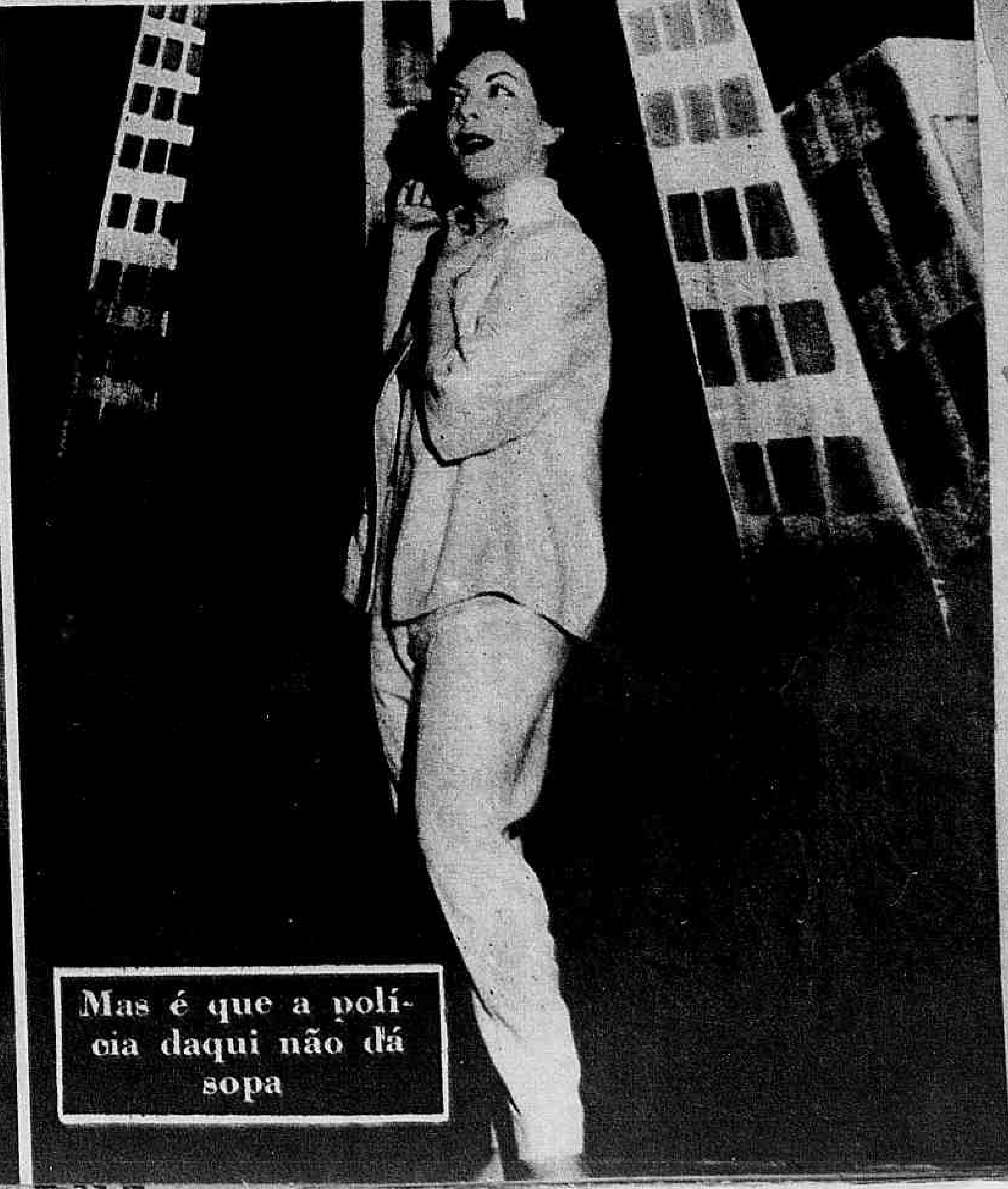
Você vai ao baile até de calção


Pr'o paraiso agora


Se estou com muita roupa


Eu jogo a roupa fora


Queria também usar pouca roupa


Mas é que a polícia daqui não dá sopa

CRÔNICA DE DORIS

A menina, as tranças e a música – Aula de desenho – "Pausa" para o Carnaval – Os dois sucessos – Mais um lançamento da "Todamérica" – "Finale" com Alberto Ribeiro —— De caderno em caderno...

De Ubirajara Mendes

DORIS Monteiro, pode-se dizer, tem levado a vida a cantar, fato a que os mais chegados da família dizem ser "um fenômeno natural da existência". E, como os mais autorizados bardos da geração explicam que o cantar é mais poético do que o chorar, em qualquer das circunstâncias desta pobre vida, convenhamos que Doris Monteiro tem razão.

A menina Doris, quando dos tempos do curso primário, tinha dois orgulhos dos mais sentidos: as longas tranças e a voz. Na aula de desenho, por exemplo, a professora tinha sempre seus métodos próprios de ensinamento, um dos quais era fazer a menina Doris o modêlo para os desenhistas da casa. Dizia ela:

— Pintem aquelas tranças, faz favor...

A menina Doris ficava de tranças em boas condições e os pequenos desenhistas aplicavam suas tintas, suas côres. Depois das pinturas terminadas, Doris saía, de caderno em caderno, orgulhosa, sentindo os primeiros efeitos de suas "poses".

Depois, era a voz. Os cantos orfeônicos, os hinos que costumavam funcionar na escola durante as formosas "datas magnas". Nessas ocasiões de apoteóse rara, a menina Doris aparecia como solista e, já diziam os mestres, os efeitos mais cândidos de sua voz eram o que de melhor havia em disponibilidade.

Ora, nessa altura, aconteceu então uma coisa muito natural, aconteceu que a menina Doris cresceu. Cresceu e, com isso, sua voz ganhou mais intensidade, mais conteúdo". Dei-



O compositor Alberto Ribeiro, com seu "olho clínico", já definiu Doris Monteiro: "é uma cantora que vai longe..."

xando os cantos orfeônicos, começou a entoar doces baladas populares, já agora em reuniões familiares, em casas de conhecidos, onde os aplausos sempre surgiam cada vez mais robustos. Doris escolhia as melodias mais populares da ocasião e ouvia sempre comentários assim:

— Olhe, Doris, você canta bem melhor do que a artista que gravou o disco...

Doris Monteiro, porém, dava pouca importância a opiniões tais. Cantava porque gostava de cantar e isso era um fenômeno de sua própria formação. Mas o tempo continuou a passar e a menina foi prestando atenção aos programas de rádio, à atividade das "estrêlas" às novas músicas. Finalmente, concordou que deveria fazer uma "tentativa". Explicou:

— E' somente pra ver como a voz fica no microfone...

Ficou excelente. Tanto é assim que o diretor artístico da emissora convocou uma reunião, com a presença de Doris Monteiro, onde expôs as razões múltiplas, pelas quais uma cantora com tal voz jamais poderia deixar de assinar um contrato para o rádio. E mais:

— Achamos que a senhorita pode começar logo amanhã!

Teve assim início a carreira radiofônica de Doris Monteiro. No princípio, os fãs envolvidos pela "propaganda trabalhada" dos "medalhões", apenas tomaram conhecimento da nova cantora. Tomaram conhecimento superficialmente, porque os números musicais apresentados eram as mesmas músicas funcionadas por artistas outras. Explica-se: os compositores invadem as emissoras com as suas obrações, mas procuram apenas as "cantoras de cartaz". A criação de uma melodia deve significar polpudos direitos autorais. E, para isso, necessário se torna que o lançamento seja feito por quem dispõe de maior público. Doris Monteiro, naquela ocasião, ainda não podia dispor do referido "maior público".

Surgiram, porém, as considerações mais demoradas, os ouvintes mais atentos e, de repente, Doris Monteiro começou a ganhar admiradores. Mais ou menos nessa época, aconteceu a "Todamérica". Essa fábrica de discos, sabeis, tem "construido" a popularidade de autênticos "astros" do microfone e exemplos recentes são Elizete Cardoso, Ade-

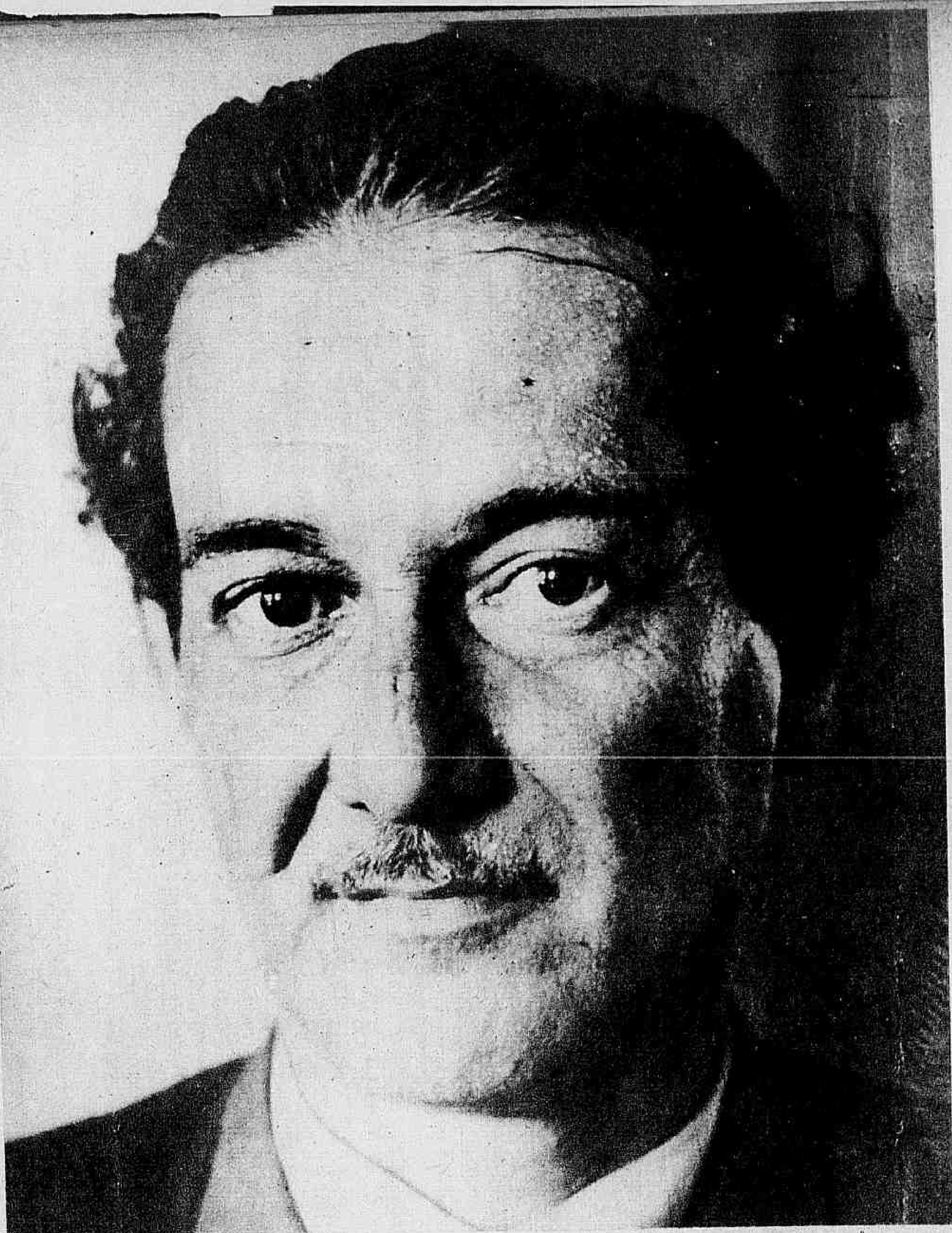
(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A história artística de Doris Monteiro tem início no colégio e se encontra hoje, em pleno sucesso, no rádio carioca. A jovem cantora vai conquistando uma autêntica legião de fãs



Doris Monteiro vai se tornando popular, dia a dia. E' uma das novas artistas mais promissoras do rádio carioca



Trinas Fox

TRINAS FOX

UM INTROSPECCIONISTA DO LAPIS

H. PEREIRA DA SILVA

PARA bem se compreender a mensagem de um artista não basta, como tantas vezes temos afirmado, que se lhe estude a manifestoção plástica, deixando à margem os fatores psíquicos que essa manifestação exterioriza. Não se pode, sem prejuizo da análise que ultrapassa a superfície da obra de arte, desprezar os valores íntimos que determinam os estéticos, isolando o criador da criação.

Se Buffon — numa definição surrada pela repetição — afirmou que o estilo é o homem, em pintura, consequentemente, a fatura é o artista. E o artista, por mais diverso que nos pareça, às vezes é o homem, o elemento humano, procurando na arte um meio de expressão para incontidos sentimentos. Êsses sentimentos, devidamente caracterizados, revelam, através das côres e motivos escolhidos, o que se passa na alma do artista.

Isto, como não poderia deixar de ser, sucede a Trinas Fox. Considerando, não meramente do ângulo plástico, a produção dêsse personalissimo manejador do lapis, verificamos ser maior a sua contribuição no terreno psiquico do que propriamente estético.

Trinas Fox, embora possua o senso do belo em elevada dose, não se acorrenta e muito menos se escraviza em reproduzir figuras ou paisagens agradáveis à vista. Sua arte, produto exclusivo de uma visão pessoal das coisas e dos homens, não obedece a formas convencionais, côres harmoniosas, motivos que se acomodam ao gôsto puramente burguês. Ao contrário. Ela é, observada em conjunto, anti-estética — no sentido vulgar do têrmo — pois não se limita a agradar simplesmente. Julgamos mesmo que, sem uma breve introdução psicológica, as composições dêsse artista não causarão mais do que uma ligeira impressão desagradável no leigo.

Muito se tem dito que arte é sentimento, e não complexas manifestações concepcionais. Compartilhamos em parte com a verdade que êsse lugar comum encerra. Ninguém, de bom senso, negará isso. Mas, embora o sentimento seja a alma de tôda arte, casos há em que o artista alia aos seus anseios mais íntimos uma concepção aparentemente extravagante.

A Trinas Fox êsse fenômeno não ocorre a ponto de fazer da sua arte algo incompreensível. Êle não é um abstracionista, embora faça "abstração" de técnicas adquiridas em academias superadas ou em franca ascensão. O que há de positivo nos seus desenhos, guaches e aquarelas, — ou mesmo tudo isso numa só composição — é a presença como um espectro psíquico em côres e formas contrastantes do artista impelido pela angústia humana a revelar o homem que nêle existe.

Trinas Fox é um introspeccionista do lapis. Êle mesmo abre sua alma em cada traço que o papel registra. E, bem observados, êsses traços são a sua melhor biografia. Quem não vê logo que está diante de uma alma torturada, inquieta, desprendida das convenções a que estão sujeitas tantas outras? Êsse desprendimento chega, por vêzes, a atingir os limites do desleixo artístico. Mas, ainda assim, teremos que reconhecer a existência do artista despreocupado com os cânanes de qualquer espécie interferindo na sua arte.

A muitos poderá parecer paradoxal dizer que há em Trinas Fox um revoltoso com mais originalidade do que sentido revolucionário. Mas é essa, a nosso ver, a definição que melhor lhe cabe. Revoltoso êle o é, à primeira vista: revolucionário, nem após um exame acurado das suas tendências sugeridas pelo impressionismo.

Dando um cunho, uma maneira tôda sua de lançar as figuras ou de apresentar as paisagens, Trinas Fox coloca, inconscientemente, na tela ou no papel, as impressões que a vida gravou em seu espírito. E essas impressões são, na sua maioria, as de um homem cuja experiência soma um passado de desilusões amargas convertidas, por auto-defesa, em vistosas atitudes de boêmio incorrigível...

Equivocam-se os que julgam um homem como Trinas Fox pela aparência, isto é, pela evidência da sua vida entrecortada de acontecimentos anedóticos, burlescos. E' preciso se ter em mente que o chiste esconde, quase sempre, intenções sérias e às vezes até mesmo trágicas. Trinas Fox, ferido, que fez da boemia um escudo, mais do que um divertimento, ainda não foi devidamente compreendido no meio artístico. Nota-se que, apesar de ninguém lhe negar talento, poucos estimam realmente a sua

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Bordado, Tricô e Crochê

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Margchio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1407

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME..

RUA.. *N.*..........

CIDADE..

ESTADO..

A VIDA NO RADIO





Aurora Miranda, pela primeira vez, após o seu retôrno ao Brasil, ocupa o microfone, numa visita especial ao programa Manoel Barcelos



Aurora Miranda, no estúdio da Rádio Nacional, num grupo de artistas onde se vêem Emilinha Borba, Carmélia Alves Nilsa Magrassi, Olivinha Carvalho, Marion, Doris Monteiro, Mary Gonçalves, Dalva de Oliveira, Jorge Veiga, Lucia Helena e o diretor artístico da Rádio Nacional, Edmundo de Souza



Num flagrante especial para a CARIOCA, Aurora Miranda ao lado de Emilinha Borba

AURORA MIRANDA VISITA A NACIONAL E O PROGRAMA BARCELOS

Fotos de J. MORAIS



Aurora Miranda ao microfone da Rádio Nacional



Emilinha, Aurora Miranda, Marion, Lucia Helena, Carmélia Alves e Nilsa Magrassi



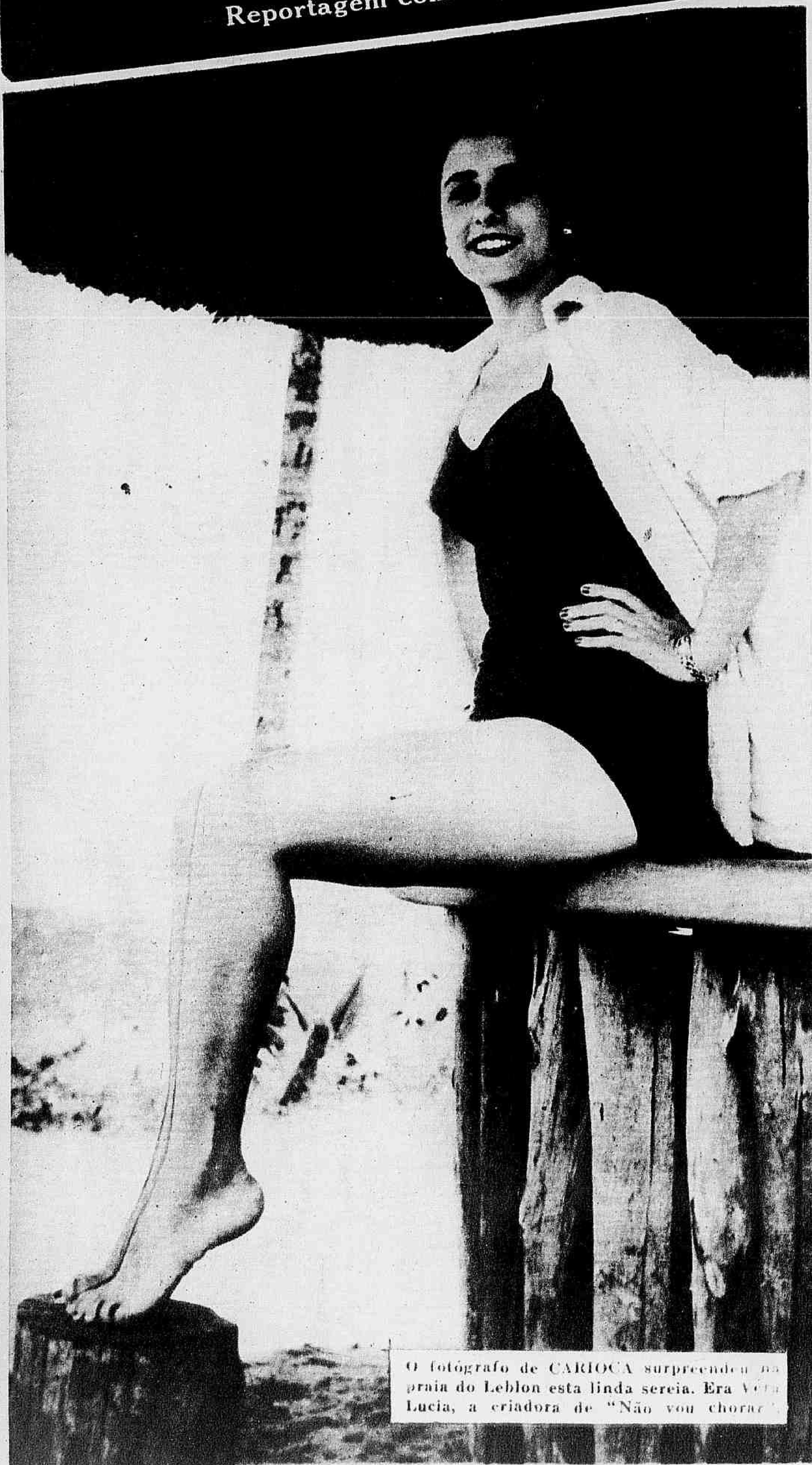
Aurora e Emilinha conversam animadamente no estúdio da Nacional, após o programa Barcelos

PELA primeira vez, após sua recente chegada ao Brasil, Aurora Miranda apareceu quinta-feira última diante de um microfone. Aconteceu isso no programa Manoel Barcelos, na Rádio Nacional, e não foi sem emoção que a irmã de Carmen Miranda, depois de uma ausência tão prolongada, defrontou seus numerosos admiradores no auditório da PRE-8. Quando Aurora, sempre simpática e encantadora, subiu no estrado, anunciada por Manoel Barcelos, a sala, que se encontrava repleta, prorrompeu numa longa e vibrante salva de palmas. Emilinha Borba, que acabara de ocupar o microfone, veio ao seu encontro, e as duas se abraçaram enquanto a assistência aplaudia entusiasticamente. Começou então a entrevista radiofônica de Barcelos com Aurora Miranda, no correr da qual ela disse de sua alegria de voltar ao Brasil, rever os amigos, as antigas companhei-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

VERA LUCIA O "BROTINHO" DA RADIO NACIONAL

Reportagem com fotos de Diler



O fotógrafo de CARIOCA surpreendeu na praia do Leblon esta linda sereia. Era Vera Lucia, a criadora de "Não vou chorar".



Fora da confusão dos auditórios, o "brotinho" da Nacional espairece na areia.

Vera Lucia é o "brotinho" da Nacional, o "brotinho" que desabrocha numa linda garota. Muito jovem, ainda, ela ingressou no rádio. Uma questão de inclinação. Vera Lucia gosta de cantar e canta porque gosta. Está na idade em que se vê tudo azul e bonito. Tem na frente um futuro risonho. E abrem-se alviçareiramente em seu caminho as perspectivas de uma carreira brilhante nas ondas hertzianas. Vera Lucia não precisa ter pressa. Pouco a pouco veio se fazendo notar. E para ela representa já uma grande vitória a situação que tem hoje na maior emissora brasileira. No carnaval do ano passado a cidade inteira cantou "Rita Sapeca". Foi uma interpretação de Vera. E foi um êxito absolutamente inesperado para a jovem cantora, que assim, de uma hora para outra, começou a ter o seu nome conhecido, enquanto a sua melodia andava por aí afora em tôdas as bôcas, na alegria das

cantigas populares. Vera Lucia é uma linda garota, gentil, comunicativa, mimosa. E' simples e inteligente. Sabe o que é o ridículo das "bancas" e tem bastante perspicácia para saber que essas coisas não adiantam. Outra demonstração de seu bom senso é que não procura forçar as situações, nem impor as oportunidades. São os próprios acontecimentos que caminham na sua direção, levando-a para a frente. Agora mesmo, um samba de Humberto Teixeira, um dos nossos maiores compositores, "Não vou chorar", está sendo cantado pela "estrelinha" "mignon", conjuntamente com a marcha de Kleclus Caldas e Armando Cavalcanti, "Pisca-Pisca". Sabe-se o que é a luta de competições, de rivalidades, de intrigas por causa das músicas de carnaval. Vera Lucia não se mete em nada disso. Nem toma conhecimento. Mas a verdade é que todos que já ouviram suas duas músicas dêste ano apreciam a interpretação que lhe tem sabido dar a graciosa cantora da Nacional. O fotógrafo e o repórter da CARIOCA foram surpreendê-la uma dessas manhãs na praia do Leblon. Alegre e despreocupada como um passarinho, seus cabelos eram levados pelo vento. Foi então que a objetiva mágica de Diler fixou os flagrantes desta reportagem. Ai têm os admiradores de Vera Lucia alguns retratos seus, fora de palcos e microfones. A falta de "maquillage" realça sua graça simples, a harmonia de suas



Prontinha para o mergulho quando o fotógrafo apareceu.



linha modernas no tipo das "misses" americanas. E' bonita sem afetação. Tem os olhos lindos, o sorriso enigmático e uma expressão comunicativa. Vera limitou-se a dizer que está muito contente na Nacional e muito satisfeita com o êxito que vem obtendo nas suas duas músicas para o Carnaval de 52. Instintivamente recordamos a letra do samba de Humberto Teixeira:

Eu vou cantar, lará, lá...
E vou botar outro no seu lugar
Eu vou arranjar novo amor e esquecer...

E' tudo muito humano nas estrofes que Vera canta: "Não vou chorar só porque você disse que vai me deixar". Não vai chorar e vai cantar. E já tem outro para o lugar. Vera Lucia participa atualmente de vários programas da Nacional. Canta no programa Cesar de Alencar, no programa de Manoel Barcelos, nas audições de domingo à tarde e em vários outros "shows" de auditório que a Nacional tem organizado.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Um flagrante de Vera Lucia, a encantadora "estrelinha" da Nacional.

DEBRA PAGET DESEJA UM CASAMENTO 100 %

ALGUNS MOMENTOS DE REFLEXÕES QUE A EXPERIÊNCIA DA VIDA NOS IMPÕE.

Por DEBRA PAGET





Sem duvida, que Cupido segue Debr bem de perto...

O retrato ma terial da pequena filosofi que a tela descobriu

UMA noite em que estava disposta a permanecer em casa, recusei todos os convites para sair e encontrei-me euforicamente a pensar a respeito dêsse sentimento que por vezes mergulhamos mas não podemos definir que é a felicidade. Transportando esta para o terreno conjugal, conversei com Elinor Glyn sôbre o tema, "casais felizes e casais infelizes". Não parecia muito convencida de que o casamento significasse infalivelmente a felicidade. E ela deve ter opinião decisiva neste assunto, pois poucas novelistas no mundo escreveram com mais equilíbrio e prudência.

— "A perfeita felicidade — disse Elinor nessa ocasião — é uma comunhão física e moral com alguém a quem se ama. Mas casos dêsses são tão raros, minha amiga, que se deve falar dêles no mesmo tom discreto em que se con-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Debra Paget, a bela estrelinha que deseja ter um casamento cem por cento



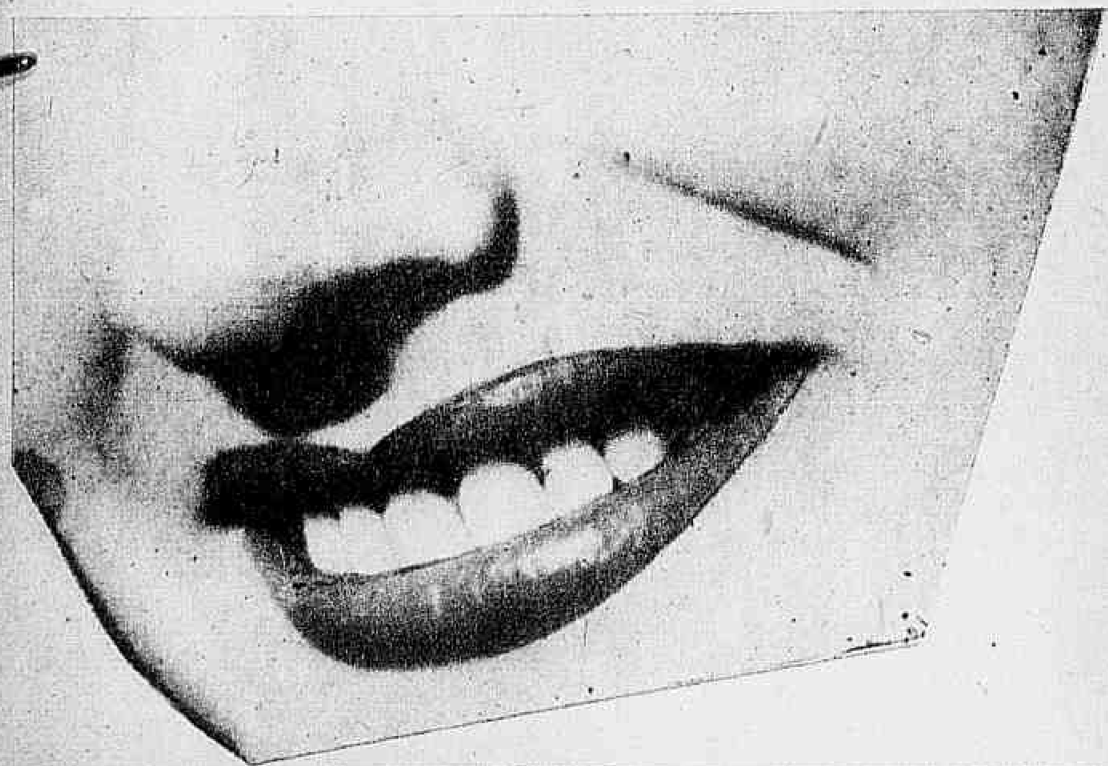
PRECISA-SE DE UM GALÃ PARA UMA "ESTRELA"

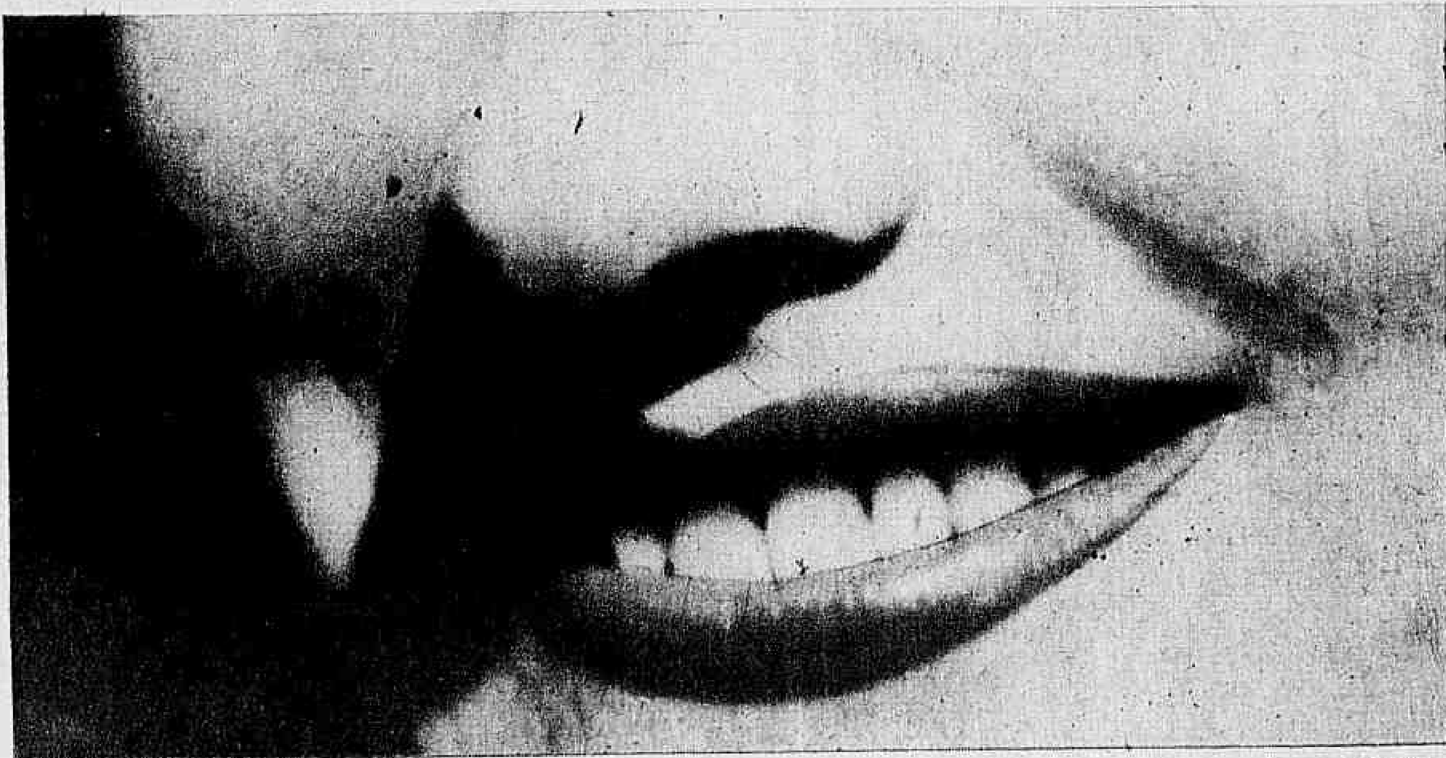
Grande concurso da "Carioca" em combinação com a Intercontinental Filmes

(Fotos de Diler)

ESTÁ lançado pela CARIOCA, em combinação com a Intercontinental Filmes um grande concurso para escolha do galã de "Homens d'Além Mar", película nacional de longa metragem. E' uma oportunidade magnifica que se oferece aos valores novos de ingressar no cinema e fazer uma carreira.

Conforme explicamos em nossa última edição, a Intercontinental Filmes tem já contratados vários técnicos e artistas para a sua próxima produção, inclusive a estrêla do elenco, que é Ester de Abreu. Mas os diretores daquela empresa não encontraram ainda um intérprete que satisfizesse as condições exigidas para desempenho do principal papel masculino. O concurso aberto sob o patrocínio de CARIOCA destina-se precisamente a essa finalidade: encontrar o galã para "H o m e n s d'Além Mar". Os concorrentes deverão apresen-













tar-se à sede da Intercontinental Filmes, à rua Senador Dantas n.º 14, 16.º andar, sala 1602, diariamente, das 10 às 12 e de 17 às 19, a fim de proceder sua inscrição. A escolha será feita por um juri idôneo, constituido de figuras de projeção das letras e do jornalismo, cujos nomes serão oportunamente divulgados.

Não é só, porém, a oportunidade de um



contrato para o principal papel de um grande filme brasileiro que se oferece neste concurso de CARIOCA em combinação com a Intercontinental. Porque na película projetada há diversos outros papéis cujos intérpretes não foram ainda escolhidos, e que poderão ser tirados de dentre os concorrentes ao presente certame.

Nesta reportagem damos hoje os detalhes de algumas expressões fisionômicas de Ester de Abreu, a linda "heroina" de "Homens d'Além Mar", com a qual contracenará o galã a ser escolhido neste concurso.

A CAIPIRA DO CINEMA

JUDY CANOVA

Pensando na vida e nas [illegible]tas que lhe reserva o futu[illegible].

Ela adora as aves. Ei-la aqui com o seu "Parrot" australiano

VEM LOGRANDO VENCER A ADVERSIDADE - O MAL DO ESTEREOTIPO - QUANDO O FRACASSO BATE A PORTA

Por JIMMY LLOYD



Judy Canova, a gozadíssima intérprete da matuta americana



Com o seu "Lulu", gozando as delicias de um passeio marítimo

NA arte de representar, a caracterização de tipos é uma espécie de indumentária que, se muito usada, acaba por se tornar praticamente imprestavel. Numerosos são os casos de artistas cinematográficos que teem pretendido conquistar a popularidade e a glória através da encarnação repetida de uma única personagem, muitas vezes metida em imutável ambiente. Esses, como os fatos tem provado à farta, estão fadados, mais cedo ou mais tarde, a completo fracasso. A repetição acaba por se tornar monótona, por cansar o público.

Foi assim que surgiram e desapare-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

ASSIM E'

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — (INS) — Êsses dois loucos, Dean Martin e Jerry Lewis, nunca ficarão sem material. O seu chefe, Hal Wallis, acaba de comprar oitenta dos contos de William Hazzlett Upson, publicados em revista, baseados no popular tipo Alexander Botts, um super-vendedor de tratores e suas aventuras.

Hall pagou 100.000 dólares pelos direitos de todos os contos de Botts e dêsse material fará uma série de filmes estrelados por Martin e Lewis.

Trabalhará também em papéis importantes na serie Eddie Mayoff, que fez o papel de pai de Jerry em "That is my Boy", que teve um grande êxito.

★

Se Howard Hughes conseguir o que quer, a Metro apresentará Kathryn Grayson em "Nascida para cantar", um

No "Cocoanut Grove", vemos Jeanne Crain, seu marido, Paul Brinkman, à esquerda, com Ann Miller e seu companheiro, Charles Isaacs.



Marge e Gower Champion, à esquerda, conversando com Gene Nelson, quando de um "cocktail" oferecido a vários artistas de Hollywood



Stewart Granger e sua espôsa, a artista Jean Simmons, no famoso "Ciro's".

HOLLYWOOD!

especial para CARIOCA

filme que será feito com Tony Martin. Por enquanto, nada há de preparado para Kathryn, exceto a sua viagem à América do Sul, como propaganda de "Show Boat". Assim é que há grandes probabilidades de fazer o seu primeiro filme para a RKO.

Afirma-se que Deanna Durbin, ausente do país há longos anos, estava sendo procurada para êsse filme de Martin. No entanto, tudo indica que tenha sido um rumor sem fundamento.

★

Disseram-me que Joan Crawford e a Warner estão negociando um novo contrato. Joan tem ainda seis anos de contrato com 200.000 dólares por filme, à razão de dois por ano. Penso que agora não fará tantos para a Warner, preferindo os filmes independentes.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Van Johnson e sua linda espôsa, Evie no "Mocambo" de Hollywood.



Gordon MacRae e sua espôsa, Sheila, no "Rodeo Room", do "Beverlly Hotel".



Jeff Chandler, com a sua espôsa Marjorie, na "avant-première" de "Streetcar named Desire".

CAMPEÃO DO CARNAVAL VOLTA AO PAREO DAS GRANDES MUSICAS

NELSON GONÇALVES TEM QUATRO "BOMBAS" PARA O PROXIMO REINADO DE MOMO



O grande cantor da Nacional ao piano



Neste outro flagrante vemos o criador de "Confete Dourado" ao lado da grande cantora Dalva de Oliveira

QUANDO as fanfarras e os clarins de Momo começam a se ouvir mais estrepitosamente, cresce o interêsse do povo em tôrno das músicas preparadas para o Reinado da Folia. Centenas de composições carnavalescas foram já passadas para a cêra e nesta época, já se ouve contínuamente, em quase tôdas as estações de rádio, o ritmo contagiante do batuque, com versos extraidos de fatos pitorescos ocorridos durante o ano que findou, ou mesmo saidos da inspiração dos compositores, sem nenhum motivo que se apresentasse como sugestão.

O fato é que as músicas de Carnaval aí estão, desafiando o bom gôsto e a preferência dos foliões. Aliás, a iniciativa do Departamento de Turismo da Prefeitura, passando para o povo o direito de escolher as melhores músicas de Carnaval, é das mais elogiáveis e oportunas. Agora, ao contrário do que sucedeu nos anos anteriores, o julgamento será feito após o Carnaval e naturalmente serão consagradas aquelas que mais frequentemente forem entoadas nos clubes e na rua.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Nelson Gonçalves e a cantora Lurdinha Bittencoutr

ELES E ELAS

O pudor britânico vai se adaptando à nova época, escreve um cronista parisiense. E assinala-se que as mais belas "girls" da revista parisiense "A Nova Eva" são inglesas. Uma delas vê-se no flagrante acima.

Dois adjuntos de Vichinski "escolheram a liberdade"

Dois membros da delegação soviética à O. N. U., adjuntos de Vichinski, acabam de "escolher a liberdade". Os dois russos trabalhavam como técnicos no Palais de Chaillot, servindo no secretariado da delegação soviética. Um dia secretamente deixaram Paris e se refugiaram na Suiça, de onde enviaram a Vichinski as suas cartas pedindo demissão. Os dois auxiliares diretos do ministro das Relações Exteriores da Rússia que o cabam de abandonar serviam ao seu lado há vários anos e gozavam de tôda a confiança de seu chefe. No correr dêstes últimos anos, os russos têm sofrido vários golpes semelhantes a êsse. Ainda há pouco tempo Sokoline, secretário da embaixada da URSS em Paris, tendo recebido ordens de regressar a Moscou, preferiu demitir-se, recusando-se a voltar. Sokoline absteve-se entretanto de formular quaisquer declarações anti-soviéticas, abandonando tôda atividade política e nacionalizando-se cidadãos suiços.

Escolhida em Paris a "Miss Elegância 1952"

O manequim mais elegante de Paris, recentemente escolhido, é a jovem mãe de uma garota de quatro anos de idade. Chama-se Catherine Dimont e é casada com um jornalista. Muito orgulhosa de suas qualidades de dona de casa, Catherine Dimont pretende escrever um livro em que procurará demonstrar que a elegância e a vida de família não são inconciliáveis. Ao ser consagrada o mais elegante manequim de Paris, Catherine recebe o titulo de Miss Elegância. A jovem laureada trabalha para Jacques Fath.

A boneca que cresce

Após a boneca que chora, que dorme e que chama "mamãe" aqui está agora a boneca que cresce a olhos vistos. Trata-se de uma criação do inventor americano William Robert Meyers. A boneca é fabricada em duas partes, secionando na altura da barriga. O mecanismo que faz crescer está dissimulado no interior do corpo da boneca, sendo acionado por um movimento similar à corda de um relógio.

Juliette Greco convidada para as Follies Bergéres

Juliette Greco já passou de Saint Germain des Prês para os Champs Elysées. Agora surge a notícia de que está com uma proposta para trabalhar nas Follies Bergères. Com efeito a conhecida cantora existencialista recebeu uma carta de Paul Derval consultando-a a respeito dessa possibilidade. A princípio Juliette Gréco pensou que se tratasse de uma "blague" e por isso resolveu telefonar a Derval. Qual não foi a sua surprêsa ao ouvir a confirmação da carta. Ela estava realmente convidada a participar de vários quadros de uma revista em ensaios. "Essa gente de teatro é capaz de tudo", disse Juliette. Mas não recusou, pelo menos até agora, a proposta de apresentar-se nas Follies

A LITERATURA DE COZINHA DÁ MAIS DINHEIRO QUE OS ROMANCES E LIVROS DE POESIA

GISELE PARRY, a "cancan" do rádio parisiense, e o seu marido Robert Beauvais, ganham uma fortuna com o livro da autoria de ambos a respeito dos bons pratos culinários. Numa festa os dois se colocaram num balcão atrás de uma pilha de seus livros e ao fim do dia não havia mais nenhum a vender.



Bergères, desvendando ao público os encantos de sua plástica, se é que Juliette os possui realmente...

Relações entre o marxismo e o comunismo

Dois comunistas vão intentar processo contra Jean-Paul Sartre. O caso é que o autor de "Les Chamins de la Liberté" havia aceitado discutir as relações do existencialismo e do marxismo no curso de uma "mesa redonda" de várias sessões defrontando o economista Domarchi e o filósofo Tsang Duc Tao, que defenderiam o marxismo. Antes Sartre havia enfrentado um debate semelhante sôbre assuntos políticos com David Rousset e Gerard Rosenthal, debate èsse que foi todo êle estenografado e publicado. Entretanto no caso de agora, depois das coisas combinadas, Sartre achou que não valia a pena e desistiu do propósito. Domarchi e Tsang acham que houve uma quebra de compromisso e prometem levar o caso ao julgamento da justiça. Sartre, como se sabe, foi sempre hostilizado pelos comunistas, que o consideram, entre os intelectuais franceses da atualidade, o seu inimigo n. 1.



PARIS — Mme. Schiaparelli desenhou estas joias originais para as suas criações, sob várias inspirações. O colar e o bracelete são uma combinação de metal auri-rubro com fitas de veludo azul-safira pontilhadas de brilhantes.



SURGE EM PARIS UMA NOVA JOSEPHINE BAKER

Surge agora em Paris — e já não é sem tempo — uma nova Josephine Baker, a mulher admirável que resiste vitoriosamente à ação do tempo e ainda hoje faz sucesso sempre que surge numa ribalta. A nova Josephine chama-se Yvonne Menard. Ela é quem está substituindo a própria "estrêla" nos espetáculos das Follies Bergère.

Juliette Greco vai processar um jornalista que depreciou os seus olhos

Juliette Greco, a famosa cantora de Saint Germain des Près, hoje nos Champs Elysées, não gostou de uma crônica que o jornalista Maurice Cianter escreveu a seu respeito, dizendo entre outras coisas que os seus olhos não eram profundos... Greco considerou-se atingida nos foros de sua beleza (?) e resolveu intentar uma ação contra o colunista, reclamando uma indenização por perdas e danos na importância de um milhão de francos.

Montagem de 60 milhões de francos

Em Paris está sendo levada uma revista "La Nouvelle Eve", cuja montagem ficou em 60 milhões de francos e levando oito meses seguidos de trabalho até que o espetáculo ficasse em condições de ser apresentado.

Em "La Nouvelle Eve" tomam parte mulheres de vários países e diversas raças: inglesas, suiças, alemãs, uma javanesa, uma indochinesa, uma irlandesa, uma martiniquense, uma norte-americana, uma dinamarquesa, uma bailarina do Ceylão e uma sueca. Nos bastidores do teatro, escreve um cronista, tem-se a impressão autêntica de estar na torre de Babel...

Os trajes usados em cena custaram uma fortuna, a começar por uma capa de vison no valor de 5 milhões. A grande inovação, porém, da "saison", foi o "golden nuggest clothe", feito de um tecido de ouro plaqueado, diferente dos conhecidos tecidos lamés. O preço dessa fazenda especial é de 20.000 francos o metro. O efeito cênico é surpreendente. Os espectadores têm a impressão de que estão vendo as estátuas da Atlantida, mergulhadas em ouro.

Em matéria de revista, "La Nouvelle Eve" representa a maior, mais cara e mais luxuosa realização feita até hoje em Paris.

O PESADÊLO DO "CHAUFFEUR" DE TAXI

Poema de JACQUES PREVERT — Tradução de HEITOR MONIZ



AQUI se oferece aos seus numerosos admiradores brasileiros mais um poema de Jacques Prevert — um dos últimos — "O pesadêlo do "chauffeur" de taxi". Joseph Kosma musicou-o e Germaine Montero é quem o interpreta com o seu maravilhoso poder de expressão e uma sensibilidade artística profundamente requintada. A colaboração de Kosma com Jacques Prevert data já de alguns anos. A liberdade de forma a que se permite o autor de "Spetacle" é a tortura de Kosma. Mas êle não desanima e acaba sempre encontrando a melodia adequada às palavras do poeta. Na sua opinião "a música é o que dá sua verdadeira atmosfera ao poema". E' ela que "restabelece exteriormente a sua arquitetura". O que significa dizer que para Kosma um poema não musicado está incompleto. A música afigura-se-lhe assim o complemento indispensavel da poesia.

Um taxi pára, sêres humanos descem
Um dêles paga o "chauffeur"
O "chauffeur" segue com o seu taxi.
Outro homem o chama, dá um enderéço e sobe.
O taxi prossegue: vinte e cinco rua de Chateaudun
O "chauffeur" tem o endereço na memória
Guarda-o o tempo justo que é preciso.
Mas é sempre aquela mesma coisa
E quando êle tem febre e está escuro
Quando se deita à noite
Milhares e milhares de endereços
Surgem a tôda velocidade
E se baralham na sua memória.
Tem a cabeça como um redemoinho
Como uma carta do "metro"
Então êle aperta a cabeça entre as mãos
E se queixa docemente:
Duzentos e vinte e dois, rua de Vaugirard
Trinta e três, rua de Menilmontant.
Grand Palais praça de Saint Lazare
Rua do Ultimo dos Mohicanos
Praça Coronel Rochonot
Avenida do Gros-Barbu
Boulevard dos Três Idiotas
Taxi, taxi, taxi para a saída,
Taxi para o Grande Prêmio
Taxi para a Condessa
Taxi para o "cocktail"
Taxi para os negócios
Taxi para a grande guerra
Taxi, taxi, taxi, taxi para o cemitério.

UMA ENTREVISTA TELEFÔNICA

Um redator de "Opera" telefonou para Saint Paul de Vence e chamou Jacques Prevert ao aparêlho. Suas respostas foram tomadas e dispostas à maneira de seus poemas. E eis como saiu essa entrevista telefônica:

Alô, uma entrevista?
Oh! não, nada de entrevista.
Você compreende, eu sou assim.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



VISITANDO BUENOS AIRES

Correspondência especial para CARIOCA

Não exageramos ao afirmar que há uma verdadeira invasão brasileira, turística, na Argentina, para alegria do comércio portenho e aflição dos maridos e pais, pois não há «pesos» que cheguem para compra de casacos de camurça ou «tapados» de peles.



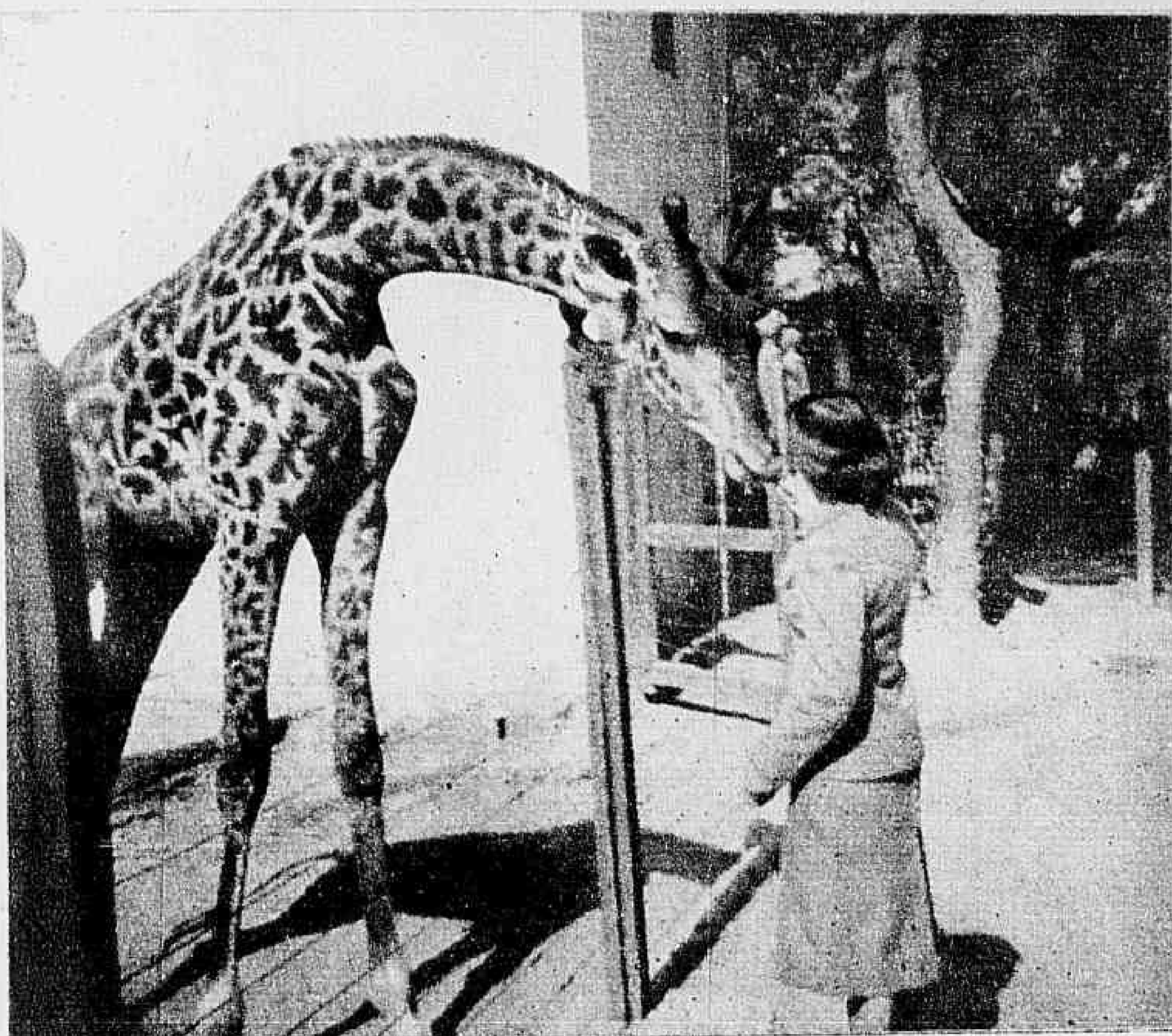
Contemplar uma vitrina com propaganda do Brasil é um banho de patriotismo

Centenas, ou antes, milhares de brasileiros, nestes últimos tempos, aportam a Buenos Aires, em busca de novas recreações para o espírito. Pela «Calle» Florida, que é a nossa rua do Ouvidor, encontra-se, a cada passo, patrícios nossos, na faina de adquirir um «regalo» mais bonito.

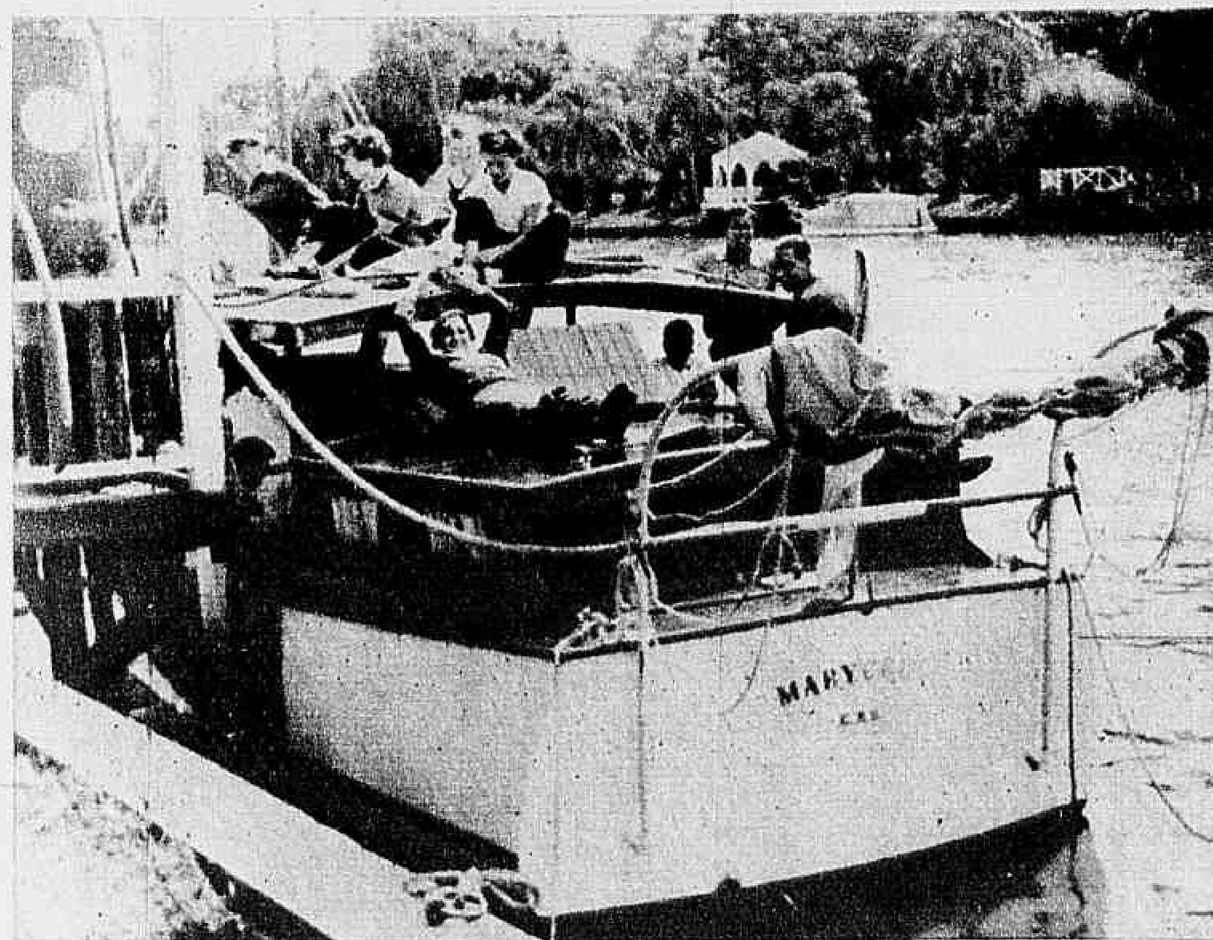
Outro ponto obrigatório — os restaurantes, que se contam em grande número, duvidamos que haja alguém que não peça o «baby biff», ou o pato vica de trinta dias.

Alguns dias passados, e depois das visitas a Palermo, Tigre, Lujan, La Plata, etc., quando o turista já sente saudades da pátria distante, procura o Escritório Comercial

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Até as girafas conhecem os brasileiros, porque a ração de biscoitos sempre é muito farta



A clássica viagem pelo Tigre é um regalo para o turista



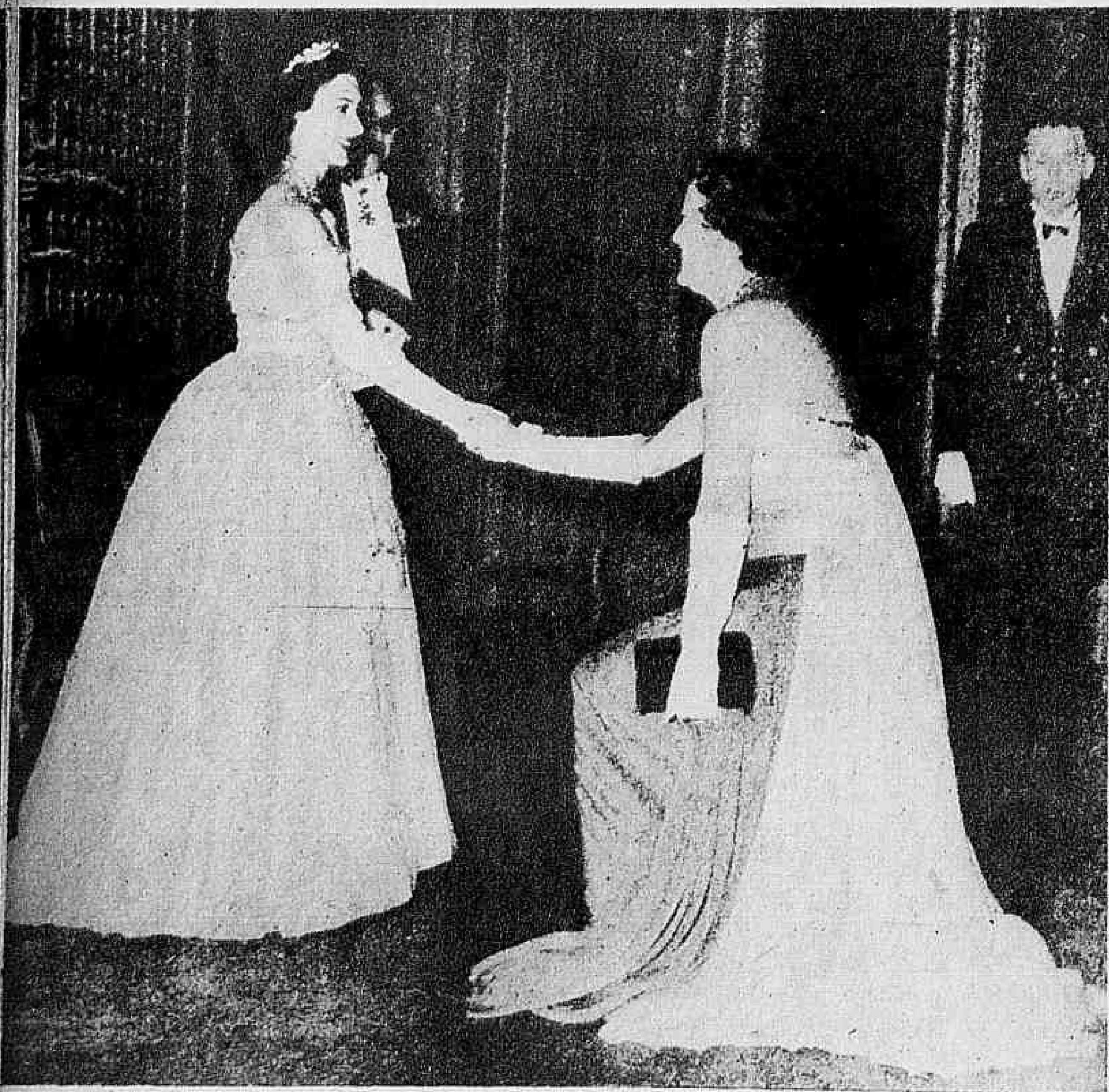
Visitando o «sub» argentino, voltamos o nosso pensamento para o prefeito Vital, que nos vai brindar com o «metro» carioca



A princesa chega ao baile. A Guarda Republicana apresenta armas e a banda de música toca o hino nacional inglês

Margaret recebida em Paris como uma rainha

EMBORA o carater privado de sua recente visita a Paris, a princesa Margaret de Inglaterra foi alvo de grandes homenagens. Já tivemos a ocasião de publicar as primeiras fotografias chegadas da capital francesa por ocasião da estadia de Margaret. Completamos hoje a reportagem com outros flagrantes não menos expressivos, focalizando com maior destaque o grande baile do Circulo Inter-Aliado ao qual esteve presente a filha de Jorge VI. Foi uma das festas mais brilhantes realizadas ultimamente em Paris com a presença do presidente da República, ministros de Estado, membros do corpo diplomático, altas autoridades e tudo o que há de mais relevante na sociedade francesa. Os cronistas assinalam que uma Rainha não teria recepção mais encantadora do que essa que foi feita à princesa Margaret.



A princesa recebe a reverência de Mme. Koscziusko, esposa do diretor do gabinete do presidente Auriol



O embaixador da India inclina-se respeitosamente diante da encantadora princesa que o acolhe com o seu melhor sorriso



O embaixador da Inglaterra em Paris, sir Oliver Harvey cumprimenta a princesa Margaret



No grande baile, a princesa Margaret dançando com Paul Auriol, filho do presidente da República



O principe Marc de Beauveau-Craon foi outro que teve a honra de dançar com a filha do soberano britanico



E aqui um outro flagrante colhido durante o baile. Veja-se o sorriso e o olhar encantador da princesa





VIVA O "BARROSO" E "VIVA A MARINHA"!

Emilinha, a "Favorita da Marinha", foi vêr o "Barroso" de perto

Fernando Lobo

(Fotos de Díler)



A FAVORITA... A MASCOTE... E O MARINHEIRO...

MEIO dia em ponto, a estrêla passa e vai espiar, da janela, o cais lá em baixo. Um novo "pier" é a atração. Naquela tarde quente, Emilinha descobriu um novo barco no novo cais. Era o "Barroso", nova unidade da Marinha de Guerra brasileira, ali atracado. Há muitos e muitos anos que Emilinha Borba vem sendo eleita por votos de simpatia a "Favorita da Marinha". Dêsse título, têm ela se orgulhado e, muitas vezes, têm sido convocada pelos nossos irmãos do mar, para variadas exibições de sua arte. Lá do alto de "A Noite", Emilinha espia o novo cruzador brasileiro e pensa valer seu titulo e subir aquelas escadas para ver de perto o pavilhão nosso, no mastro de mais um navio para nossa defesa. Chegaria apenas onde existe uma escada, olharia os moços fardados e sonharia com a possibilidade de um convite. E foi o que fez. Logo que terminou o seu programa, cruzou a Praça Mauá, e dentro da multidão que contemplava o lindo barco, Emilinha foi passando. Subiu as escadas e do tombadilho olhou a terra. Espetáculo novo para os seus olhos.

AOS POUCOS VEM A MARINHA

Num instante a estrela ficou cercada dos seus eleitores. Esses rapazes passaram um ano nos Estados Unidos, treinando e esperando a hora exata de trazer de volta para o Brasil o "Barroso". Diante

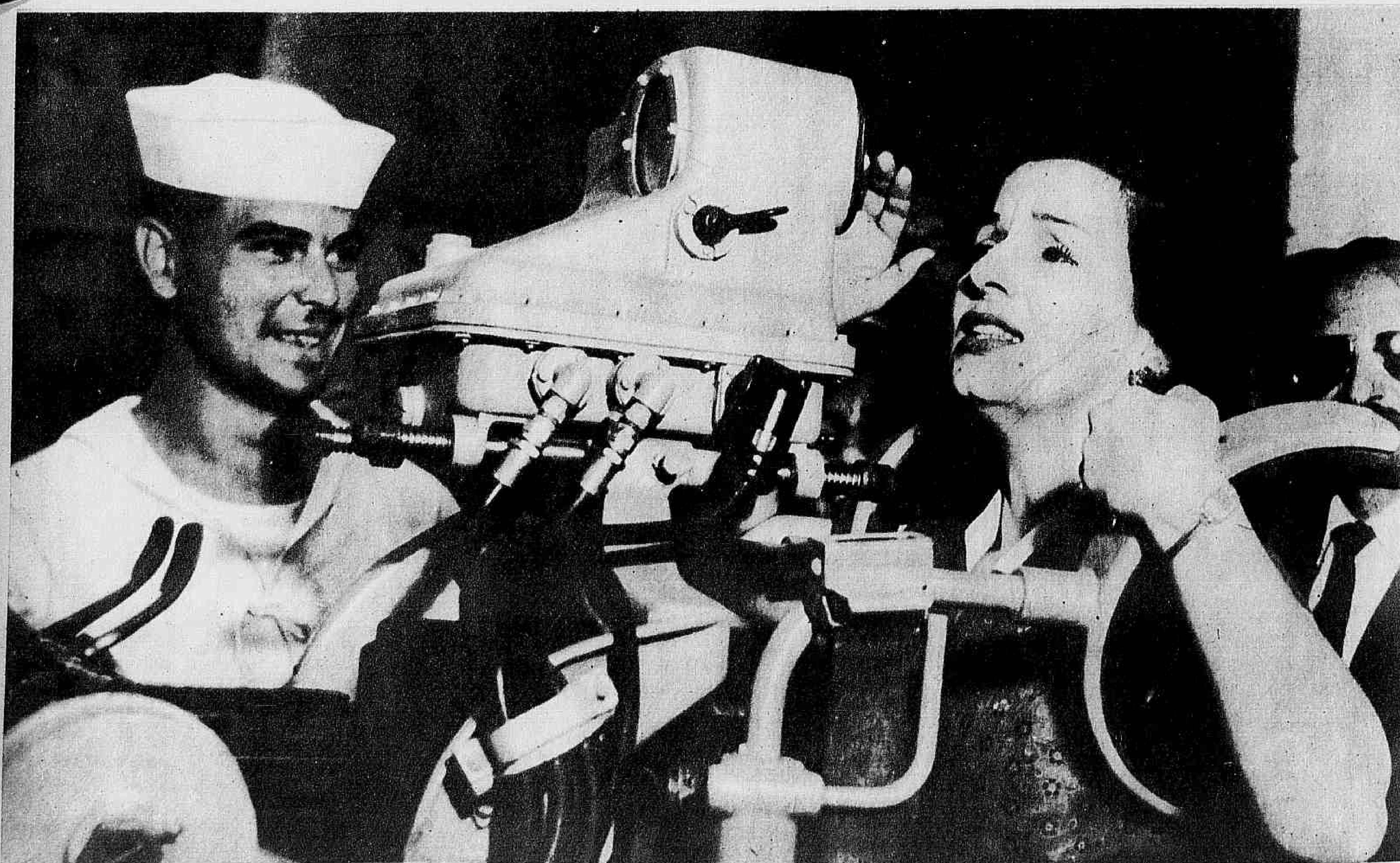
(CONCLUE NA PÁGINA 74)



ERA "PROIBIDA A ENTRADA", MAS EMILINHA ENTROU



EMILINHA NUMA POSE REALMENTE MUITO BONITA...



COMPLICADOS PARA UMA ESTRELA DE RÁDIO OS APARELHOS DO "BARROSO"



"BOAS VINDAS"... E A ESTRELA VISITA O NOVO CRUZADOR BRASILEIRO



O MARINHEIRO É FÃ DA ESTRELA E QUER MAIS RETRATOS

Aproveitou a oportunidade para visitar a Grã-Bretanha, França, Itália e Suiça. Depois foi aos Estados Unidos.

De volta ao seu país, um reporter te[illegible] de visitá-la. E a impressão do jornalista pode resumir-se nestas palavras. "Ela é a mesma Margaret que nós conhecemos: simples, despretensiosa. Nem por um momento faz lembrar a moça que foi a embaixatriz da Aus-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Esta linda garota, que aqui vemos, numa pose exclusiva para CARIOCA, é Judy Gainford. Tipo de grande beleza, olhos azuis e cabelos castanho-escuros, foi a primeira "Miss" Austrália eleita depois da guerra.

COMO A AUSTRALIA ESCOLHE A MAIS BELA DAS MULHERES

O CERTAME NÃO VISA APENAS ESCOLHER A MAIS BELA –– BELEZA FÍSICA E MORAL, QUALIDADES EXIGIDAS ENTRE MUITAS OUTRAS – "MISS" AUSTRÁLIA DEVE SABER COZINHAR...

JOHN COLLINS (Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)



Margaret Hughes, atual "Miss" Austrália, é boa cozinheira.



Como todos os países, a Austrália também realiza anualmente o seu concurso para a escolha da mais bela de suas filhas. E o júri que julga essa escolha se compõe de seis membros; um médico, um diretor de cinema, um educador, um especialista de cultura física, um artista de teatro e um técnico de som. Pelo simples enunciado da composição do júri, vê-se que a Austrália difere dos demais países do mundo na escolha da sua beldade. Ali não é o público que vota, nem se formam "comissões" eleitorais, com a cabala desenfreada de que nos dão exemplo outros países... Um jornalista teve a curiosidade de perguntar a um membro do júri a razão dessa forma de julgamento tão diferente de outras partes do mundo. E a resposta não se fez esperar: — Queremos que "Miss" Austrália não seja apenas a mais bela moça da nossa terra. O que visamos nessa escolha é fixar o tipo de mulher que tenha um grau mais elevado os caracteres de beleza física e moral, assim como apresente uma educação esmerada."

São muito curiosos os pormenores da escolha de "Miss" Austrália. Antes de mais nada, a candidata deve submeter-se a uma prova escrita, cuja duração mínima, é de meia hora. Nesse "test" a jovem deve escrever sobre assuntos de interêsse geral, de modo a dar ao júri possibilidade de lhe julgar o desenvolvimento mental. Em seguida, vem a prova de "maillot". Depois, a candidata exibe-se em roupas de tarde e em "toilette" de noite.

A candidata escolhida representa, realmente, a "moça australiana" e é considerada como verdadeira embaixatriz de sua pátria. Por isso mesmo, os prêmios conferidos são de grande valor. Entre outros, uma viagem à Europa. E desenhistas de modas e os mais famosos costureiros a presenteiam com o que de melhor e mais elegante produzem.

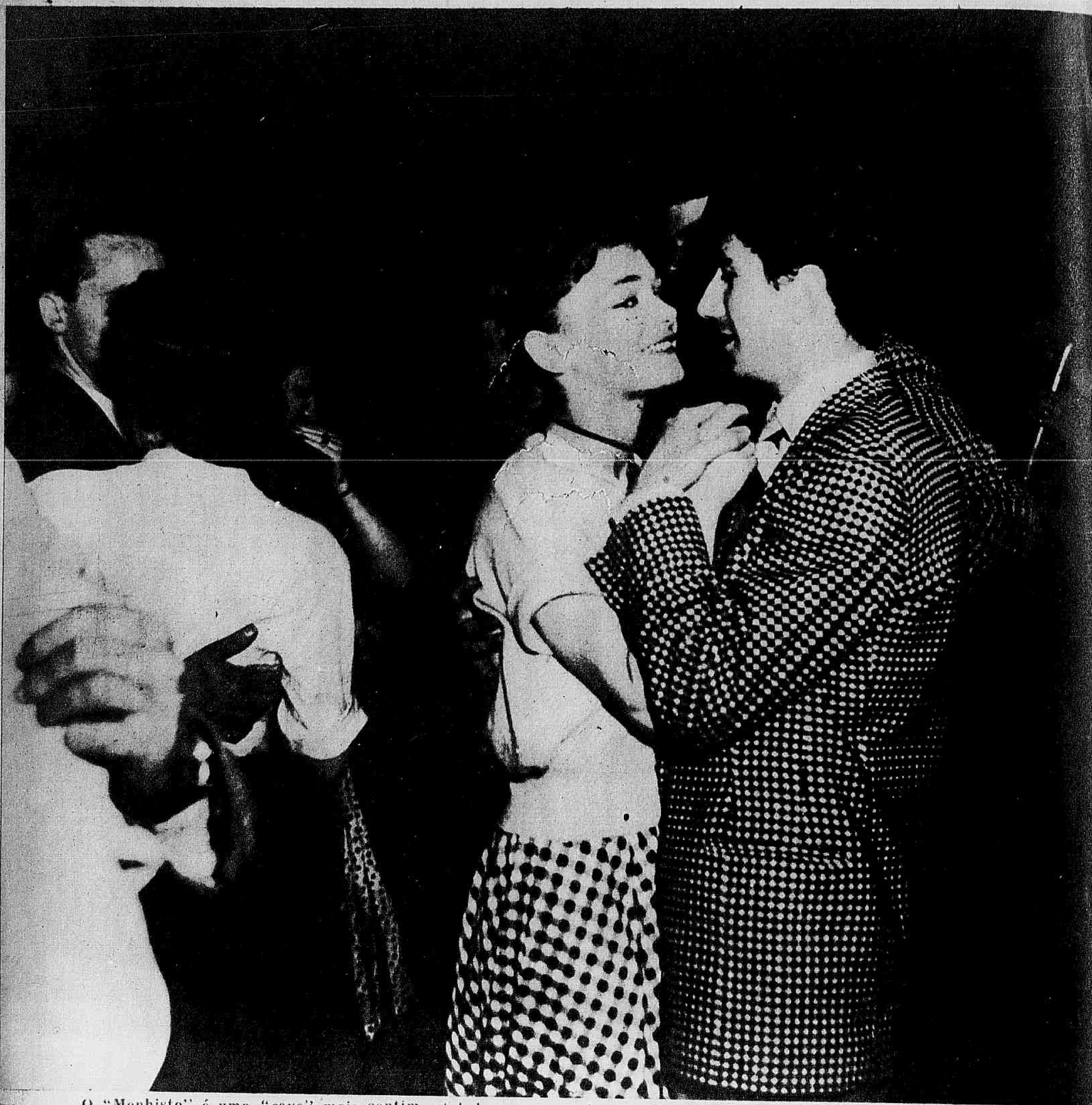
A primeira "Miss' Austrália eleita depois da guerra foi Judy Gainford, em 1947. Tipo de grande beleza, olhos azuis e cabelos castanho-escuros, foi enorme o sucesso obtido na Europa. E a sua viagem constituiu por várias semanas excelente propaganda do seu país.

UMA ORIGINAL "MISS" AUSTRÁLIA

Há pouco tempo, regressou da Europa e dos Estados Unidos "Miss" Austrália, eleita em 1949. Seu nome é Margaret Hughes, tem 19 anos e é natural de Sidney. Ao contrário das suas predecessoras, Margaret não é morena. Seus cabelos são de um louro-de-mel suave. Seu prêmio foi uma viagem de seis meses. Aproveitou a oportunidade para visitar a Grã-Bretanha, França, Itália e Suiça. Depois foi aos Estados Unidos.

De volta ao seu país, um reporter te- [illegible] de visitá-la. E a impressão do jornalista pode resumir-se nestas palavras. "Ela é a mesma Margaret que nós conhecemos: simples, despretensiosa. Nem por um momento faz lembrar a moça que foi a embaixatriz da Aus-

[illegible]



O "Mephisto" é uma "cave" mais sentimental do que sensual. A atriz Daniele Delorme dança com Daniel Gélin.

ST. GERMAIN DES PRÉS POR DENTRO

(Especial para a CARIOCA)

Reportagem de LOUIS WIZNITZER

PARIS — (Pela Scandinavian Airlines) — Para compreender o fenômeno de St. Germain des Prés não basta ter penetrado algumas vêzes nas "caves" ou nos cafés do local; é preciso antes conhecer Paris, a mentalidade de dois bairros, a história desde a residência e as intrigas secretas que foram armadas para que o Boulevard St. Germain e transformasse em "St. Germain des Prés". Já disseram que ali era o inferno, o paraiso, um centro existencialista, o ponto de encontro da dissolução de costumes, um lugar de prazeres. Tôdas as noites, carros cheios de turistas americanos passam por ali como por Montmartre ou Montparnasse, e o New York Vogue anuncia: "Agora é moda passar uma noite em St. Germain des Prés." Sentando-se por dez minutos no Flore, ouve-se falar português, espanhol, chinês, inglês, búlgaro. Os curiosos do mundo inteiro ali se reunem procurando qualquer coisa que talvez nem exista. Outrora, êste bairro era escolhido pelos escritores, intelectuais, pelos mecenas e famílias que se interessavam pelas artes. As livrarias são muitas e preciosas e em certos cafés, como no Flore ou no Deux Magots, escritores como Sartre, Breton, Prévert, Camus, Orlan, tinham o hábito de se reunir ou mesmo trabalhar. A uma certa distância dali, acha-se o "Quartier Latin", que nada tem a ver com St. Germain des Prés. Se êste último era o bairro da inteligência, da sobriedade e do bom gôsto, o primeiro era o bairro dos estudantes, da boemia, dos cabelos compridos e das "caves" com os "jazz" barulhentos, enfim, o bairro da caricatura da inteligência. Os dois bairros sempre se encaravam com um certo desprêzo; aqui a maturidade, a classe, o sé-

rio; alí, a loucura dionisiaca, o dandismo, os "espanta-burgueses". A encruzilhada do Odeon, no Boulevard St. Germain, perto do Boulevard St. Michel, marca a fronteira. Mas um dia, em 1946, um jovem escritor, crítico de música, Bernard Lucas, abriu um bar, ao qual deu o nome de "Bar Vert", onde logo se reuniu a elite de St. Germain des Prés. Pintores, cineastas, escritores abandonaram o Flore para virem à noite fumar e beber entre as paredes sujas e estreitas do pequeno bar na rua Jacob. Logo veio se juntar a êles uma juventude composta dos filhos dêstes mesmos clientes, filhas de escritores ou de músicos, jovens desenhistas, figurinistas, jovens atores de teatro; mais tarde, alguns estrangeiros de valor, pintores suecos ou brasileiros, jornalistas americanos ou turcos, que sei eu? Depressa decidiram organizar um canto onde pudessem também dançar. E foi assim que nasceu na rua Dauphine, o Tabou, "cave" estreita, mal arejada, onde a fumaça é tão espessa que apenas se distinguem as pessoas através de uma espécie de bruma. Mesinhas de madeira, em volta das quais se reuniam tôdas as noites, alegremente, para discutir, flirtar, dançar. Juliette Gréco e sua amiga Casalis, ali compareciam como amadoras, nunca representando o papel de musas. Era na verdade um clube. Passou-se, então, o seguinte: um jovem comerciante audacioso, sem escrúpulos, teve a idéia de transformar êste bairro pacífico num lugar de prazeres. Frederic Chevelot foi procurar Boubal, o patrão do Flore, êste lhe emprestou o dinheiro e êle fundou o Club St. Germain des Prés. Em cima, um bar,

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



A polícia guarda a entrada do Tabou, porque as cenas violentas ali são frequentes.



O "jitterburg" é a única dança praticada em St. Germain des Prés. A idade e a respeitabilidade caem diante do ritmo desenfreado.



E a atriz Claudette Pierreux parece estar apaixonada . . .



Juliette Gréco, "at home"...



Em Saint Germain todos dançam, todos se divertem, não importa a raça ou a côr.



O Club St. Germain abre às 11 horas da noite. Alguém abre a porta para ver se você é "persona grata".



Aqui, Claude Luther, célebre tocador de clarinete, amigo de Sydney Bechet, que conduz a dança no Vieux Colombier.



Uma cara conhecida das "caves"



Antonio Bandeira, pintor brasileiro e cearense.



Os preconceitos de raça não existem nas "caves", o que explica o sonho dos negros do mundo inteiro em viverem neste bairro onde as louras lhes dão vantagens



"Françoise", a "amiga" de um dos músicos. Ela nunca dorme antes de seis horas da manhã e nunca usa saias.



Os ratos das "caves" são profissionais do "jazz". Jovens estudantes que preferem a dança ao latim, eis os verdadeiros discípulos de Sartre...



Os famosos irmãos Jacques.


O trio vocal francês, "Les Trois Cousines" conquistou a amizade de Chico Carlos, em sua temporada na Rádio Nacional

QUANDO esteve em Belo Horizonte, há poucos meses, Francisco Carlos foi alvo de ruidosa manifestação popular tão ruidosa que um homem como Ramos de Carvalho, atual diretor da Rádio Inconfidência daquela capital, chegou a declarar:

— Manifestação superior a esta só a alcançada por Orlando Silva, nos seus tempos de ouro e de glória.

Com seus vinte e sete anos incompletos, o cantor que muitos chamam de "Broto" ou de "Enamorado do Brasil" já abriu à reta de uma auto-estrada de fama, prestígio e fortuna. E abriu-a em tempo assaz curto, ainda no viço da mocidade, no resplendor do entusiasmo que acompanha os jovens cheios de saúde e de vontade de viver.

Francisco Carlos é bem o espécime do homem moderno ou o tipo humano requestado pela vida, mercê de seus dotes de esportividade, de seu espírito afeiçoado à pintura e à música e de seus sentimentos de companheirismo e fraternidade. Sua figura de homem, dentro dessa moldura, não poderia deixar de ser, naturalmente, um centro de convergência da curiosidade e da admiração femininas.

Em Recife, anteriormente a Belo Horizonte, também a sua massa de fãs lhe tributou as honras de uma manifestação em



A "estrelíssima" com o "astro" que surge agora: Linda Batista e Francisco Carlos

FRANCISCO CARLOS, O "BROTO"

Como foi recebido em Belo Horizonte e Recife — Se brincasse no carnaval, sairia de tirolês — Seus sucessos e suas esperanças — O samba "Rouxinóis do Amor" — Na auto-estrada da fama e fortuna

Reportagem de MIGUEL CURI

grande estilo. O rapaz está com tudo e se está prosa não sabemos. Apenas se sabe que é, dos cantores da nova geração, o que mais enfeitiça as fãs... o que não é pouco, não acham?

A PROPOSITO DO CARNAVAL

Em 1950, gravou o seu primeiro disco carnavalesco: "Ai, ai, brotinho!" e "Mulher, me deixa em paz!", marcha e samba da autoria de Luiz Gonzaga-Humberto Teixeira. Foi um sucesso, mormente a marcha, que, até agora, foi o maior entre todos os alcançados no reinado de Momo e, parece-nos, entre os demais. Em 1951, gravou quatro composições, das quais a única que obteve alguma aceitação foi o samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, "Eu não vivo bem".

Para este ano, lançou nada menos de cinco páginas, a saber:

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



"Eu também gosto de ler"



Cantando "Ai, Ai, Brotinho!" no filme "Carnaval no Fogo", vendo-se também Teresinha Pontes e Italo Fortuna

A LENDA DAS PEDRAS

CRENÇAS E TRADIÇÕES A MUDAREM RUMOS

De M. RODRIGUES PINHO

ENQUANTO a ampulheta do tempo segue seu destino, marcando a inexorabilidade da lei imutável, mais se perde na noite dos tempos a história das crenças e das tradições das pedras, história que corre desde os fenômenos atmosféricos até às pedras preciosas. E apesar do tempo deixar para trás, muito para trás, essas tradições, o certo é que, se os povos de antigamente davam crédito ao simples fato de uma pedra que caisse do céu, acreditando que isso representasse uma mensagem de Deus, ainda hoje os próprios índios veneram a pedra meteórica "Ahnighito", que pesa cêrca de seis e meia, toneladas, segundo a História.

Da mesma forma vemos os chineses glorificarem, tal como se o fizessem a um Deus, qualquer fenômeno atmosférico, do que nos dá bem uma idéia aquela tragédia por êles vivida nos meados do século XVI e que encheu de terror os habitantes de determinada região da imensa e misteriosa China. A história fala de uma terrífica sêca que ameaçava províncias inteiras, lá pelas bandas do sul, e por tôda a parte se rezava e se pedia a Deus que enviasse uma chuva benéfica, restituindo, assim, ao coração dos martirizados, o refrigério que buscavam nos estertores de um sofrimento sem igual. Era o tempo dos sacerdotes mágicos, conhecidos por "taoistas" e a quem a fama atribuia a posse de faculdades misteriosas e capazes de atrair a chuva. A multidão angustiada rodeava-os na presunção de que efetuassem o milagre por ela esperada. E então se ouviam os gritos das gargantas roucas e queimadas, torturadas pela sêde, a romper a calma aparente dos próprios templos Semitas. Depois de tanto ouvirem os clamores do povo, depois de os haverem sentido como ninguém, os "taoistas", por fim, resolveram levar a cabo o milagre que o povo lhes solicitava sob a ação violenta de um sofrimento por demais sacrificante. E assim é que, sob um sol verdadeiramente escaldante, verdadeiramente abrazador e sob uma nuvem de poeira, envolvidos pelo povo estertorado, iniciaram a caminhada por uma pequena colina, local onde se postaram a orar, a enviar suas preces a Deus, com a multidão delas fazendo côro íntimo. Em realidade, passados poucos instantes depois de iniciadas as orações, o firmamento começou por escurecer, e de tal forma, que parecia já iminente uma torrencial chuva. Mas de repente e para surprêsa de todos ou invés disso, o que assistiram aquelas almas estarrecidas, foi o cair, sôbre aqueles montes e vales, ruidos verdadeiramente singulares, vindos de muito longe e que aumentavam cada vez mais. E em vez de chuva o que caiu sôbre a multidão atônita e tomada de sobressalto, foram milhares e milhares de pedras, que acabaram por destruir o pouco que a sêca havia respeitado.. A impressão era a do fim do Mundo. Ao final, pôde verificar-se que os famosos sacerdotes "taoistas" jaziam inertes; sôbre eles caira a hora suprema: a plebe, então, enfurecida e como que desiludida com o próprio Céu, atira-se sôbre os cadáveres e não os respeitando mais, esmigalha-os a pontapés e de modo brutal. E nem os religiosos e nem os pobres chineses presumiram haverem sido vítimas de um fenômeno atmosférico e que desintegrando-se durante a sua imensa viagem pelo Infinito, caira em pedaços e em forma de chuvas e daí, ficou a convicção que se não fôra êsse particular, ainda hoje, talvez, os chineses estivessem a meditar sôbre a resignação que então teriam tido diante da incomensurável desgraça. Se o meteoro não se houvesse desfeito em pedras, conservando a sua própria forma, os chineses ainda hoje, sem dúvida, glorificariam o novo deus que havia descido lá das alturas.

—o—

Da mesma maneira, a famosa tribu aborígene "vanikas", que habita a parte oriental da Africa, costuma ungir com regularidade matemática uma pedra preciosa e de valor imensurável e a adornam com pérolas. As lendas gregas, de igual, falam também e com muita insistência de uma pequena pedra que refletia em seu bojo a fisionomia da deusa Cibeles e que por tal razão o general romano Cipião a fez conduzir com tôdas as pompas e honras para o Templo da Vitória, situado em Roma, passando a referida pedra a fazer parte de uma estátua em prata, feita erigir em honra da deusa e que foi venerada durante mais de cinco séculos. Mas, mais estimada, mais querida que essa, foi, sem dúvida, a Pedra Sagrada, de Delfos, desde que a si era atribuido o fato deveras singular de que Zeus, em pessoa, a havia deitado para a terra, a fim de, dessa maneira, marcar o centro do Mundo. E assim, em face disso, a pedra passou a chamar-se Pedra-Umbigo, dedicando-se-lhe um templo, onde passou a ser adorada.

Existe, também, lá pelas margens do muro-santuário de Meca, uma cidadezinha da Arábia, a célebre Pedra Negra e que se encontra encrustada no referido muro. E durante muitos séculos antes de Mafoma já ela era venerada pelos árabes pagãos e hoje ainda recebe anualmente as homenagens de centenas e centenas de peregrinos. E em tôrno de si criou-se a lenda maravilhosa do beijo-santo e que outra coisa não é senão o beijo dado nessa pedra e que é tido como um dos acontecimentos mais graves e de maior respeito na vida de um muçulmano. E nas notas tomadas por um peregrino, notas cheias de poder religioso, pode ler-se: "quando se beija a pedra, os olhos põem-se brilhantes como os de uma jovem noiva e a bôca experimenta uma sensação maravilhosa. Desejar-se-ia que este beijo durasse sempre. Esse desejo é uma graça divina. E, assim, digamos com o Profeta: "sem dúvida a pedra é a dextra de Deus".

Também na India, até os meados do século XVII, os aborígenes espremidos nas espessas selvas, longe de qualquer contacto colonial, quando buscavam o auxílio da Divindade, o faziam erguendo apenas ao alto uma pedra tôda pintada de vermelho e verde, com nariz e olhos pintados, e, em tôrno de si se reuniam para elevar ao Alto as suas preces.

—o—

Curioso é, entretanto, o que nos revela a lenda e a tradição das pedras magnéticas. Certa vez um determinado rei persa realizou uma pesca e tendo-lhe caido no rio Tigre um anel de valor elevado, deixou-se cair dominado por uma imensa tristeza e por um desalento sem igual. De repente veio-lhe à lembrança o poder extraordinário de uma pedra pertencente a antepassados seus e que tinha o poder de atrair novas jóias. Então, o rei dela se apoderou e fê-la amarrar muito seguramente à ponta de um anzol, levando-a ao ponto exato onde havia caido o seu anel. E assim ele conseguiu reavê-lo quando já jazia no lôdo do rio.

Sabemos, ainda hoje, que pedras preciosas existem, notadamente a turmalina e o âmbar, que formam capítulos inteiros de estudos científicos e que são devorados com bastante interêsse pelos cientistas. Antigamente tudo se esperava das pedras. E' que se aqui elas curavam certos e determinados defeitos físicos, ali, elas afastavam perigos, pelo que eram usadas em anéis, ao pescoço, como amuletos ou, ainda, em colares, havendo, até, quem as deglutisse, depois de as transformar em pó. Durante a tremenda peste do ano de 1347, — pasmem tôdos! — o remédio indicado outro não foi senão uma mistura de esmeraldas, corais e pérolas, tudo muito bem pulverizado e os médicos índios da época, empregavam cinquenta e cinco pedras preciosas no preparo de certa droga para reduzir ao nada as mordeduras das serpentes e as intoxicações do sangue e a malária. Entretanto, na longa história das pedras, não nos faltam as burlas, os embustes, como natural acompanhamento dos cavalheiros da indústria e que se locupletam com o seu negociar. Também na América do Sul, mais precisamente, na Colômbia, onde, no lago Guatavita se fazia crer ser o mesmo residência luxuosa de uma poderosa Pedra Divina, à qual os homens tinham de fazer sacrifícios se desejavam livrar-se do mal. E em 1534 averiguou-se até que ponto atingiam os índios nessa crença. Por duas vezes ao ano, êles se dedicavam à lendária divindade, determinando, antes do mais, o centro do lago, de onde faziam esticar duas imensas cordas, que se cruzavam presas às colunas de quatro templos erigidos simétricamente, nas margens opostas. Em seguida, navegavam em botes até o ponto exato em que as cordas se cruzavam, aguardando, então, o momento exato do sacrifício, que consistia no salto felino ao lago, dado pelo seu cacique, previamente lambuzado de lama e sôbre esta uma camada de ouro em

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



ASTROS E ESTRELAS EM CARNE E OSSO

Texto de J. Bandeira Costa
Fotos de J. Morais









Quando o Bandeirante tocou a pista, o termômetro marcava 25 graus e 7 décimos. Um sol de verão banhava o campo vasto e iluminava o conjunto de edifícios do aeroporto, mas uma brisa irrequieta e constante sacudia as cortinas da sala de espera da PAA e levantava, lá fora, irreverentemente, as saias das mulheres.

Estamos em pleno verão carioca. Mas a natureza, naquela tarde, como que quis dar boas vindas a quem deixou Nova Iorque, cuja temperatura oscila, sempre, entre 38 e 40 graus; fazer um afago àquelas mulheres célebres que vinham das imediações de Meedless, na Califórnia, onde os termômetros vão até o despropósito dos 41 graus, ao crepúsculo, sem brisa; boas vindas àquele "cow boy" que sempre viveu nas imediações de Amarillo, no Texas, onde em maio o termômetro teima em ficar nos 37 graus.

POR CULPA DA TEMPERATURA...

O leitor talvez estranhe que comecemos esta reportagem com um disfarçado cotejo de registros meteorológicos, quando

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Ela venceu nos Estados Unidos, sem mudar o seu jeito personalíssimo de cantar sambas e batuques brasileiros. Conseguiu uma licença de seu agente e veio matar saudades no Rio

BASTIDORES APRESENTA:

A VOLTA DE CARMEM COSTA

Volta dos Estados Unidos para uma rápida temporada no Rio — Contrato de cinco anos com um agente da Broadway — Estreou, com sucesso, na revista "A Barca da Folia".

Por NEY MACHADO



Carmem voltou sensacionalmente ao teatro de revista, estreando na semana passada em "A barca da folia", no Teatro Alvorada. E' a mesma Carmem Costa de ontem, brejeira, brasileiríssima, dona do ritmo

CARMEM COSTA acaba de fazer sua "rentrée" no teatro de revista, após quase cinco anos de ausência. A cantora negra foi sempre popularíssima, tendo atuado até 1945 em diversos cassinos, rádios e teatros. Na última guerra, durante uma tournée que fazia ao Norte, conheceu um engenheiro norte-americano com quem se casou. O seu casamento com um branco foi uma verdadeira bomba nos Estados Unidos, onde o preconceito de côr é um mandamento que os brancos nunca desrespeitam. A verdade é que o louro americano se apaixonou pela nossa Carmem e enfrentou a situação. A união foi feliz e até hoje os dois vivem em lua de mel, segundo nos confessa a cantora.

Carmem Costa assinou há um ano um longo contrato com conhecido agente teatral norte-americano. Este contrato vigorará até 1935; por concessão especial daquele empresário, pôde estrear no Brasil, no Teatro Alvorada, em rápida temporada.

— O que me trouxe ao Brasil — diz-nos Carmem — foram negócios particulares de meu marido, iniciados durante a guerra e que precisam ser resolvidos por mim. Tudo o que êle tem no Norte, inclusive minas de minérios, está no meu nome. Tendo de permanecer dois ou três meses no Rio, não poderia deixar de ficar tentada pelo teatro. Por isso, aceitei o convite de David Conde e estrear na revista carnavalesca "Barca da folia". Voltei ao teatro dentro do meu gênero, aqueles sambas gostosos, cheios de sal e pimenta, que só o carioca sabe fazer. Quando voltar aos Estados Unidos, quero levar comigo um baterista e um pianista. E' impossível cantar coisas brasileiras com as orquestras de lá. Confundem o ritmo do samba com a rumba, conga, guaracha, o diabo. Tocam tudo, menos o samba. Sei que as leis dos sindicatos de músicos dos Estados Unidos fazem uma barreira tremenda contra a entrada de músicos estrangeiros. Mas, pelo meu contrato, sou considerada "atração" e isto me permite levar músicos que façam "tournée" comigo.

—o—

A volta de Carmem Costa ao teatro musicado alcançou um sucesso além do esperado. Tornou-se a grande sensação da revista "Barca da folia", cartaz atual do Teatro Alvorada.

Carmem Costa foi um dos maiores sucessos da nossa música popular, antes de seu casamento com um milionário norte-americano, há uns quatro ou cinco anos

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.



O CINEMA BRASILEIRO EM S. PAULO

O DRAMA DO FUTEBOL NUM FILME DE LONGA METRAGEM

"Entre o chão e as estrêlas" contará na tela a história dos meninos da rua, que vivem sob a atração do gramado do Maracanã e dos holofotes do Pacaembu — Um filme que contará com a colaboração do Seminário do Cinema do Museu de Arte — Tito Batini fala à CARIOCA

Fotos de CLORETE

Texto de F. G.

SÃO PAULO, janeiro — "Acabo de organizar a Produtora Musa Filmes, ao lado de J. Sá Porto e de Franz Lowy. O primeiro, um verdadeiro artista da música — você vai se entusiasmar com as melodias que ele escreveu para 'Alameda da Saudade, 113" — e que, entretanto, como bom realizador, cêdo se convenceu de que, afinal de contas, se ninguém se submete às responsabilidades materiais da produção, não haverá nunca filme nem música. O segundo, um velho batalhador pelo cinema brasileiro, muitas vezes desiludido mas com fôrças suficientes para se realentar, a ponto de ainda encontrar tempo, em meio às suas lides de banqueiro, para dar-nos seu indispensavel apoio".

Estava iniciada a entrevista com Tito Batini, o romancista de "E agora, o que fazer?". "Entre o chão e as estrêlas", "Os filhos do povo", e diretor do Seminário de Cinema do Museu de Arte, onde leciona "Argumento" e "Produção".

Animador do cinema brasileiro desde os tempos do "silencioso", Tito Batini tem dado sua colaboração a diversas produções nacionais, e está enquadrado dentro dêsse movimento de conquista de uma posição de relêvo para o cinema brasileiro, que se está desenvolvendo vitoriosamente em São Paulo.

ENQUANTO LATTUADA NÃO VEM...

— "Aguardávamos a chegada de Alberto Lattuada em outubro último a fim de realizar "Um sonho, outro sonho...". com o apôio do Seminário de Cinema,

seus professores e alunos. Mas Lattuada dependia de que o dispensassem do velho compromisso com produtores ingleses, e estes não aceitaram a idéia da vinda do conhecido autor de "O bandido" ao Brasil, pelo menos por enquanto".

— "E agora, que fazer?"

E' claro que Tito Batini não pôde deixar de sorrir, e pegou o pião na unha:

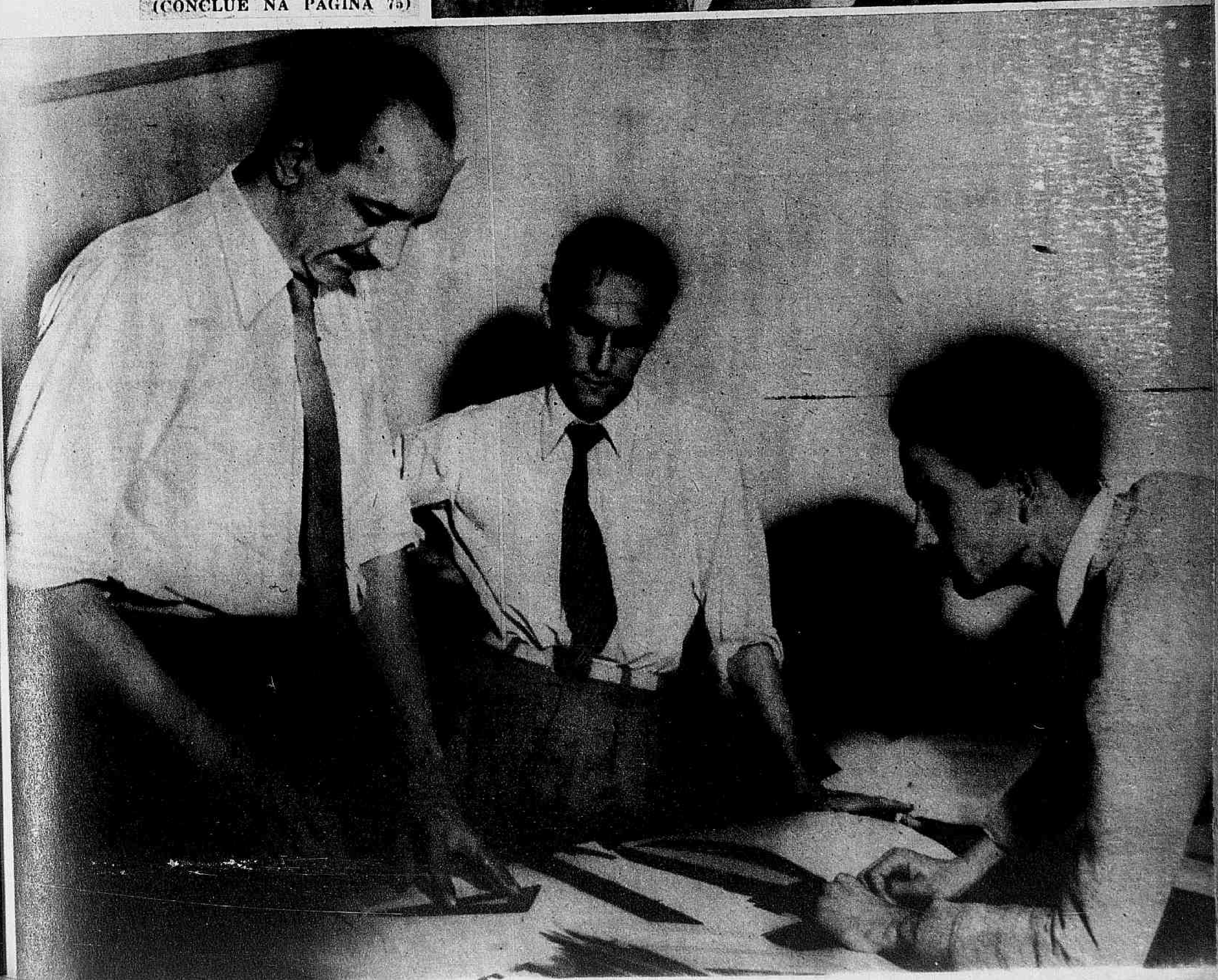
— "Realmente, "e agora, que fazer?" — me perguntei. Consultei meus companheiros desta viagem pelo cinema nacional e eles me disseram — se o Lattuada só vem em meados de 1952, por que motivo não aproveitar o tempo realizando o "Entre o chão e as estrêlas"? Era uma grande idéia para mim, uma vez que já possuia pronta a adaptação cinematográfica do romance em que relato a vida atribulada do jornaleiro de São Paulo, que nas várzeas por onde mora treina futebol com a primeira caixa de fósforo da calçada, desta passa à bola de papel, à de meia furtada a uma irmã, à de borracha, e, por fim, experimenta as "cancha" numa "número cinco", de couro, aspirando, daí por diante, ser craque do Corintians ou do Palmeiras".

ONDE NÃO HÁ CONFLITO NÃO HÁ DRAMA

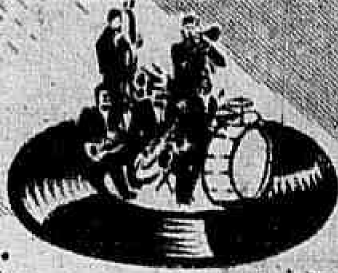
— "Eu a considero uma história muito brasileira, continuou Tito Batini. Há

(CONCLUE NA PÁGINA 75)





VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR — N.° 135

TEREZINHA, A VOZ BRASILEIRA DE "ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS"

TERESINHA, a filha da aplaudida artista Mara Rubia, foi escolhida para a voz brasileira do desenho de longa metragem, "Alice no País das Maravilhas" (Alice in Wonderland), de Walt Disney.

Teresinha não é uma desconhecida do nosso público, pois a sua estréia sensacional na peça "Mulheres", pela Companhia Dulcina-Odilon, foi o comentário obrigatório de todos os que assistiram à esplêndida produção.

Teresinha estreou aos sete anos de idade e revelou nêsse primeiro contacto com o público brasileiro verdadeiro talento para a carreira de teatro. Após uma ausência de três anos, passados nas classes escolares, Teresinha volta a representar e o faz num trabalho difícil, como é o de "doublage", e tudo indica que o seu êxito será grande, tanto mais que o filme levará a sua voz a todos os recantos do Brasil e de Portugal, onde também são exibidos tôdas as versões brasileiras dos desenhos de Walt Disney.



Jane Russel está planejando gravar o seu segundo album de discos

NOTICIAS DIVERSAS

Teresinha, de quem falamos acima, não só gravou as canções e os diálogos de "Alice no País das Maravilhas", como também esteve muito ocupada, estudando um dos papéis principais que interpretará numa nova produção nacional para a Cinelândia Filmes, onde, há pouco, seu irmão Birunga alcançou tanto sucesso no filme "Tocaia". —— O "band-leader" Tommy Dorsey, que ainda há bem pouco tempo deu uma surra no ator John Hall, esteve envolvido num "sururu", em Recife, e só não apanhou porque também, apesar da idade, sabe por seus punhos de ferro em movimento... —— De Hollywood, California, chegaos a notícia de que Jane Russel está planejando gravar o seu segundo album de discos, com as canções que ela canta na fita "His kind of woman" (California, terra do ódio), uma produção com Robert Mitchum. —— A primeira e única cantora de músicas italianas, Maria Sionetti, seguirá para a Argentina, porém, breve estará de volta.

LETRAS SELECIONADAS

Temos a grata satisfação de informar aos nossos amáveis leitores, que recebemos dos Estados Unidos e da Argentina um punhado de letras dos maiores sucessos musicais lançados nêsses paises. Assim é que, a partir do presente número, os "habitués" de "Variedades Musicais" encontrarão as letras dos grandes sucessos em matéria de fox, canção, tango e bolero. Vamos iniciar esta parada de sucessos, que divulgamos em absoluta primeira mão, apresentando aos fãs da música popular norte-americana a letra da canção "They obviously want me to sing", tal como é cantada no filme da Paramount, "The lemon drop kid (No mato sem cachorro), com Bob Hope e Marilyn Maxwell, cujos autores são Jay Livingston e Ray Evans:

I used to be the best slightly dressed show-girl,
but that's not much of a career.
So I learned how to sing so I'd be more than a show-girl, and I'm sure that's why you
customers are here.

Refrain

Today we all pity a girl who's just pretty
unless she can charm a man singing a ditty.
When the bus'ness men went a fling.
they obviously want me to sing.
The form I'm endowed with I once thrilled
the crowd with,
Now I'm glad that I have more to be proud with.
Men are bored with dresses that cling,
they obviously want me to sing.
I can dance an arabesque,
Be statuesque and lightly clad,
Then I hear, such e roar and I think
they want more, so I start, in singing like mad!
You see that I'm shaped well,
you see that I'm draped well,
but I can tell why the fellas have gaped well,
they like to hear me sing in the pink.
Oh, Mister Dunkle, what a beautiful mink!
You must get pleasure from ev'ry measure
when you hear me sing (Oh...) I think,
I think. You're action is surprisin'
when I'm doin' my vocalizin',
Yes, you obviously came just to see me sing.

•

Não se pode negar a popularidade da música popular brasileira, na Argentina e no México. Vejamos, por exemplo, o caso do bonito samba-canção "Caminhemos", de autoria de Herivelto Martins, que os mexicanos transformaram em bolero, com letra de Alfredo Gil. Na versão, o samba recebeu o título de "Caminemos". E eis a letra:

Ya no debo pensar que te amé
es preferible olvidar que sufrir.
No, no concibo que todo acabó,
que este sueño de amor terminó,
que la vida nos separé sin querer.
Caminemos, tal vez nos veremos después.
Esta es la ruta que estaba marcada,
sigo insistiendo en tu amor
que se perdió en la nada.
Y sigo caminando sin saber dónde llegar,
tal vez caminando la vida nos vuelva a juntar.

•

Agora, para os mambistas de todo o Brasil, a letra do mambo de Salvador Mole e José Mazzitelli, "No me digas que no":

No me digas que no si me quieres
no me digas que no corazón
un besito no más yo te pido mi bien
Ay ! no me digas que no.

No me digas que no si me quieres
no me digas que no corazón.
un besito no más yo te pido mi bien
Ay ! no me digas que no.

Di que si mi amor
que me lo darás
y tú ya verás
Qué lindo es besar.
Di que si mi amor
que me si mi amor
que me lo darás
y tú ya verás
Que lindo és besar.

Ay ! No me digas que no.
Ay ! No me digas que no.
Ay ! No me digas que no.

●

Outro sucesso brasileiro, vertido para o idioma azteco: "Baião de dois", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, que recebeu, na versão, o título "Baion de dos" é a seguinte letra:

Serafin qué es lo que pasa,
ya no vienes al café ?
Escapé de la cocina
si te deja tu mujer.
Ay, ay ay,
ay baión que alegre sos;
si un baión es cosa buena,
que será el baión de dos !
Serafin, haceme caso,
aprendé a bailar baión
si querés vivir contento
aprendé baión de dos.
Ay, ay, ay, ay, baión, etc., etc.
Serafin no laves ropa;
no te dejes convencer.
Ven a tomar una copa
si te deja tu mujer.
Ay, ay, ay, ay, baión, etc., etc.
Ay, ay, ay, ay, baión, etc., etc.
No te vuelvas Serafina,
ajustate el pantalón
y dejando la cocina
ven a bailar el baión,
Ay, ay, ay, ay, baión. etc., etc.


Nesta foto, que é inédita, vemos Paulo Tapajós, João de Barro (conhecido compositor brasileiro) e Teresinha, durante um dos ensaios da "doublagem", em português, de "Alice no País das Maravilhas"

(Como êles gostam !...)

RITMOS GRAVADOS

Na M-G-M — Bom o disco da orquestra de Harry Horlick, que apresenta, em suas faces, dois magníficos tangos: "Orchids in the moonlight" (Orquídeas ao luar), de Gus Kahn, Edward Eliseu e Vincent Youmans, e "Jurame", de Maria Grever e F. H. Martens.

* Com Macklin Marrow, sob o acompanhamento da Orquestra dos Studios da M-G-M, temos as seguintes conhecidas gravações "Estrelita", de Manuel Ponce, e "Nostalgias", de Juan Carlos Cobian.

* Herbert Stothar interpreta, sob o acompanhamento da Orquestra dos Studios da M-G-M, duas melodias do filme "A dança inacaba". São elas: "A noiva vendida", de Smetana, e "Fausto", fantasia de Gounod.

●

NA DECA — Lançados pela primeira vez, nessa marca, discos importados da Inglaterra. Anatole Fistoulari, regendo a Orquestra Sinfônica Nacional de Londres, em "Convite à valsa", de Weber, op. 65, em 2 partes; Enrique Jorda, regendo a Orquestra Sinfônica Nacional de Londres, em "Páscoa Russa", de Rimsky-Korsakow, em 4 partes. Ernest Ansermet, regendo a Orquestra da Sociedade de Concêrtos do Conservatório de Paris, em "La valse", poema coreográfico de Ravel, em partes. Hans Knappertsbusch, regendo a Orquestra Filarmônica de Londres, em "Rienzi", ouverture de Wagner, em 3 partes, e em "Lohengrin", prelúdio de Wagner, do 3.º ato, em 2 discos para automático.

●

NA ELITE — Disco do soprano Elsa Marval, que apresenta, na face principal, a conhecida música de Luigi Denza, "Funiculí, funiculá". Na outra face está a popular música de Lopez, "Dance avec moi".

* Com o acordeonista Claudio Todisco, sob o acompanhamento de ritmo, temos, em arranjo de C. Todisco, a melodia "Olhos negros", e, de autoria de Roger Dufas, "Princesse accordeon".
* Greta Keller, com acompanhamento de Walter Grimm e seus solistas, o disco composto das seguintes músicas "Nur ein paar sommer sonnentage" (Alguns dias de verão), fox-trot de Grimm e Elin, que traz, na outra face, a sentimental "Valsa da despedida" (Abschieds Waltzer).

Conclui na página 78




Disney contrata artistas para servirem de modêlos dos seus desenhos animados. Aqui está Kathryn Beaumont, na pôse que inspirou a correspondente de "Alice no País das Maravilhas"

7ª ARTE

POR VAN JAFA

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

"Angela"

Vera Cruz — Universal Filmes — Direção de Tom Payne e Abilio P. de Almeida — Em lançamento na linha do Vitória.

"Angela" já foi exibido em várias cidades brasileiras. Entretanto o senhor Luiz Severiano Ribeiro achou de no Distrito Federal passar "Angela" para a temporada de 1952.

"Angela" não é só cinema, muito cinema, como uma fita que faz frente ao mercado exterior.

Cinema, mais uma vez, convém repetir, é uma história contada em linguagem cinematográfica. Linguagem cinematográfica é uma maneira inteligente de fazer o espectador sentir a história, com soluções nas entrecenas, colaborando para isso uma direção eficiente, que colheu o maior rendimento artístico dos intérpretes ,e sem pôr em segundo plano a fotografia, a partitura musical e uma série de pequenos detalhes de suma importância para o conjunto. "Angela", a par de alguns senões evitáveis, com um pouco mais de cuidado, resolve todos êsses problemas de um modo bastante evidenciado. Salvo certos descuidos lamentáveis e uma carência mais acentuada na definição da personalidade dos personagens, "Angela" contém uma expressão maiuscula de cinema. Sou contra a filmagem de obras estrangeiras pelo nosso cinema, mas aceito esta adaptação e nacionalização do conto de Hoffman, onde foi inspirado o argumento de "Angela". Lamento a não apresentação da fita na cidade de Pelotas. Quanto à aparição do Teatro Municipal de São Paulo e a fita não ser passada na capital bandeirante, é coisa secundária, pois ali o teatro figura como um teatro qualquer. Há algumas falas demasiadamente postiças e muitos diálogos ainda mal ensaiados. Também é lamentável, depois daquele comêço muito bom, o personagem contar a história passada há quatro anos e aparecer correndo num "Cadillac" do último modêlo. Mas nada disso empana a verdade lúcida, a realidade palpável de que já temos cinema, mesmo a despeito dos outros. "Angela" satisfaz e muito. Eliane Lage continua a ser a nossa artista mais credenciada. Alia uma beleza e uma personalidade ímpares. Eliane Lage ainda não encontrou um diretor autêntico. Alberto Ruschel, que faz sua estréia, é um bom tipo, se bem que precise, urgentemente, ser aparado nas facilidades de sua personalidade física, tais como aqueles cabelos soltos na testa e o beicinho. Alberto Ruschel inegàvelmente possui qualidades e merece ser aproveitado. Mário Sergio, num papel neutro, vai discreto e podia ser melhor aproveitado. Nair Lopes, na senhora desabusada, tem alguns instantes convincentes, se bem que a direção a deixasse solta do meio para o fim. Abilio Pereira de Almeida continua emprestando o seu valor, sem maior oportunidade. Inesita Barroso, num papel difícil, não logrou maior sucesso. Há qualquer coisa que não convence e aquelas canções são sem maior razão. Luciano Salce tem uma boa participação no dono da casa de jôgo. Ruth de Souza está muito bem na criada. Sua "Divina", se bem que um papel curto, é um marco na sua carreira. Maria Clara Machado é uma vocação, num papel quase solto dentro da fita; dá mostra de sua simpatia e naturalidade. Margot Bittencourt figura numa "pontinha" na hora do sorteio da electrola. Também a bela Nydia Licia tem uma "ponta" na cantora do teatro. A direção dupla de Tom Payne e Abilio P. de Almeida tem coisas satisfatórias e outras de grande infelicidade. A fotografia de Chick Fowle é boa. A música de Francisco Mignone, se bem que não seja funcional, é suficientemente aceitável, pois aquela música executada em cravo ou instrumento semelhante tem grande fôrça espiritual. As cenas do suicídio, numa espécie de alucinação, estão perfeitamente dentro do espírito de Hoffman. Se a cenarização fôsse mais bem cuidada e os personagens mais definidos, "Angela" seria um excelente espetáculo. Cabe a culpa à cenarização, que foi deficiente. Mesmo assim "Angela" é uma fita digna de ser vista, pois tem muita coisa para se ver. Não perca. "Angela" é a melhor fita de 1951.



Maria Clara Machado e Eliane Lage, intérpretes seguros em "Angela".

"Embrutecidos pela violência"

(Along the great divide) Warner Bros — Direção de Raoul Walsh — Lançado na linha do Vitória.

Ninguém põe em dúvida, e muito menos eu, o valor e a expressão no cinema de Raoul Walsh .E' um diretor de pulso, tensão e domínio sôbre seus temas. Exemplos não nos faltam. Mas retornamos àquele ponto crucial: Bastará um diretor para fazer uma boa fita? E novamente assinalo a presença impres-

cindível de um cenarista. Uma fita se garante num bom "script" e numa direção hábil. Mas não há diretor no mundo que realize obra de valor sem um cenarista inteligente. Êsse "Embrutecidos pela violência" é uma dessas coisas lamentáveis ,em que Raoul Walsh, com tôda a sua mestria, se debate esterilmente para conseguir qualquer coisa de ao menos passável, não conseguindo nada. A pobreza da história foi aumentada pela incapacidade do cenarista, que seguiu as soluções mais lugares-comuns. A fita, a despeito dos apaixonados e dos que não entendem de cinema, não pode agradar a ninguém. E' um dêsses absurdos de mau gôsto em que tudo está abaixo da crítica. Kirk Douglas, com duas exceções honrosas — "O campeão" e "Êxito fugaz", onde esteve bem, é de resto um camarada muito monótono e destituido de maior simpatia. Virginia Mayo, vocês sabem como ela é. John Agar é bem fraquinho. Walter Brennan fez tantos papéis assim que não desperta mais a menor admiração. Repete-se arrastadamente. De tôda a fita monotona, convencional, absurda, só há uma cena digna de registro. E' justamente a cena em que Virginia Mayo dá lingua para Kirk Douglas ,pelo seu conteudo humano. Do resto nada se salva. Acredito entretanto que Raoul Walsh está inocente. São os ossos do ofício.

"Jezebel"

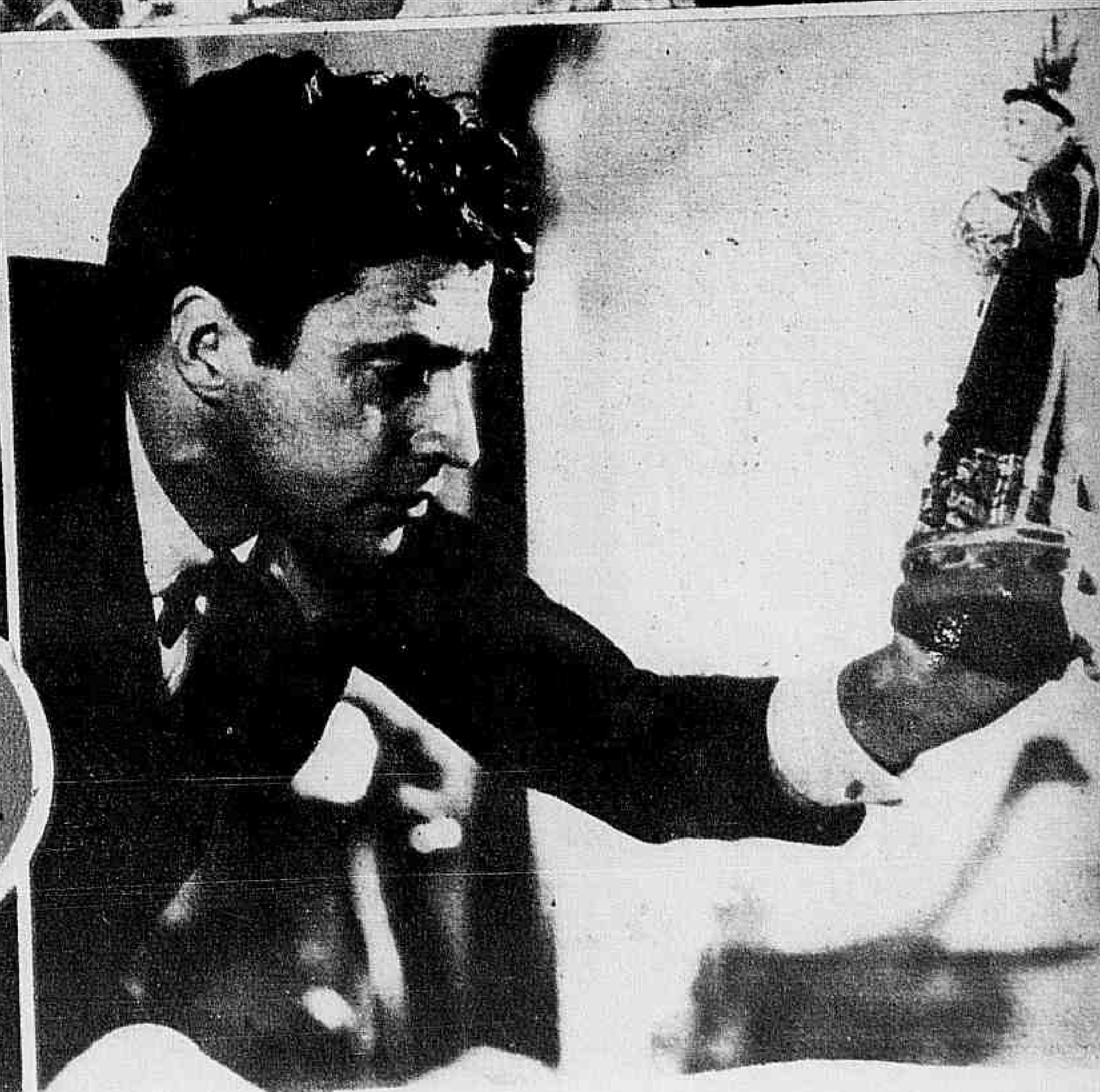
(Jezebel) Warner Bros — Direção de William Wyler — Uma reprise.

De quando em quando, no meio do furor de "réprises" que se sucedem indiscriminadamente, aparece uma que faz jús a um registro. E' o caso de "Jezebel", fita que consagrou Bette Davis pela segunda vez com o prêmio de Academia, em 1938. "Jezebel", com exceção das cenas iniciais, com Bette Davis em traje de montaria, está uma fita perfeita, intacta, como se tivesse sido realizada êste ano. E' assombrosa essa longevidade tão contemporânea na arte cinematográfica, que evolue continuamente. Muitas fitas não resistem nem a cinco anos, enquanto "Jezebel", beirando quinze anos de feita, continua desafiando todos os recursos técnicos, sem querer falar nos artisticos. Baseada na peça teatral de Owen Davis Sr., a fita foi brilhantemente cenarizada por Clements Ripley, Abem Finkel e John Huston, êste último, hoje, um dos mais conscienciosos diretores americanos, Mediante esta cenarização inteligente, que tirou da peça a movimentação teatral, dando-lhe expressão cinematográfica, pôde o diretor William Wyler — um caro mestre — realizar um dos seus mais representativos trabalhos. Fotografia excelente de Ernest Hiller, com uma viva movimentação de câmera ajudando a quebrar as situações teatrais que porventura fossem impossível eliminar. Bette Davis, com tôda a sua vibração de artista maior, nos dá um trabalho dos mais perfeitos de sua carreira. As cenas com aquele vestido branco, na casa de campo, desde o instante em que ela torna a rever o ama-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)


Eliane Lage — a melhor de 1951.


Ruth de Souza e Luciano Salce, dois valores de "Angela".


Alberto Ruschel — a revelação de "Angela".

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

PARA A REFEIÇÃO RUSTICA

Regina de Abreu Fialho Sanchez



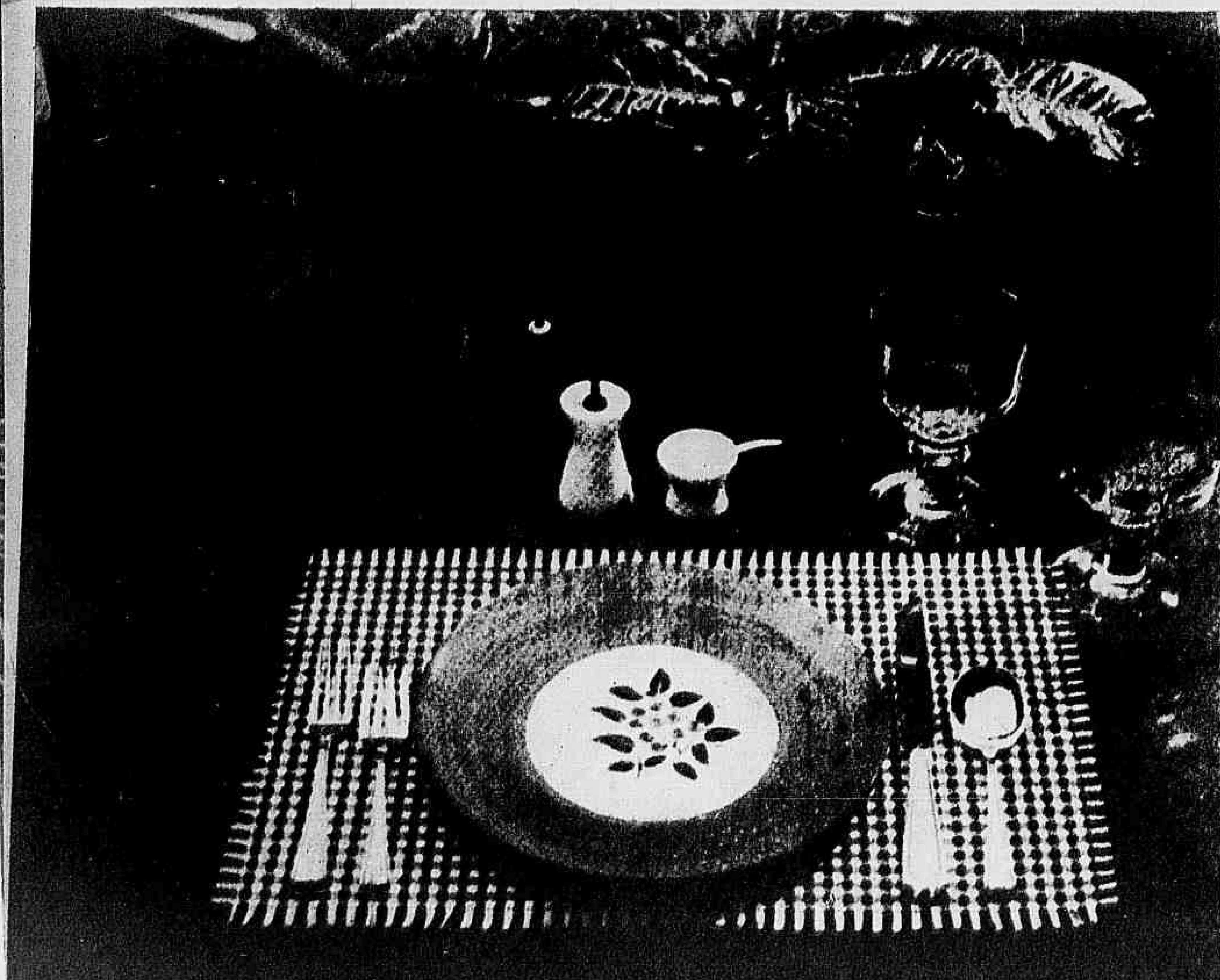
A vida fora da cidade é toda diferente. Aproveite os encantos qne pode ter uma decoração campestre. Os adornos pitorescos, os móveis simples, o colorido forte. Tudo isto faz bem e completa a alegria de suas férias. Por exemplo, a distribuição de móveis para a saleta de refeição. Fuja do arranjo convencional, isto é: uma mesa central rodeada por cadeiras. Isto é muito batido, conhecido e sem novidade alguma. Imagine pelo contrário um recanto com sofá para três ou quatro pessoas, encostado à parede; diante dele, a mesa retangular bem ampla, e do outro lado as cadeiras. Alem de poupar espaço com esta localização dos móveis, teria conseguido muito mais ambiente. Ao lado da mesa, um pé de luz com abat-jour grande branco. A parede do sofá pode ser ornamentada por dois quadros altos de margens escuras de papelão preto e molduras largas de madeira crúa. Os motivos para êstes quadros podem ser frutas, pássaros, flores ou mesmo desenhos modernos estilizados de bambús e folhagens.

Porém se tiver uma esteira bem grande de palha trançada, decore só com ela esta parede toda. Ao lado dêste grupo, encostado a outra parede, coloque um móvel de prateleiras. Se já possue algum neste gênero, ótimo. Caso precise de um novo, copie o desenho que apresenta um móvel simples de linhas retas, com duas prateleiras para arrumação de louça moderna. Todos os móveis desta sala devem ser em madeira clara, branca. Ocupam psicológicamente menor espaço. Cadeiras com pés finos, retos, ligeiramente inclinados para trás e encôsto recurvado para maior comodidade.

Forrando o chão, um tapete banal, bouclé, ou de corda grossa comum. Não deve chamar atenção, é um fundo liso e sem maior importância. A nota alegre desta decoração está no tom vivo, côr de coral das almofadas que forram as cadeiras. Contrastando com esta cor, o tecido do sofá será de xadrêz preto e branco, para dar um detalhe mais fino à decoração.

Sôbre a mesa: Um serviço de individuais no mesmo tecido grosso preto e branco com os lados desfiados em franja. Nem um bordado. Se quiser dar variedade à mesa, corte uns guardanapos no mesmo vermelho das almofadas. Arrume no centro da mesa úma tijela baixa com gerânios ou folhagens variadas. A louça deve ser toda ela branca, grossa, e se possivel com formato moderno, isto é: de pratos quadrados. Caso já tenha uma louça alegre com barra de côr suave e desenhos de flores no centro, êste gênero também pode servir. Quanto à toalha, querendo variar, corte uma grande de lonita branca e prenda a uns vinte centímetros da barra uma tira larga vermelha, usando os mesmos guardanapos vermelhos. Para enfeitar a toalha, em um dos cantos prenda iniciais grandes, retas e vermelhos tambem.

Esta decoração é moderna, bem ousada e fora do comum. Porém, se não tiver coragem de usar uma idéia nova, nunca terá uma casa interessante e acolhedora.







Alvaro Lins, autor de "Jornal de Crítica", obra em seis volumes

ORIENTAÇÃO FILOSOFICA

HILDON ROCHA

No estudo de Antonio Candido, que se encontra incluido na quarta série do "Jornal de Crítica", de Alvaro Lins, servindo de prefácio ou introdução, há uma afirmação do talentoso crítico paulista que não nos convence muitíssimo. O autor de "Brigada Ligeira" confessa, — e acreditamos que sinceramente, por se tratar de uma inteligência criteriosíssima como é a dêle, — preferir em Alvaro Lins o crítico de romance ao de poesia.

Quanto à definição geral, também foi explícito e claro, ao afirar que "a faculdade mestra" do escritor pernambucano, "é intuir e localizar". Intuir principalmente, porque, no exercício da análise literária, êle joga muito mais agilmente com elementos próprios e originais do que com requisitos doutrinários e filosóficos. Não que lhe faleçam tais requisitos, mas, decerto, por ser o seu temperamento mais sensível ao mistério da criação e da arte do que às descobertas da inteligência especulativa e lógica.

Desde o prefácio do seu primeiro volume de estudos que se definiu nesse sentido com verdadeira franqueza, dizendo considerar a crítica uma "aventura de personalidade" acima de qualquer outra coisa. E' verdade que, mais tarde, procurou recompor, pelo menos de algum modo, essa convicção, — e foi quando passou a se aproximar do que se deverá qualificar de método ou orientação filosófica.

Suas perspectivas, em matéria de literatura, passaram, de fato, por um considerável alargamento e não menor desdobramento. A isso o impeliram, consequentemente, os compromissos que se foram multiplicando, quais os de escrever semanalmente não apenas sôbre ficção e poesia, como ainda a respeito de história, sociologia, biografia, teorias de arte e de estética, doutrinas políticas e sociais.

Do ponto de vista das inclinações ou mesmo das tendências, sua crítica se iniciou como arte-purista e desinteressada. Depois, com o prosseguimento e as imposições da própria vida social contemporânea (a inevitavel super-estrutura condicionando o comportamento!) ela foi tomando o caminho ao qual a conduziram forçosamente as novas leituras impostas pelas influências do grupo a que logo se ligou, ou mesmo pelas atrações naturais do seu espírito, muito mais religioso do que cético, muito menos lógico do que místico.

Êste é um ponto muito significativo na história de sua formação filosófica, que, por sinal, produziu consequências mais limitadoras do que alargadoras no desenvolvimento e no adextramento de suas faculdades. Todavia, ninguém, por certo, ousará sustentar que êle tenha caido, relativamente a esta parte, numa posição sistemática, de franca intolerância, ou agressivamente reacionária.

No início, quase que sim, mas, vencidos os impulsos de homem socialmente situado na camada da burguesia, pelo bom senso e pela argúcia do intelectual que guarda horror ao espírito de rebanho — passou a colocar-se numa posição intermédia senão intermediária. Numa posição de equilíbrio de concepções do mundo inexoravelmente antagônicos, aceitando o máximo de uma sem repudiar o mínimo indispensável da outra, contornando fronteiras impiedosamente drásticas na sua linha divisória.

Nos seus trabalhos sôbre literatura e política, sôbre literatura e marxismo, teve oportunidade de esclarecer as mais recentes conclusões do seu espírito. Passava, enfim, a admitir o social como fator de influências e de repercussão na criação literária — embora renegando o absurdo preconceito de que a obra, para ter sentido sociológico e político venha a concluir inevitavelmente em favor desta ou daquela tese.

Cita então as opiniões de Engels, Marx e Lenine, sôbre problemas de literatura e arte, aproveitando um pequeno período do primeiro, que encerra, na sua síntese e despretensão, tudo que se deva deduzir sôbre essa questão tão complexa e tão controvertida. "Creio, — escreveu Engels, — que a tendência deve ressair da situação e da ação, em si mesma, e ao poeta não é lícito oferecer de antemão ao leitor a solução fútura dos conflitos que êle descreve".

Essa reconsideração de princípios veio verificar-se, no entanto, apenas em "tese", — o que não deixa de ser um passo para a frente. Se não passou a assistí-lo na prática, de modo positivo e produtivo, deve, ao menos, ter servido para alertá-lo contra a reedição de algumas atitudes. Atitudes mais ou menos "snobs", mais ou menos platônicas e irreconciliáveis com o nosso tempo, a que se entregou tantas vezes.

Verdade, afinal, apenas encontrada e surpreendida, por fôrça talvez de uma aproximação mais corajosa do outro campo do pensamento, e ainda por uma análise mais acurada de sua razão e de suas origens. De sua razão de existir, que, aliás, é de um poder tão racional e tão determinista, que deita por terra tôda a avalanche contrária, quer de idéias, quer de atos.

Êsse sentimento de uma "nova realidade" inseparável das criações do espírito e da sensibilidade, não passou, entretanto, a influir diretamente na sua atividade de ensaista. Se êle não o exerceu nem utilizou, como instrumento de análise e interpretação, — não pôde fugir, por outro lado, à sua presença moderadora. Se a visão predominantemente estética continua absorvendo o espírito de sua crítica, é sabido que a doença metafísica cedeu um pouco, libertando uma vocação, que tanto esteve ameaçada.

Por isso mesmo, ou seja depois destas divagações, temos que retomar a opinião esboçada no começo deste capítulo. A opinião de que êle se realiza melhor e mais livremente na poesia do que no romance. A sua grande arma de exegese ainda é a percepção, ainda é a sensibilidade, — arma que nele se revela mais poderosamente do que a experiência das idéias e a observação visual dos acontecimentos.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA, Praça Mauá. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ETSELEC. Maria da Graça — Copie êsse elegante vestido de noiva em cetim. As damas podem copiar o modêlo que indico a Violeta em organza partilhada, com mais um babado. Na cabeça um solidéu. Horóscopo: Temperamento impressionável ,amante da ordem. Espírito benevolente, confiante, simpático. Talvez seja um tanto indolente. E' preciso combater a preguiça se quiser vencer. Terá bens mais pelos seus próprios esforços, portanto é necessário que tenha iniciativa e fôrça de vontade. Mudança de vida de 12 em 12 anos.

ESTHER WILLIAMS. Araçatuba — A graça dêsse vestido vem das tiras de cetim que guarnecem a blusa. Seu estudo: Espírito conservador e independente. Cultive a sua vontade e seja perseverante. Vencerá assim mais facilmente os obstáculos que surgirem em seu caminho. Aprecia a literatura, os divertimentos que falam ao espírito. Deveria cultivar uma arte. E' bem provável que não seja muito firme em relação aos namorados. Seu casamento deve ser de amor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

MARIA HELENA. Interior de Minas — As nervuras que enfeitam a blusa e a pala da saia dão um aspecto juvenil e gracioso a êsse modêlo. Seu estudo: Você é inteligente e perseverante, portanto tem duas qualidades indispensáveis ao triunfo. Os cuidados e a melancolia podem prejudicar-lhe a saúde. Aprenda a ser mais displicente. Não leve as coisas a ferro e fogo. E' muito hesitante, principalmente em assuntos do coração. Terá fortuna instável, mas saberá aos poucos garantir o seu futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

VIOLETA



ZAIRA



CARMEN GONZALEZ









VIOLETA. Rio — Eis um modêlo muito original para tecido leve. Vejamos o estudo: Temperamento dócil que se submeterá muitas vezes à vontade dos outros. E' simpática e hospitaleira. Seus trabalhos serão férteis, principalmente na maturidade. Imaginação e boa memória. Talvez pouca firmeza em relação a amizades. Sensibilidade exagerada. Distúrbios gástricos de fundo nervoso. Realização das esperanças mais tarde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

ZAIRA Z. — Êsse modêlo de decote moderado com rendas "guipure" enfeitando a blusa e os bolsos, talvez corresponda ao seu pedido. Seu estudo: Nobreza de espírito e coração bondoso. Senso econômico e aptidões comerciais. Casamento feliz, desde que saiba manter a afeição de seu marido. Corrigir a teimosia e os modos autoritários. Gôsto pela música. Capacidade para aprender e assimilar fàcilmente. Se cultivar a perseverança fará prosperidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

CARMEN GONZALES. Rio — Aí vão os modêlos pedidos, sendo a blusa guarnecida com preguinhas e ponto de sombra. Horóscopo: Espírito inquieto e combatente. Deixa-se muitas vezes influenciar pelo pessimismo, embora seja calculista e empreendedora. Seu temperamento mudará com o correr dos anos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Ser ciumenta é o seu grande mal. Terá algumas paixões amorosas. E' possível que suas condições financeiras melhorem depois do casamento. Procure estudar português já que mora no Brasil, só lhe trará vantagem. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 23 de junho e 21 de julho.

Carioca

PIPER LAURIE

ELIZABETH CRISTINA

LIRIO DA GRUTA DE COPACABANA







IPER LAURIE. Muito interessante sse modêlo para tecido leve. Vejamos estudo: É sociável, de temperamento etuoso e firme nas amizades. Seu gê- o às vezes precisa de controle. Torna- violento e você diz muita coisa que o deve. E' esperançosa. Seu defeito incipal é confiar demasiadamente nos tros. Não conte seus projetos nem tos íntimos de sua vida. Tem gôsto vocação para certas artes. Harmoni- -se com as pessoas nascidas entre 22 março e 21 de abril, 23 de novembro 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de nho, 23 de setembro e 23 de outubro

ELIZABETH CRISTINA: Rio — Bordados em tom mais escuro guarnecem êsse vestido tão prático para o verão. Vejamos o estudo: Firmeza de vontade. Se quiser, cultivando a fôrça de vontade e tomando uma diretriz, você poderá triunfar na vida, embora seu signo não prometa grande fortuna. Você é obstinada em relação a seus próprios sentimentos. Isto que poderia ser uma qualidade torna-se um defeito desde que êsses sentimentos não correspondam à realidade da vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho.

LIRIO DA GRUTA DE COPACABANA — Poderá bordar o seu vestido que ficará muito engraçadinho. Horóscopo: Disposição amável, temperamento alegre e simpático. Você é ambiciosa e dotada de boa percepção, intuição e gôsto artístico. Precisa não desperdiçar essas qualidades preciosas. Aprecia a vida social, a leitura e os prazeres que são oferecidos ao espírito. Sua vida apresenta mudanças de 8 em 8 anos. Para vencer necessita de muita fôrça de vontade e energia. Não desanime ao primeiro obstáculo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

O Rio se tornou desde alguns dias um roteiro de estrêlas e astros, representantes da indústria cinematográfica do mundo inteiro. São êles os artistas que vão tomar parte no famoso festival de Punta del Este, no Uruguai. De Hollywood vieram Donna Reed, Reginald Gardner, John Barrymore Jr., Robert Cummings, Merle Oberon e Ivonne de Carlo, esperando-se que ainda outros astros se animem e, com a sua presença, pretigiem a reunião. John, o jovem representante da famosa família teatral americana foi, talvez, quem mais sucesso causou, pois os brotinhos que enchiam o Galeão enlouqueceram ao lhe ver o falado "perfil"... Se outras lembranças Barrymore não levou de sua rapidíssima passagem pela nossa terra, pelo menos se recordará dos beijos que duas fãs mais apaixonadas lhe pespegaram...

*

A celebração do 100º aniversário da fundação da conhecida casa Marshall Field, de Chicago, reuniu uma pequena constelação de atores cinematográficos. Os diretores do Marshall Field convidaram os seus empregados para a festa, entre os quais o diretor cinematográfico Vincente Minnelli, que já foi arrumador de vitrines do famoso magazin, Felix Adler, o palhaço que já vendeu tapetes; Burt Lancaster, fiscal de andar; Arlene Dahl, ex-modêlo de lingerie e a ex-ascensorista Dorothy Lamour.

*

Quem espera sempre alcança, é o caso de Walter Helmerich III, milionário de Tulsa, que há anos vem declarando o seu amor a Peggy Dow e pedindo-a em casamento.

Helmerich é jovem, simpático e dinheiro não lhe falta, mas apesar de tôdas essas qualidades teve dificuldades em persuadir Peggy a aceitá-lo, pois, segundo confessou a amigos, gostava mais de sua carreira... agora, porém, pensou bem e viu que sua felicidade não será completa sem Walter e, finalmente, disse-lhe o "sim".

*

Ty e Linda Power não tiveram dificuldade em achar um nome para sua filhinha. A pequenina herdeira dos Power recebeu na pia batismal o nome de Romina Francesca, por que seus pais se casaram em Roma na igreja de Santa Francisca.

*

Hollywood está satisfeitíssimo com a felicidade de Dixie e Bing Crosby. O casal passou por dificuldades sentimentais e chegou-se a falar em divórcio mas, felizmente, tudo se resolveu e a alegria voltou ao lar dos Crosby.

*

Comenta-se na capital cinematográfica a estranha apropensão das atrizes de escolher como companheiros de jantar, de festas e passeios, os seus ex-maridos. E' possível que com a escassez de homens que o mundo inteiro sofre essa seja a reação natural das estrêlas...

*

Será que, agora, que Clark Gable está separado de Sylvia, voltará ao seu romance com Dolly O'Brien, a rica viuva? Antes do casamento de Clark os amigos do ator acreditavam que êle desposasse a aristocrática Sra. O'Brien, mas Dolly compreendeu perfeitamente que o "rei" não se daria bem com a vida a que está acostumada e que ela também não estava mais em idade de modificar todos os seus hábitos... e tinha razão pois foi a diferença de hábitos que causou a desinteligência dos Gable.

*

A gordura, apesar de enfeiar, parece ter trazido a felicidade a Judy Garland. Durante algum tempo os inúmeros amigos da querida cantora andavam preocupadíssimos com a saúde de Judy. Agora, porém, depois de sua visita à Europa, a vida da cantora se modificou, e parece ter encontrado a paz. Até a sua vida sentimental se renovou com o aparecimento de um novo interêsse, Sid Luft. Esperamos que realmente Judy consiga encontrar a felicidade perdida.

* * *

Jeffrey Hunter não teve nenhuma dificuldade em escolher, neste Natal, o presente de sua jovem espôsa, Barbara Rush. Sem hesitar, Jeffrey decidiu-se por um lavador de pratos! A razão da escolha é bem simples: é que Barbara esteve numa "tournée" teatral pelo Leste e durante êsse tempo, que Hunter assegura ter sido o mais "horrível" da sua vida, o ator teve que cozinhar e lavar os respectivos pratos, talheres e panelas. Na volta da espôsa, Hunter, humildemente presenteou-a com a máquina salvadora, desculpando-se ao mesmo tempo por só "agora compreender o martírio a que você está diariamente sujeita!"

* * *

Lana Turner, cuja vida sentimental não foi das mais felizes em 1951, saberá pelo menos o que lhe reserva o seu futuro profissional em 52. A Metro acaba e renovar o contrato da atriz por mais sete anos, aumentando-lhe o salário para 5.000 dólares semanais e com a probabilidade de novos acréscimos. Além dêsse bom presente de Papai Noel, o contrato foi assinado nas vésperas de Natal, Lana já tem programada as suas próximas atuações. Terminado o seu trabalho em "A Viuva Alegre", Lana "engatilhará" logo "Melodia interrompida", "Carta do Presidente" e "Latin Lover", que constituem a sua produção artística no ano que se inicia.

* * *

E por falar em contrato, Clifton Web acaba de conseguir que a 20th Century-Fox quebre uma velha tradição: não contratar nenhum ator por um período muito longo. O documento que aquela companhia acaba de firmar com Clifton o "prende" por 14 anos! A duração dêsse contrato ainda é mais extraordinária quando constatamos que tal exceção foi feita para um ator que nada tem de brotinho...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. Yor
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janei
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Como Pensam

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a Paulo José — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, entrevistas e fotografias de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Saudações — Tomo a liberdade de lhe escrever esta para perguntar qual o motivo porque nós, aqui a bordo, não conseguimos ouvir bem, em ondas curtas, a Rádio Nacional. Como sabe V. S., é para nós grande prazer ouvir a Nacional, pois é a estação dos bons programas e a que melhor nos dá as notícias por intermédio dos seus jornais falados. Podia pensar que fôsse o meu rádio que tivesse algum defeito, mas não é, pois ouço bem a Tupi de São Paulo, a Tamoio, a B. B. C., o Canadá, e até Portugal. Mas, senhor Paulo José, nós, quando estamos tão longe do nosso Brasil, o maior desejo é matar as saudades do nosso velho Rio de Janeiro, ouvindo a Nacional. — Sem mais, muito lhe agradeço pela publicação desta. Aceite o abraço do velho lôbo do mar.

Luis Gaspar — Santos — (n/m Rio Juruá).

*

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Pela primeira vez dirigimo-nos à seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para chamar a atenção dos diretores do nosso rádio, a fim de que dêem oportunidade a um dos melhores locutores, que é Amilcar Chiamarelli. Entre as qualidades dêsse locutor, destaco o fato de ter uma voz formidável e de ler com tôda segurança. Esperamos que alguma rádio o contrate. — Aqui nos despedimos, desejando muitas felicidades para Amilcar Chiamarelli, e para o senhor um abraço, agradecendo a possível publicação desta.

Léia, Marlene, Ruth, Maria, Nilda e Elza — Distrito Federal.

*

Prezado senhor Paulo José — Leitores antigos de CARIOCA, resolvemos hoje aproveitar a oportunidade que a sua magnífica seção nos oferece, e dirigir uma mensagem a uma artista que é a nossa preferida: Emilinha Borba, você que, mercê do seu indiscutível valor, conquistou no coração de todos os brasileiros o lugar que, dificilmente, outra poderá ocupar, merece as nossas maiores e mais sinceras homenagens. E, nesta época em que todos confraternizam, queremos, não apenas cumprimentá-la, desejar-lhe tôda felicidade possível no ano de 1952, mas também enviar-lhe os nossos mais sinceros agradecimentos. Sim, queremos agradecer-lhe, porque você, intérprete magnífica da música popular, cantando como só você sabe fazer, conduz os seus ouvintes a um país

O RADIO HA DEZ ANOS



LEDA BARBOSA, que havia retornado de Belo Horizonte, onde atuara com sucesso na Rádio Inconfidência, estava sendo assediada pela Rádio Ipanema, e parecia que as negociações estavam bem encaminhadas. Além disso, Lêda ia gravar duas boas composições de Wilson Batista



CASTRO BARBOSA, que era uma das melhores vozes do momento, tinha apresentado a gravação da ótima marchinha de João de Barros, "Escravas de Jó", que iria fazer um retumbante sucesso no Carnaval de 1942, embora apresentada com um certo adiantamento

OS RADIO-OUVINTES

CARTAZ

de sonhos, do qual não se tem mais vontade de voltar. Ouvindo a sua voz, a vida se torna mais linda, porque você consegue envolver tudo o que canta numa atmosfera de suavidade e ternura. E com êsse estilo bonito que você criou, dá uma nova côr aos sambas, marchas, baiões, boleros, enfim, a tôda a música que interpreta, trazendo aos nossos corações novas alegrias, novo encantamento. E foi por tudo isso que nós a elegemos a melhor cantora de 1951. Você, do princípio ao fim do ano, apresentou-nos números maravilhosos, tais como "Bôca Rica", "Paraiba", "Baião de Dois", "Vizinho do 57", "Bico Dôce", "Cavaleiros do Céu" e outros. E neste ano de 1952 você continuará com o título, pois repetindo os sucessos anteriores, você nos ofereceu outros vários números ótimos. Emilinha querida, êste título que nós lhe demos não é ainda a recompensa que você merece, pelo encantamento que a sua voz nos transmite. Mas você terá a recompensa merecida, recebendo, com a gratidão de todos os seus fãs, a certeza de que não é apenas a Favorita da Marinha, e do Programa Cesar de Alencar, mas também a favorita da Cidade Maravilhosa, a favorita do povo brasileiro — Agradecendo, de coração, a publicação desta mensagem, enviamos ao senhor os melhores votos de um feliz Ano Novo.

Lygia Moreira, Mario Luiz, Neusa Martins, Ivany Santos, Carlos Santos, Paulo R. Lima, Wanda Ferreira, Remir de Assis, José Pinto, Fernando Matos, Gilda Araujo — Rio.

*

Estimado senhor Paulo José — Em primeiro lugar, os meus parabens pela ótima seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", da qual me sirvo agora para externar a minha opinião. Acho que as melhores cantoras do Brasil são assim classificadas: Em primeiro lugar está, indiscutivelmente, a nossa querida Carmelia Alves, em segundo, Dalva de Oliveira e Dircinha Batista; em terceiro, Zezé Gonzaga e Neusa Maria; quarto, Elizete Cardoso e Linda Batista; quinto, Heleninha Costa e Arací de Almeida. — Desde já fico-lhe grata pela possivel publicação desta.

Stela Fontanela — Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Meus respeitosos cumprimentos. Como tôdas as leitoras, também sou admiradora de CARIOCA, principalmente da tão apreciada seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Assim sendo, por meio destas linhas quero expor a minha grande admiração por um artista que merece aplausos de todos que têm a felicidade de ouví-lo. Quero me referir a Francisco Carlos, que, sem favor algum, é o maior e mais querido cantor do Brasil. Francisco Carlos possui linda voz e sabe dar vida às suas músicas. Sua in-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



EDMO DO VALE nasceu em 1919, no Rio de Janeiro, e nunca pensou em entrar para o rádio: seu sonho era ser marinheiro.

Mas um dia, quando Edmo estava terminando o seu curso de Contabilidade, ingressou, quase casualmente, na A NOITE, que estava procurando contabilistas. Da contabilidade de A NOITE, Edmo passou a auxiliar de escritório da Rádio Nacional, que naquele tempo — 1937 — tinha um quadro muito pequeno. Um ano depois, o contra-regra da Nacional adoeceu, e Edmo foi o indicado para substituí-lo. O rapaz atirou-se entusiasmadamente ao novo trabalho, e nele ficou.

E aqui procuramos hoje fazer justiça a um dos nomes mais legítimos do rádio, a um dêsses tantos gigantes do nosso ambiente radiofônico, cujo trabalho, executado sem alardes e sem publicidade, é quase que desconhecido do grande público, que mal avalia o quanto deve a êsses infatigáveis construtores do monumento que é o rádio de hoje.

Edmo do Vale, que continua muito contente com a Nacional — e a Nacional com êle — é um dos assistentes da direção artística daquela emissôra.

POR TRÁS DO DIAL

LINDA BATISTA

Linda Batista é a antítese da presunção de que a vida de artista é uma vida regalada. Pois não é que tanta gente acredita que um artista, se não todos, ao menos, a maioria absoluta dêles — se refestela num estadão de quase ócio, e ainda assim, ganha a mancheia?! Lêdo engano; o artista, ainda que de ínfima categoria, tem seus problemas, deveres e obrigações. Trabalha mesmo — e se não se esfalfa, à mais das vêzes — defronta-se com uma permanente preocupação — "Que serei eu amanhã?".

Talvez seja essa interrogação dilacerante que norteie os rumos e as atividades de Linda. Como se "vira" a famosa cantora! Vejam vocês que, além de seus três programas semanais na Rádio Nacional e de sua participação em audições outras, Linda vem atuando no Teatro Carlos Gomes, na revista "Branco, tu é meu!", e na "Boite Vogue", mantém a sua seção diária no vespertino "Ultima Hora" e comparece a espetáculos extras ou a reuniões e festividades a que é convidada.

Uma cigarra sem inverno nem verão. E o tempo não lhe estiola as fôrças nem o prestígio. Agora mesmo, que prestígio ostensivo é o seu! Labor e mais labor, discos e mais discos — dinheiro e triunfos. Trabalha, ou, se quiserem, moureja a que foi rainha do rádio onze anos ininterruptos. E, por falar em rainha do rádio, vale repetir o que Linda escreveu em sua seção, no jornal retro citado: "minha candidata é Carmélia Alves, se bem que venda votos de tôdas."

Em que pesem a multiplicidade e o vulto de seus compromissos, nem assim Linda se descuida de sua correspondência, de seu repertório, de seus planos e da sua ação de presença, para afiançar-se sempre e sempre da solidariedade e aplausos do público. Protótipo da artista profissional que ama a profissão tanto quanto à vida.

Sabendo lustrar o seu tesouro de tradição — que Linda já é uma tradição — busca a permanência do halo de glória na convicção de que êle pode desvanecer-se se, nela, esmaecer o vigor anímico, a lide pela vitória, o carinho pela carreira.

Linda vale por si mesma, por valorizar-se através do trabalho continuado e dignificante.

.MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

Rainha do Rádio de 1952

Os resultados da primeira apuração foram os seguintes: Olivinha de Carvalho - 30.571 votos; Carmélia Alves — ....).276; Doris Monteiro — 11.532; Adelaide Chiozzo — 9.345; Zilah Fonseca - 8.747; Aracy Costa — 5.679; Marilena ..lves — 3.200; Cacilda Lanuza, da Rádio ..rnal do Comércio, do Recife, e Inah ..oelho, da Rádio Industrial de Juiz de ..ora, com 600 votos cada uma.

As apurações são realizadas às quintas-..iras, na sede da ABR.

Os votos, dessa vez, são bilhetes numerados, divididos em séries e valendo de .. a 1 cruzeiros, com direito a sorteio, ..la Loteria Federal de 20 de fevereiro. ..da série — de "A" a "F" — custa, o ..lhete — 30, 10, idem, 5, 1 e 1 cruzeiros, ..spectivamente, com os seguintes prêmios: automóvel Jaguar, geladeira, tele..são, eletrola, máquina de costura e faqueiro completo.

Pelo visto, vota-se, se se quiser, e concorre-se a um prêmio valioso. Os que quiserem adquirir bilhetes, enviem a quantia correspondente à sua candidata, com endereço da emissora a que pertence, sob registro postal, e receberá, pela volta do correio, o bilhete ou bilhetes solicitados. Ou, se quiserem, ainda, ao responsável por essa seção.

A Rádio Farroupilha, de Pôrto Alegre, inscreveu uma candidata: Ilza Silveira.

O concurso terminará na primeira quinzena de fevereiro.

Vamos trocar cartas?

Um conselho ditado pela experiência: inicie e mantenha um intercâmbio de cartas com pessoas desconhecidas ou conhecidas — e em tempo relativamente curto, verificará a sua utilidade e o seu proveito.

Para tanto, escreva a um dos nomes abaixo ou, então, mande-nos o seu.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende firmar uma permuta epistolar, dando, a seguir, o seu nome completo, idade, endereço, profissão e, se os tiver, os temas, lugares e idiomas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Armando de Almeida, 23 anos, com as colônias de e Port., Fr. e Esp. motivos e costumes regionais; R. Jaceguai, 66, Tijuca — Gêmeos Darci e Jorge Forzley, 25 anos, cartas e trocas; R. da Passagem, 40, casa 6, Botafogo — Jorge da Costa e Paulo do Nascimento, 23 e 21 anos, com Br. e ext.; Caça Submarino "Grauna", Ministério da Marinha — Fernando Almeida, 28 anos, cartas e trocas; Comendador Lage, 44, Delegacia, Paquetá — Nadyr Siqueira, 20 anos; Conde de Agrolongo, 243, casa 2, Penha — Elizabety M. Garcia, 20 anos, com maiores; R. do Senado, 283 — Raimundo S. Vasconcelos, 23 anos, com moças de 14 a 22 só da cidade de Sobral, Ceará; Ladeira do Barroso, 159, Saúde — Clovis de Oliveira, 23 anos, cartas e trocas; R. da Matriz, 102, loja. Botafogo — Celso Murilo, 25 anos, com internas, em sanatórios do Rio; Hospital Naval Marcilio Dias, Boca do Mato.

MACAU — Manuel Marques Gomes, quer uma madrinha; 1.º Cabo Observador, n.º 476, Fortaleza da Guia, Sul da China — José Montez Martinho, com moças de 17 a 23 anos; 1.º Cabo, n.º 970, C.A.C., B.C. N.º 2, C. Postal 22. Assim mesmo.

ESTADOS UNIDOS — Walderio Morais, 20 anos, em ing. e port. com moças de 15 a 20; Cruzador Tamandaré, Box 1.468, Filadélfia 5, Pa. (é marujo brasileiro).

ILHA DA MADEIRA — Funchal — João B. Fernandes, 21 anos; R. dos Ilheus, 41.

PORTUGAL — Lisboa — E. Gonçalves Nunes, 22 anos, psicologia humana; R. São Lazaro, 127-2.º and.

PIAUI — Parnaiba — Eros, Nara e Francisco de Assis Gondim, 18, 16 e 18 anos; R. Cond'Eu, 584. (Teresina) — Wilson Robert Lopes e Teresa Maria, 17 e 18 anos; 13 de Maio, 235 — Claudia Eleonora, 18 anos, acadêmica, com maiores de 20, esportes, mús. e costumes; David Caldas, 887-N.

MARANHÃO — S. Luiz — Lucy Anne Bittencourt, 19 anos; R. Boa Vista, 19.

CEARÁ — Fortaleza — Lourdene Lopes, cartas e trocas; Vila Vidal, 12, S. João do Tanape — Francisco Carlos Praciano, 17 anos; Bairro Antonio Bezerra, 4.927. Assim mesmo.

PERNAMBUCO — Cabo — Cyra Lucia Leite, 19 anos, em port. e esp. com Br., Esp. e Port. sôbre lit. e troca de postais, fotos e revistas; Distilaria Centrál Pres. Vargas (Catende) — Silvia Maria de Almeida, 16 anos, com maiores de 20; R. Augusto Santos, 53. (Recife) — Etelminio Filho, 20 anos, em ing. e port.; R. Neto Campelo, 58, Torre. (Vitória de Santo Antão) — Lajareme Moura, 18 anos, com os 2 sexos; Dr. José de Barros, 44.

PARAÍBA — Campina Grande — Vanda B. Pontes, 21 anos; R. Marcilio Dias, 212. (Rio Tinto) — Ana e Vera Lucia Al-

ves e Maria Fatima; R. do Pôrto, 1.616 — Dilene e Cilene Soares, Gilvete Alcantara e Gilvanda B. Mendora; R. do Pôrto, 1.614. (Itabaiana) — Margrit Durand, 17 anos, cartas e trocas com os 2 sexos do Rio, S. P. e Bahia; R. Firmino Rodrigues, 129.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Maria Dalvacy Dantas, com maiores de 22, cultura, e Sr. Joaci Araujo, 16 anos; Cel. Martiniano, 377 e 381 — Maria Alice Pereira, 14 anos, cartas e trocas; R. Eloi de Sousa, 69.

BAHIA — SALVADOR — Miguel Lima, 35 anos, com maiores de 23 a 40 dos 2 sexos do Br., Arg., Esp. e Port. sôbre pintura e fotografia; Av. 7 de Setembro, 199.

ALAGOAS — Maceió — Katia Maria, 17 anos; Senador Mendonça, 207.

ESPIRITO SANTO — Vitória — João Paulo de Oliveira, 22 anos, com senhoras; C. Postal 170. (Cachoeiro do Itapemirim) — Augusto da Rocha, 14 anos, com estudantes de São Paulo, Port., Arg. e Rio; R. Samuel Levi, 45.

ESTADO DO RIO — Niterói — Mariazinha de Melo, com maiores de 27 anos; Alameda D. Pedro II, 637, Venda da Cruz, S. Gonçalo — Yherezinha Théo, 16 anos, com estudantes do ext. e do Sul e Leste; Trav. Olaria, 6, Barreto.

MINAS GERAIS — Aimorés — Osvaldo de Alencar, com casados, psicologia; Aimorés. (Barbacena) — Denise de Castro, 17 anos; Mons. João Gonçalves, 99. (Belo Horizonte) — Rosangela Celina Lage e Rosemary Celme Lage, 22 e 16 anos; R. Alfenas, 109 — Alan Silveira, 23 anos; Av. Paraná, 298 — Wilson Carneiro, 22 anos; R. Carijós, 732, apt. 3. (Pouso Alegre) — Zelia Siqueira, 39 anos, com maiores de 40, cultos, cartas e postais; Caixa Postal 224. (Juiz de Fora) — Angela Maria de Souza, 18 anos; Av. Getulio Vargas, 251 — Tania Maria de Souza, 18 anos, com maiores de 18; C. Postal 532.

S. PAULO, — Jundiaí — Luiz Roberto Curtiss, cartas, selos e postais; C. Postal 47. (Itu) — Elza Rita Oliveira, 20 anos; C. Postal 24 — Sonia Regina da Costa, 17 anos; R. Sta. Rita, 749. (Sorocaba) — Tereza Soriano, 18 anos; R. Mons. João Soares, 222. (Viradouro) — Zenei Catalano, 17 anos; Av. Ruy Barbosa, 1.052. (Jaú) — Rosalina Damas, 21 anos, com pessoas de côr, do Rio; R. 7 de Setembro, 889. (Ituverava) — Maria I. Cavallari, 18 anos, com maiores de 25 da Arg. e Manaus; R. G. Vargas, 1.073. (Casa Branca) — Dilza Helenir e Neusa Maria, 18 e 17 anos; Padre Santana, 71, bairro de São João — Vilda Regina, 21 anos; R. Lacerda Franco, 207. (Ribeirão Preto) — Edons Luara, 19 anos, em esp. e port. trocas e cartas sôbre coisas e costumes Locais; Marquês de Pombal, 541. (Campos do Jordão) — Raimundo da Silva, 26 anos; C. Postal 59. (Rio Claro) — Vlademir e Rogerio Costa, 22 anos, com moças de São Paulo; Av. Dez, n.º 837. (Catanduva) — Mercia Mussatto, 17 anos, com maiores de 20 de S. P. e Rio, cine e rádio; R. Minas Gerais, 538. (S. Paulo, Capital) — Cicero Santos, 19 anos; R. D'Ouro, 761, Brooklin Paulista — Milton Cabrerizo, 20 anos, com moças do Br. e Estados Unidos; R. Guaianazes, 374 — Romeu Pampuline, 19 anos; Base Aérea de São Paulo — Nelson G. Coelho e Edson Vevelay, 21 anos; R. Abilio Soares, 607, Paraiso — Francisco da Silva, 27 anos, com moças de côr, além de 20; R. do Hipódromo, 596, Braz — Geraldo Acioli Lyra, 23 anos; R. Julio de Castilhos, 1.050.

Paraná — Curitiba — Lyara Ferreira, 15 anos, com Br. e Port.; Av. República Argentina, 93 — Maria Angeline Marques, 15 anos, com maiores de 18; Bispo D. José, 2.435. (Cornelio Procopio) — Zuleica Matos e Rejane Rebelo, 19 e 18 anos; C. Postal 374 e 497.

SANTA CATARINA — Henrique Soares Bello, 19 anos; C. Posta 1, Céu Aberto, Siderópolis, Cresciuma. Assim mesmo.

RIO GRANDE DO SUL — Pelotas — Elina Dominguez, 20 anos, em ing. e port.; R. Antonio dos Anjos, 424 (Novo Hamburgo) — Juliana Eltz, 20 anos, com maiores de 20 a 25, mórmente do Rio ou do Estado; C. Posta 16.



Terminou, o curso ginasial no Instituto M[...] nino Jesus, a jovem Marlene, filha do Sr. A[...] tonio Del Peloso e de sua espôsa, Sra. Ren[...] Lossio Del Peloso, residente nesta cidad[...]



JAMELÃO

JAMELÃO é um nome que já tem o seu prestígio firmado entre os apreciadores da nossa música popular, como intérprete exímio dos ritmos brejeiros dos sambas e das batucadas. Assim, Jamelão não poderia faltar com a sua contribuição para o carnaval que se aproxima, participando do páreo pela conquista da preferência dos foliões. Ao que tudo indica, sua gravação para a folia de 52 cairá no agrado do povo e estará em evidência, nas ruas e nos salões, quando se iniciar o reinado de Momo. Trata-se da batucada "Você vai... eu Não", de autoria da trinca Pereira Matos-Ayrton Amorim-Tavares, cuja letra damos a seguir:

VOCÊ VAI... EU NÃO

Você vai... Eu não
Você vai... Eu não
Então dê o fora
Me abandone
E vê se me esquece
Me deixa em mão

II

Faço tudo que é possível
Tudo para lhe agradar
Se você não se conforma
E' melhor me abandonar

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ





O excesso de acidez, sintoma de uma digestão dificil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

Discotéca

ÔLHO MECANICO NO TRIDUO MOMESCO



O cronista saiu outro dia visitando bairros, conhecendo pitorescos recantos desta "Cidade Maravilhosa", a fim de observar e auscultar as preferências carnavalescas dos foliões cariocas. Mergulhamos no torvelinho humano, num apinhado trem da Central, compartilhando dêsse drama habitual e característico aos nossos meios de transporte. Foi o mesmo que ingerir boa dose de coragem! E isso porque — pontapés, "carícias" de botinadas nas nossas pernas, o "martelo" dos sapatões enormes sôbre a bigorna dos nossos sensíveis calos — são os prêmios oferecidos aos heróicos passageiros nos elétricos... Mas, tínhamos missão a desempenhar. Percorremos longo trecho da Zona Norte, prolongando-se nossa excursão até o Estado do Rio, obtendo significativa estatística. Passamos, desta forma, aos leitores, o resultado dessa pesquisa. Os sambas mais executados e cantados são os seguintes: "Ana Maria", de Luiz Soberano; "Me Deixa Em Paz", de Mansuêto Menezes; "Lata D'água", de Luiz Antônio; "Meu Senhor", de Oldemar Magalhães; "Hoje ou amanhã", de Norival Reis; "Quem chorou fui eu", de Haroldo Lobo; "Estou com Deus", de Paquito; "Vagabundo", de Mário Amorim; "Samba do Meier", de Wilson Batista; "Mundo de Zinco", de Nássara; "Que coisa boa", de Pereira Matos; "Adeus Orgia", de Haroldo Lobo. Entre as marchas, é indiscutível a popularidade de: "Sassaricando", de Luiz Antônio; "Marchinha dos Velhos", de Arnaldo Passos e Garcez; "Confete", de Jóta Júnior; "O Doutor Não Gosta", de Arnô Provenzano; "Quem tem amor não dorme", de Pedro Caetano; "Maria Candelária", de Klécius Caldas; "Madame Butterfly", de Ricardo Galeno; "Nem o chopp", de Benedito Lacerda. Eis, caros foliões, as composições carnavalescas até agora escolhidas na prefeferência popular. Daqui até o próximo tríduo, ainda temos quase dois meses, tempo suficiente para que outras melodias possam obter expressiva vantagem e chegar mesmo a ultrapassar as da lista aqui mencionadas. A viagem de observação que acabamos de empreender, através de subúrbios e cidades fluminenses na última semana, deixou-nos plenamente satisfeitos. Vimos mais uma vez, que as músicas insistentemente tocadas nos programas de rádio, não são na sua maioria aquelas que já "pintaram" realmente para o Carnaval de 1952. Enquanto isso, dormindo à porta das várias estações, os famosos "Compositores Unidos" esbanjam dinheiro para terem executadas as suas músicas...

CLARIBALTE PASSOS



Marion

DISCK JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

* E' objeto de nossa apreciação, hoje, o disco carnavalesco número 5.115, etiqueta "Todamérica". Face A — "Tire a mão daí" (samba) de Cristovão de Alencar e Cesar Brasil. Face B: — "Lavadeira" (marcha) de Luiz Antônio-Jóta Júnior-Paulo Gesta. Atuação vocal de **Marion** e acompanhamento instrumental. No disco em apreço, a face "B" é a mais agradável, não só pela letra interessante, mas, sobretudo, pela graciosa interpretação da cantora. Tècnicamente, ambas as gravações são aceitáveis. Cotação geral: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

"Os melhores autores de 1951"



Altamiro Carrilho

* Está fora de contestação o êxito da nossa música popular durante o ano que findou. No grupo dos compositores que integram o **voto oficial** desta seção, o excelente flautista **Altamiro Carrilho** ocupa o primeiro lugar. Com o expressivo samba "Meu Sonho E' Você", continua desafiando até a enxurrada carnavalesca. Oportunamente, falaremos de outros.

A música da semana



Ernani Filho

* Para o album do folião, damos, hoje, a letra do samba "Não Dou Conselhos", de Nássara e Erasmo Silva, gravação "Sinter", de Ernani Filho.

Não dou conselhos

Eu não dou conselhos a ninguém
bis Conheço a vida muito bem
Mas, posso errar também.
Quem não passou
Por tudo que eu passei
E não sabe o que eu já sei
Pode amar, pode errar
Pode chorar
Pode até perdoar.

Notas de sensação



Waldyr Azevedo

* Temos grandes novidades para os discófilos nêste início de 1952. Vamos enumerá-las: a) — Waldyr Azevedo, o homem do "cavaquinho milionário", terá o seu baião "Delicado" gravado nos Estados Unidos, pela "Decca", com prensagem da matriz brasileira; b) — **Bing Crosby**, o famoso cantor americano, gravou em disco "Decca", fábrica da qual é êle o maior acionista, o samba de João de Barro "Copacabana"; c) — **Aurora Miranda**, irmã da "Bomshell" Carmen, recém-chegada ao Brasil, gravará discos na "Continental"; d) — Acaba de ser fundada, em São Paulo, a seção local da "Associação Brasileira de Cronistas de Discos"; e) — Uma das mais notáveis gravações de "The Song of Delilah", de Victor Young, será lançada pela "Capitol", no Rio, dentro em breve, na voz do intérprete "colored" americano Nat Cole; f) — A fábrica "Continental" fará, em 1951, o lançamento do seu primeiro disco em "sonomontagem".

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — «No Mundo dos Sonhos» — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 3381 — HOLANDA — R. G. DO SUL — O sonho que nos enviou não se presta à radiofonização.

N.º 3382 — SALDANHA — RIO — Escreva em papel sem pauta. O sonho enviado é fraco para ser radiofonizado. Mande outros.

N.º 3383 — CARMEM — E. DO RIO — O sonho enviado revela os mesmos sentimentos que V. abriga na vida real em relação ao rapaz. Não é o seu «tipo».

N.º 3384 — LOURDES PEÇANHA — E. DE SANT CATARINA — Não se trata de nenhum complexo de inferioridade» e sim de «timidez», que é coisa diferente. Faça boa psicoterapia e leia os livros que tratam do assunto.

N.º 3385 — BRANCA — E. DE MINAS — Não é verdade. Freud nunca disse isso. Peça para mencionar o trabalho. Quero documentação. Dizer é fácil. Provar é que é difícil.

N.º 3386 — LIRIO DO VALE — E. DE GOIAS — As cartas que recebemos são selecionadas com o máximo critério e depois radiofonizadas sem obedecer a nenhum processo cronológico. Por isso mesmo, o fato do seu sonho ter sido aqui mencionado «aguardando radiofonização» e não ter sido ainda levado para o microfone, não significa que deixe de ir para o ar, breve. Aguarde. A fila não é pequena.

N.º 3387 — RAFAEL — RIO — Não importa que o sonho seja sonhado, ou arquitetado pela imaginação. De qualquer maneira quem se entrega ao «devaneio», está «sonhando acordado». Nos é sempre muito mais difícil construir um sonho do que sonhá-lo verdadeiramente. Por isso premiamos aqueles que têm «imaginação criadora», tais os poetas e os ficcionistas. Para a psicanálise entretanto um «sonho imaginado», ou «sonhado» tem o mesmo sentido. De sorte que as pessoas de má fé quando pensam que iludem o psicanalista, estão se iludindo a si próprios. V. compreendeu bem? Então, até a vista, cavalheiro!

N.º 3388 — ROSALDA — E. DO PARANA — O sonho que nos enviou está vasado em linguagem escorreita, como dizem os gramáticos. Mas é por demais descritivo, de pouca ou nenhuma ação, o que tornaria a radiofonização enfadonha e cansativa. Mas isso, em absoluto, deslustra o valor do mesmo, pois nem sempre os melhores sonhos são aqueles que vão para o rádio. O seu ilustrará breve um de nossos livros a serem publicados, sem a identificação da autora, é claro. Ou melhor, conta-se o milagre sem se citar o santo, como em geral se diz, ou fazem os médicos quando apresentam as suas «observações clinicas» em letra de fôrma.

N.º 3389 — ROSA DOS VENTOS — E. DE MINAS — Infelizmente (e quanto o lamentamos!) não nos é possível atender o seu pedido, por absoluta falta de tempo. Mas quanto aos sonhos, pode enviá-los.

N.º 3390 — LAURO — RIO — O sonho que nos mandou é curioso e bastante interessante, mas infelizmente não pode ser aproveitado para o microfone. Trata-se de mais uma premonição dos muitos que temos aqui divulgado e como V. deve saber, tais sonhos não tem interpretação analítica. Ou se aceita a premonição, ou não. Contudo, deixando à margem essa circunstancia, seu sonho apresenta outras caracteristicas, como sejam por exemplo a de V. negar a amizade de Ciro, quando na realidade finge aceitá-la. Outra caracteristica interessante é a de V. ver o seu desejo amplamente realizado no sonho, quando na vida desperta o reprime. E por que? Porque nos sonhos a «censura íntima» se enfraquece compreendeu?

N.º 3391 — LIRIO NEGRO — E. DE MINAS — Mande outros sonhos. Os que nos enviou são muito banais. Além disso, são escritos em linguagem telegráfica, dificultando a nossa possivel análise.

N.º 3392 — NIZA — RIO GRANDE DO SUL — O sonho revela o contrário do que ocorre na vida real. E o sonho é que tem razão. A vida desperta, a vida em sociedade, é sempre falsa, hipócrita e convencional, a do sonho é sincera e instintiva. Somos, em última análise, aquilo que sonhamos. Já disse um grande autor: Dize-me com o que sonhas, que eu dir-te-ei quem és»!

N.º 3393 — SUZANA — RIO — Escreva em papel sem pauta.

N.º 3394 — SIZUDA — E. DO RIO — Aguarde a radiofonização de seu sonho.

N.º 3395 — QUIRINO — E. DE MINAS — V. deve estar enganado. Não temos nenhum livro com esse nome, nem mesmo parecido. A propósito, em o número passado de CARIOCA, o revisor deixou passar «Visões de Imaginação» por «Vícios da imaginação», o que desvirtuou inteiramente o título de meu livro, pois com aquele nome o nosso ouvinte jamais o encontraria.

N.º 3396 — MIRIAM — E. DO PARANA — Pode escrever quando quiser. Mas o faça com sinceridade. A sua letra faz desconfiar muito da sua personalidade. Parece que V. a esconde, ou melhor, teima em não querer revelar a sua verdadeira alma.

N.º 3397 — ZIZINHA — RIO — É totalmente impossivel o que nos pede.

N.º 3398 — JASMIM DO CABO — RIO — Já respondemos a sua carta. Mas V. era mesmo aqui do Rio? Ou está aqui de passagem?



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

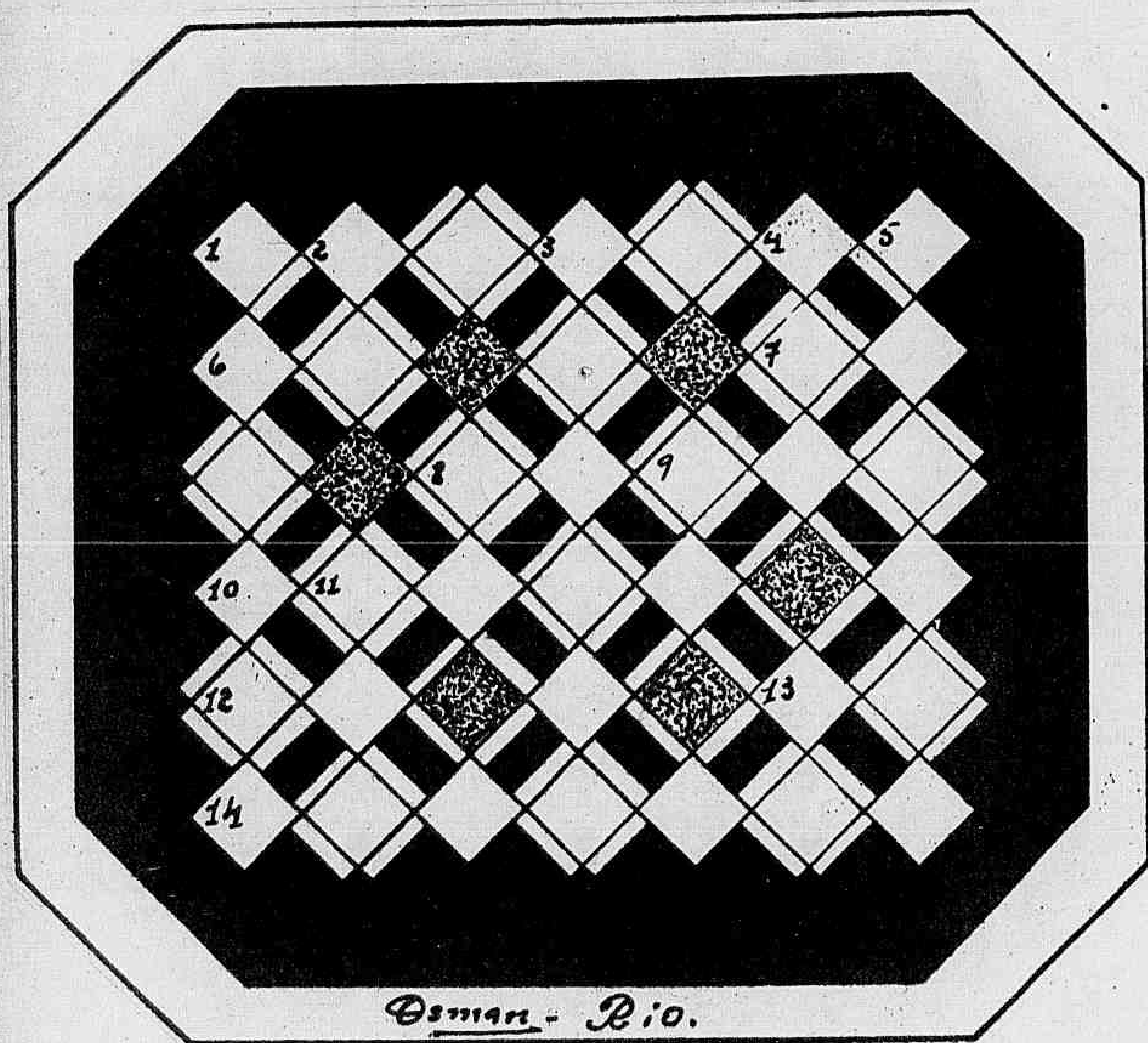
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME .... N.º ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA TUCANO

HORIZONTAIS — Aru — Prôa.
VERTICAIS — Ar — Ro — Lua.

PROBLEMA OSMAR

HORIZONTAIS — Poderoso — Rara Rosa — Ma — Aramar — Tá — Emir — Oral — Sal — Era — Rei — Tal — Acre — Mora — Só — Sirocó — Ar — Aata Ores — Raspamos.
VERTICAIS — Pa — Orar — Dar — Ora — Soro — Os — Rama — Atar — Mês — Ala — Iludir — Reluto — Ras — Ecôa — Aras — Lar — Esta — Moro — Ias — Com — Ar — Es.

PROBLEMA ALBA

HORIZONTAIS — Alba — Urre — Atrai — Animal — Ut — Tá — Te — Ir — Ilhota — Marco — Asse — Sono.
VERTICAIS — Arquitetados — Assentimento — Ra — Amei — Auto — Iara — Laço — As.



PROBLEMA BARROS

HORIZONTAIS

1. Madeixa de cabelos riçada e caida na testa — 6. Simbolo quimico do Aluminio — 7. Suceder — 8. Parte da ferradura em que se assenta o sanco do casco — 10. Azêdo — 12. Alto aí ! — 13. Nota musical — 14. Constelados.

VERTICAIS

1. Designativo de um povo da India meridional — 2. Outra coisa — 3. Ser ou estar em pequeno número — 4. Morte — 5. Mentiras — 8. Simbolo do Bromo — 9. Artigo plural — 11. Cabelos brancos — 13. Tecido fino.

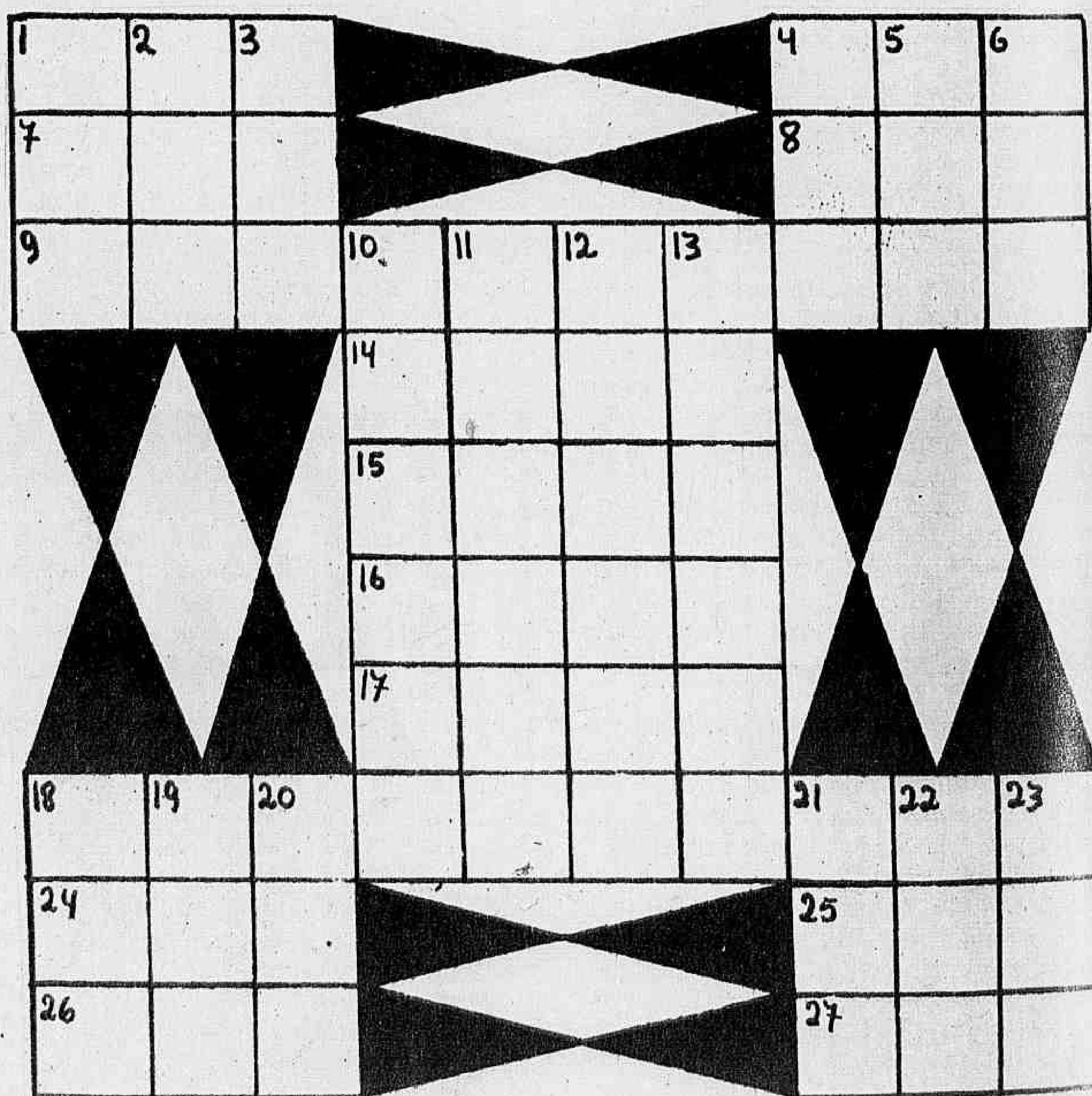
PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS

1. Apenas — 4. Mealheiro — 7. Cultive — 8. Planta da família das Aráceas — 9. Assustar — 14. Gasta — 15. — Lavram — 16. Confirmado — 17. Ilaquear — 18. O mesmo que passaredos — 24. O mesmo que upa — 25. Mas — 26. Soberano — 27. Lista.

VERTICAIS

1. Senão — 2. Cultiva — 3. Explicar — 4. Uma das ilhas Lucaias — 5. Pandega — 6. Estar — 10. Estendes na lareira — 11. Ladrão — 12. Amortizar — 13. Corteja — 18. Misturar — 19. Adv. Ainda — 20. Espécie de macaco — 21. Luto — 22. Argola — 23. Bom gosto.



Pergunte o que quizer

HELOISA — Rio — Van Johnson: "O tas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

•

HLOISA — Rio — Van Johnson: "O crime do presídio", "Aço da mesma têmpera", "A comédia humana", "Dois no céu", "Madame Curie", "Piloto N.º 5", "Duas garotas e um marujo", "Trinta segundos sôbre T ó q u i o", "Evocação", "Ziegfeld Follies", "Beije-me, doutor!", "Aqui começa a vida", "O assistente do Dr. Gillespie", "Três homens de branco", "Quando as nuvens passem", e os filmes que cita.

* * *

MRS. X — Glynis Johns é filha do conhecido ator inglês Mervyn Johns. Nasceu em Pretoria, Africa do Sul, a 5 de outubro de 1923. Entre seus principais filmes figuram: "Invasão de bárbaros", "Tartu", "Longe dos olhos", "U'a mulher no meu passado" e "Miranda a sereia".

* * *

A. M. — S. Paulo — Ruggero Jaccobi tem 32 anos. A cidade natal dêle é Veneza.

* * *

ODETTE N. C. — O filme inglês de Ida Lupino com Carl Brisson — "O príncipe da meia-noite" — realmente foi anunciado, mas não chegou a ser exibido no Rio. Talvez o tenha sido nos Estados.

* * *

FAN DE JOHNNY — Rio — Os filmes que faltam na lista de celuloides de Jon Hall que enviou são os seguintes: "Charlie Chan em Changai" (no qual trabalhou com seu verdadeiro nome — Charles Loscher), "Camisa de onze varas" (com o nome de Lloyd Crane), "A pequena do marujo", "Ao sul de Pago Pago", "Kit Carson", "A volta do homem-leão" (com seu nome real), "A vida assim é melhor", "Esquadrão de águias", "Espião invisivel" e "A volta do Homem Invisível".

* * *

C. COSTA — Isa Miranda: "A mulher branca do marajá", "Scipião, o Africano", "A sublime mentira de Nina Petrovna", "O homem que voltou do outro mundo", "Hotel Imperial", "A dama dos diamantes", "O êrro de estar vivo" e "Três dias de amor".

* * *

ROBERTO J. RODRIGUES — Lupe Velez suicidou-se em 1944. Foi casada duas vêzes: a primeira com Johnny Weissmuller, a segunda com Big Boy Williams. A lista dos seus filmes é esta: "What Women Did for Me" (1.º filme), "O gaúcho", "Fremito de amor", "A canção do lobo", "Melodia do amor", "Sedução", "Mulher de verdade", Porto do inferno", "A invernada", "Proibida de amar", "Oriente e Ocidente", "Ressurreição" (em inglês e espanhol), "O exilado", "Amor cubano", "Asa partida", "Congo", "A verdade semi-nua", "Q u e n t e como pimenta", "Amor selvagem", "Palooka", "Festa de Hollywood", "Dinamite... e nada mais", "Moral of Marcus", "Gypsy Melody", "He Loved An Actress", "Cortando vasas", "De cabelinho nas ventas", "Quando a mulher vira bicho", "Quando macacos se juntam", "Madame Lazonga", "Zandunga", "O bebé de Carmelita", "Honolulu Lu", "Forrobodó em altomar", "Dois Romeus enguiçados", "Aquele careca voltou", "O elefante de Carmelita", ""O bebé da discórdia", "Torvelinho feminino" e "Naná".

* * *

NINA — Rio — Os intérpretes principais de "Maridos e amantes" foram Lili Damita, Adolphe Menjou, Laurence Olivier e Eric von Stroheim.

* * *

GRANDE FAN DE ANNINHA — Rio — Os primeiros filmes de Ann Blyth foram na Universal — "As três Glorias", "Saudades do passado", "Mocidade divertida" e "Tradição artística". Começou a subir em "Alma em suplício", de Joan Crawford. E tornou-se "star" em "Egoista", "Brutalidade", etc.

* * *

GERALDO R. CORRÊA — Porto Alegre — Não sei onde anda Irene Castle. O filme em série a que se refere chamava-se "Pátria", com Milton Sills.

* * *

JOSÉ CARLOS TATE — De Lillian Molieri só sei que nasceu na Nicaragua e tomou parte em alguns filmes como "Tarzan e a Mulher-Leopardo", "Ana e o Rei do Sião" e "O estranho". Não tenho o endereço.

* * *

ADMIR. DE JARMILA — S. Paulo — Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. U. S. A. Seu repertório cinematográfico é pequeno: entre os filmes antigos — "Luar no Bósforo" e "Frasquita". No após-guerra — "Perdidos na tormenta" e agora, "O grande Caruso".

* * *

OTAVIO NEVES — Rio Grande — O primeiro filme de Teresa Wright foi "Pérfida", com Bette Davis. Os outros, pela ordem de estréia aqui, foram: "Idolo, amante e herói", "Rosa de esperança", "Sombra de uma dúvida", "Casanova Junior", "O domínio das mulheres", "Meu pecado", "Os melhores anos de nossa vida", "Encantamento" e "Na solidão do inferno". E "The Men", ainda inédito.

* * *

ADMIRADOR DE LIZ TAYLOR — Taubaté — As fotos da reportagem em questão pertencem ao arquivo de CARIOCA. O melhor é o leitor escrever diretamente a Liz, pedindo uma fotografia. O endereço de Elizabeth é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, U. S. A.

* * *

ARQUIMEDES — Rio — Agradeço o abraço. Infelizmente não possuo a biografia da atriz em questão, nem o endereço da mesma. E' provável que trabalhe em outros filmes. Por enquanto, entretanto, não sei nada a respeito. Sôbre a publicação da "capa", escreva diretamente ao secretário da revista.

* * *

MAURICIOLO L. TEIXEIRA — Belo Horizonte — As artistas não fornecem endereços particulares. Também não tenho as biografias das "estrelas" citadas, faltando-me, assim, elementos para responder suas perguntas. Quanto à pergunta àquêle colega, escreva diretamente ao mesmo.

* * *

MARIA AURELIA — Rio — O endereço de Errol é Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA. Pode escrever em português, citando um titulo de filme no original. Cite, por exemplo, "Rocky Mountain".

* * *

ROBERT SHIMINO — Marilia — Escreva aos departamentos de publicidade das distribuidoras no Rio, que os publicistas lhe enviarão material para o seu programa radiofônico. Aí vão os principais endereços: Columbia-Pictures, Universal-International, Warner Bros e Art-Filmes, tôdas na rua Senador Dantas, respectivamente, números 45-B, 39, 29-A e 19. Fox-Filme e Metro-Goldwyn-Mayer,

Conclui na página 79

AURORA MIRANDA

(Continuação da página 17)

ras de broadcasting, os fãs e o público em geral. Em alguns momentos da entrevista, a cantora mostrou-se emocionada e agradeceu as numerosas demonstrações de estima que tem recebido desde sua chegada a esta capital. Após o programa, Aurora Miranda demorou-se ainda na Rádio Nacional, em palestra com vários artistas que ali se encontravam, na ocasião, inclusive elementos pertencentes a outras emissoras cariocas. Da visita de Aurora Miranda fixamos os flagrantes que aqui apresentamos aos nossos leitores e aos admiradores dessa artista que, apesar do longo afastamento, esteve sempre na lembrança e na afetuosa simpatia de todos.

A CAIPIRA DO CINEMA

(Continuação da página 25)

ceram artistas de rádio, cinema e teatro, e, não obstante o curto horizonte que se oferece aos que abraçam essa espécie de papel carbono artístico, novos astros dessa espécie continuam surgindo nos três setores.

Em meio de tudo isso, porém, um nome permanece ainda em cartaz, tanto no rádio como no cinema, e até por vezes no palco. Trata-se de Judy Canova, a garota que, desde há longo tempo, se tornou conhecida como a melhor intérprete dos "jécas" americanos. Apresentando-se principalmente como atriz e cantora, Judy foi contratada pelo famoso Ziegfeld para aparecer na sua peça "Calling All Stars". Ao fim de um período em "tournée" pelo interior do país, foi parar no rádio, juntamente com Paul Whiteman, o hoje consagrado regente de orquestra.

No cinema, Judy estreou bem. Todo o mundo achava graça nas suas diabruras e é até hoje um autêntico cartaz para os americanos, por se tratar de uma figura bastante regional. Como disse, a roceira da tela começou agradando como tudo quanto é novidade. Pulava, cantava, dançava, fazia caretas e se vestia com espalhafato. Depois a coisa foi esfriando e Judy se viu obrigada a dar um descanso aos olhos de meio mundo. E eis que agora voltou ela a fazer uma temporada no rádio.

Há coisas que, mesmo repetidas deixam um pouco de saudade. E' o caso de Judy, que, depois de longo tempo fora da tela, onde apresentou trabalhos como "Eva no Paraíso" e "O Charlatão", retorna agora para a frente das câmeras, nesse novo celulose que é "Honeychile".

Como vemos, Judy é uma pequena de sorte, pois tem sabido dosar bem o gosto do público, sem o que hoje o seu nome seria uma mera lembrança do passado...

ASTROS E ESTRELAS...

(Continuação da página 49)

vamos noticiar o pouso, por pouco menos de três horas, de um grupo de vinte e tantes celebridades de Hollywood, que transitou há uma semana, pelo Galeão, rumo a Punta del Este, para o Festival Internacional de Cinema que anualmente se promove, no Uruguai. Mas explicamos: o "cow boy" Russell Hyden, que viajou fantasiado, e a sereia Yvonne de Carlo, que viajou excessivamente vestida, tanto para o verão carioca como para o da Califórnia, estiveram sempre a queixar-se do calor. Por causa da temperatura, o companheiro de filmes de William Boyd não podia atender aos... homens que lhe foram pedir autógrafos. E Yvonne de Carlo, pelas mesmas causas atmosféricas, não podia dizer mais que duas palavras aos repórteres...

GRAÇA SERENA E AUSTERA

De qualquer modo, a tarde foi sensacional, porque quem viu "À noite sonhamos" e "Tentação", e ficou com êsses dois filmes na memória, pôde ver, se foi ao aeroporto do Galeão — e foram muitas realmente, as pessoas que lá estavam — a sra. Merle Oberon, conservando a mesma profunda personalidade, falando ao microfone ou distribuindo autógrafos. Os anos já lhe andam a amarrotar a pele nos cantos dos olhos, mas não conseguiram arrancar-lhe, eis a verdade, aquêle resto de graça serena, austera e penetrante.

A CORAGEM DOS BARRYORE

Lá estava, também, com a sua jovialidade, a sua franqueza e o seu talento, um dos mais jovens herdeiros dos Barrymore — John Barrymore Jr. — que teve como de resto sempre o fez o seu pai, a suprema coragem de emitir conceitos oportunos sôbre o cinema norte-americano e anteceder-se à crítica com reespeito ao seu mais recente filme "Quebec", que reputa de "abacaxi" pior que os três outros que já fez.

Ele, Merle Oberon e Robert Cummings, os três mais talentosos da caravana cinematográfica, são da mesma opinião, quando ao rumo que vem tomando a indústria cinematográfica norte-americana, que depois de Griffit subiu ao apogeu, podendo dar material para museu, para se converter, de um momento para outro, em fornecedor de mercadoria de mediocre qualidade, para as prateleiras dos exibidores.

BARBARA, BETTY E DONNA

Cummings, aliás, é um homem simples. Simples e tranquilo, irradiando uma certa simpatia pelo seu modo de expressar-se, pelas suas roupas apropriadas para a época, pela sua discreção. Vê-lo em carne e osso é o mesmo que observá-lo numa tomada de plano médio de "Em cada coração um pecado".

Nota muito simpática foi deixada, sem qualquer dúvida, por Barbara Britton, muito loura, muito bela, muito suave, e por uma outra estrêla ainda desconhecida, mas dona de um sorriso que lhe garantirá, em futuro próximo, imensa popularidade: Betty Faris, não se podendo esquecer, também, aquela doce intérprete de "O retrato de Dorian Grey", a excelente Donna Reed.

UM AVISO DA SRA. CUMMINGS

Mas, seja como fôr, pela tradição do tabefe ou pelo caracteristico da indumentária, quem jogou bóliche com o coração das cariocas que foram ao Galeão, foi sem dúvida o grandalhão Russell Hyden, agarrado a muque, ainda em plena pista, com rostos à sua disposição para beijos, enlaçando cinturas enquanto os fotógrafos queimavam magnésio por conta da popularidade que o cinema goza, evidentemente, no Brasil, muito mais, muito mais mesmo do que o futebol. Não passou dois minutos sem uma beldade diferente pendurada em cada braço, não podendo, consequentemente, atender aos repórteres. O único que podia eclipsar-lhe a brusca popularidade era Robert Cummings, que somente entrou no salão de espera depois dos demais, enquanto uma multidão de fãs de todos os sexos se comprimia e irritava a serenidade de um jovem da Aeronáutica. Uma senhorita avançou, então, para êle, mas Madame Cummings passou pelo meio e arrastou-o, serenamente, para dentro da sala. O aviso estava dado, publicamente...

7.ª ARTE

(Continuação da página 57)

do, ajoelhando-se com arte e manha, até o final da noite, são de grande poder dramático. Nunca Bette Davis esteve tão elegante e bonita, mesmo metida neste vestido branco que se me afigurou feito, da cintura para baixo, de espuma de sabão, e da cintura para cima, de queijo de Minas fresco, recortado. Henry Fonda, correto. Fay Baintes, George Brent, Margaret Lindsay, Donald Crisp, Richard Cromwell, Henry O'Neill, todos nos seus papéis. "Jezebel" apresenta duas soberbas interpretações — uma de Bette Davis, outra do diretor William Wyler. Aqui fica o nosso registro e o conselho de que reveja.

"A propósito de..."

A propósito de "Rio escondido" eu escrevi que Raul de Anda era o diretor, quando o diretor é Emílio Fernandez, coisa que mesmo os críticos que não entendem de cinema sabem. Raul de Anda é o produtor. Meu lapso, que nem mesmo Freud explica, deixo aqui reparado.

●

A propósito de "Desculpe a poeira", esqueci-me de registrar a melhor parte da fita, que é o "ballet" moderno, dançado com expressão por Sally Forrest, que ,aliás, já foi bailarina antes de marcar passo na Metro como artista.

●

A propósito de "Pacto sinistro" ,ao escrever meu comentário, deixei de assinalar, a título de curiosidade, a presença de Alfred Hitchcock na fita. Como é sabido, o cineasta inglês aparece nas fitas que realiza, sempre atravessando a cena numa fração de segundos. Neste "Strangers on a train", o "velho" Hitchcock toma um trem carregando um "contra-baixo".

"É proibido amar"

(Mr. Imperium) Metro Goldwyn Mayer — Direção de D. Hartman — Lançado na linha do Metro.

Esta pilhéria de mau gôsto da Metro tem o seu lado cômico. A primeira parte da brincadeira é uma tentativa, mesmo com tôda ingenuidade, de fazer uma

fita. A segunda parte é mostrando como a brincadeira ingênua foi criada. Tudo muito triste, numa fita que se propunha ser alegre. O senhor Edwin H. Knopf, o infeliz diretor de "A lei e a mulher", desta feita produz, escreve a história e é co-autor da cenarização. Em tudo e por tudo "E' proibido amar" é um atestado da impermeabilidade do senhor Edwin H. Knopf. A direção, se é que existiu, coube a um ilustre desconhecido, D. Hartman, ou coisa semelhante. Lana Turner, mais bela do que em pessoa, muito elegante, faz uma grande fôrça e consegue uma vitória, para não rir da estréia do cantor Ezio Pinza. Lana trabalha desconfiada da brincadeira e como se estivesse pedindo desculpa da ausência de talento cinematográfico do seu comparsa.

Sir Cedric Hardwick, apesar do seu título, figura nessa patuscada colorida, como o primeiro ministro de um país imaginário, que figura na Geografia de Hollywood. Debbie Reynolds é um amor de garota. Barry Sullivan tem o seu melhor papel, nessa fita. Marjorie Main faz parte das nossas velhas amizades. E' sempre um prazer vê-la. E' claro que "é proibido amar" com um homem como o senhor Ezio Pinza. Mas no programa há um desenho Metro, "O gato ventríloco", que vale a pena. E esqueça "E' proibido amar".

Post-Scriptum

Bilhete para João P. Pimenta (São Paulo):

Sua carta foi uma alegria. Fiquei imensamente satisfeito em saber que você também tem o seu amigo Harvey. E' uma necessidade humana e poética de cada um. Todos deviam ter o seu Harvey de uso particular e intransmissível. Agradeço sua gentileza. Meu Harvey, como o seu e o de todo mundo, tem dois metros e meio de ternura e alvura. E saiba, João, que nunca se perde tempo quando se ganha um amigo como você. Retorne com o seu Harvey, quando quiser.

●

Bilhete para Lark (Itapemirim):

Sim, minha boa amiga, eu sou tudo aquilo que você imagina que eu seja. Sou um apaixonado pela aviação e pela música também. Seus olhos me vêm mais personagem do que gente. Mas eu realmente gostaria de ter sido personagem de algum conto de fadas. Sua carta em azul deixou-me a certeza de que você Lark, também é uma alma sensível à beleza.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

terpretação é algo de notável que o torna cada vez mais simpático e aplaudido. Acho que nunca houve, não há, e nunca haverá um cantor que seja como o queridíssimo Francisco Carlos (sem querer com isso desfazer dos demais) — Agradecendo a atenção dispensada a esta, subscreve-se atenciosamente

Estefany S. — Campo Belo — Minas

*

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo eu fã dessa ótima revista e de Vicente Celestino, não posso deixar de dar minha opinião. Celestino é sem dúvida o maior e mais querido tenor brasileiro, não desfazendo de muitos outros. Ele é e continuará a ser o maior, pois cada vez mais o povo o vai querendo. Li nessa revista, na sua seção há poucos dias, um leitor que aplaudia esse cantor. A êle, os meus parabens. E quanto ao senhor, os melhores votos de felicidade de

Osvaldo Martins — Bernardino de Campos — São Paulo.

*

Prezado senhor Paulo José — Sou ouvinte assídua da Rádio Nacional e venho dar a minha opinião sôbre algumas cantoras da emissora lider. Neusa Maria possui uma voz encantadora, cheia de ternura. Aliás, considero-a uma das melhores cantoras do rádio brasileiro. Pena que a Nacional não lhe dê maiores oportunidades. Carmelia Alves é absoluta no baião. Ela canta com expontaneidade este ritmo gostoso tão em moda. Heleninha Costa canta com muita graça e sentimento; é outra cantora sem maiores oportunidades. Dalva de Oliveira tem uma voz maravilhosa, e como interpreta bem! Voz de ouro! Emilinha Borba ocupa em meu coração o lugar que nenhuma outra ocupará. E' a estrêla que mais admiro em todo o rádio brasileiro. A sua voz gostosa e simpática, a sua maneira simples de dizer as coisas, o seu repertório agradável e variado fizeram da Emilinha a cantora mais popular do Brasil. Que adorável criatura ela é! — A Neuza Maria, Carmelia, Heleninha e Dalva, os meus sinceros votos de felicidade. A minha querida favorita Emilinha, um grande abraço desta fã que a adora, e um milhão de felicidades. Ao senhor Paulo José — o meu muito obrigado.

Fã das Maiorais — Belo Horizonte

***

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Quem lhe escreve são leitoras assíduas da maior revista do Brasil, e principalmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Não é preciso dizermos "a maior" ao falarmos da tropicalíssima rainha, pois todos sabem que a nossa Marlene é, sem dúvida alguma, a maior. A ela, os nossos parabens pelo seu aniversário, e ao Airton Perlingueiro, gratas, lhe ficamos por ter escolhido como madrinha do seu programa do "Salão de Festas" a cristalíssima Marlene. Aliás, a maior merece muito mais. Garantimos que ela saberá se portar como tal, pois como rainha o soube tanto que, mesmo sem a coroa, continua o sendo para o Brasil inteiro. A você, Marleninha querida, o nosso abraço bem carinhoso e ao querido redator. — Das fãs,

Sebastiana, Marta, Mary, Janete, Irene e Teresa — Rio.

Ilustre redator — Pela segunda vez escrevo para essa reção, já conhecida e querida. Escrevo-lhe para discordar de certas pessoas que querem criticar a melhor e mais bonita cantora do "broadcasting" nacional, dizendo que ela é uma péssima cantora. Bem, isto não vem ao caso. Emilinha Borba não liga aos despeitados. Por intermédio dessa seção, venho pedir aos fãs de Emilinha que lhe mandem votos das Pastilhas, para que ela se consagre definitivamente a melhor cantora da Nacional. Avante, fã da Milóca!

Armando Oliveira — Rio



O garoto Wagner, aos sete meses de idade filhinho do Sr. Oswaldo Miranda e de sua espôsa, Sra. Léa Barros de Miranda, residentes nesta cidade.

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso. CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

O PESADELO DO...

(Continuação da página 32)

Eu nunca dou
Entrevistas.
Fotos?
Sim, fotos
Isto
Eu não posso impedí-lo
Dizer bem de mim
Ou mal de mim
Não há grande coisas a dizer,
Não, não há.
Mais um poema
Ah! não, um poema, eu não tenho.
Kosma talvez tenha alguns com êle.
Oh! êle é esplêndido, Kosma.
Meus poemas, êle os aquece...
Um poema reumático, pense bem, é abominável.
Por pouco que a infecção não atinge os hemistiches.
Nas rimas, nos acrósticos, no faz que não faz
Tremendo!
Não, não abandono a poesia
Penso no meu "ballet", "Le Rendez-Vous".
Para mim, você sabe, a poesia escrita
A poesia falada,
A poesia cantada,
A poesia filmada,
E' tudo.
Sempre a mesma coisa
Enfim vou lhe enviar as fotos.
Lembre-me o seu prenome
Os nomes sozinhos, sem prenomes, são tristes.
Parecem órfãos.

VISITANDO BUENOS...

(Conclusão da página 33)

do Brasil, confortavelmente mantido pelo Ministério do Trabalho, para deleitar-se com a leitura dos jornais e revistas brasileiros.

E, assim, vão os amáveis viajantes passando reparadoras férias, aproveitando, por outro lado, a alta do nosso cruzeiro, que, seja dito de passagem, «está para nós»...

EMILINHA, A FAVORITA...

(Conclusão da página 37)

deles agora está a sua favorita, que haverá de dar sorte. Todos estão em volta da estrela; uns tiram fotografias, outros pedem autógrafos, outros mostram as armas modernas do navio e as dependências variadas que êle contém. Emilinha Borba tem olhos de deslumbramento e bate em ritimo de samba o seu coração, de tanta alegria vinda dessa hospitalidade total.

VAMOS ELEGÊ-LA RAINHA ?

Todos os anos a Associação Brasileira do Rádio tem feito de uma estrela, uma rainha. Os fãs têm juntado votos, para ver na cabeça de sua preferida a corôa que faz reinar por um ano. Tivemos assim: Linda Batista durante muitos anos, Dircinha Batista, Marlene, e agora Dalva de Oliveira, mas, em nenhuma dessas competições, quis Emilinha Borba concorrer. Este devia ser o ano de Emilinha Borba, e ninguém melhor que os marinheiros brasileiros poderiam tomar conta dessa candidatura. Emilinha, que tantos sucessos nos tem entregue, merece esse lugar. Ela, que já foi "Favorita da Marinha", pela Marinha podia ser eleita "Rainha do Rádio de 1952". O Carnaval ai vem e a estrela com os seus sucessos esquentará ainda mais o povo folião. Se juntarmos o mar de fãs que possui a estrela e mais a multidão certa que ela conta dentre os homens do mar, será quota suficiente para que ela tenha consigo o maior título que pode ganhar uma cantora de rádio. Entretanto, apesar de todas essas chances favoráveis, Emilinha Borba não quis, até o presente momento, apresentar a sua candidatura. E insiste na sua recusa.

COMO A AUSTRÁLIA...

(Conclusão da página 41)

trália em vários países do mundo."

Margaret Hughes divide seu tempo entre o estudo, o trabalho de escritório e as ocupações domésticas, na casa de seus pais. Mas, agora Margaret tem uma ocupação complementar: em companhia de sua irmã, Adeleine, passa várias horas de folga a colecionar em albuns os numerosos recortes de jornais de todo o mundo, que se ocuparam de sua pessoa. Ainda agora a sua correspondência é volumosa e ela recebe de várias partes do mundo cartas cheias de recortes com as mais lisonjeiras referências à encantadora lourinha. Margaret deixou amigos por onde passou, amigos que não a esquecem.

"MISS" AUTRÁLIA DEVE SABER COZINHAR...

O jornalista surpreendeu-se com a simplicidade de Margaret, que o recebeu na cozinha. E respondeu a uma pergunta do repórter: "Mas eu acho que "Miss" Austrália deve saber cozinhar, como tôda boa australiana".

Margaret tem uma preferência pronunciada pelas flores, o arranjo do jardim, do esporte, principalmente a natação, que cultiva e o do futebol. de que é "fã" ardorosa.

Uma das caracteriisticas das "varias "misses australianas é o fato de nunca haverem usado "maillots "biqiuini" A êsse respeito, Margaret afirmou categoricamente: "Sou contra o "bikini" e o "maillot" de duas peças. Faço questão de seguir a tradição das outras jovens que me precederam com "Miss" Austrália, neste ponto: "Bikini", nunca!" — (CIPA).

ST. GERMAIN...

(Conclusão da página 43)

em baixo, uma "cave" com orquestra e decorações grotescas. Para realizar seu projéto e atrair um público numeroso, serviu-se, a principio, da clientela intelectual do Tabou que vinha ao seu clube, depois, a juventude estudantina e boêmia do bairro latino que êle mesmo convidava. Pela primeira vez as barreiras se desfizeram entre os dois bairros e foi uma invasão de cabelos sujos, moças de calças compridas, que preferiam a vida noturna e as aventuras fáceis aos estudos. Estes tinham entrada franca no clube e podiam consumir sem pagar. Adotaram logo o "jitterburg" e serviam de atração. A tudo misturavam o nome de Jean Paul Sartre, e a coisa estava feita. Os provincianos e turistas atraidos por uma boa publicidade, abandonavam Montmartre para ver a novidade: os ratos das "caves" de St. Germain des Prés. Que tinha o existencialismo a ver com tudo isto? Sartre seria responsável pelo que ali se passava? Juliette Gréco teria inspirado os escritores? Reinaria o desespero entre os muros destas ruas? Nada disto. Apenas publicidade bem feita, no gênero "mulheres nuas" de Montmartre. A maioria dos jovens frequentadores das "caves" nunca leu uma linha de Sartre, nem de Camus. Não interroguem a Gréco sôbre "Les Mouches"; ela não saberia o que dizer. Sartre não dirigu a transformação dêste bairro. O que há de verdade é que êle descrevia em seus romances uma vida boêmia, intelectual-erótica, que se passava no bairro latino; esta cidade, por um acidente comercial, estendeu-se a St. Germain des Prés, e como uma meia dúzia de discipulos de Sartre o frequentavam, tais como os jovens escritores Astruc, Scipion, Cazalis, Marchand, logo batizaram a vida noturna de St. Germain des Prés, de existencialista. Na verdade, tratava-se, antes de mais nada, de exibicionismo, e o escritor Malaparte, que visitou duas vêzes a "cave" para tomar conhecimento, retirou-se se dizendo: "Kindergarten" — jardim de infância é a melhor definição que já deram até hoje. Agora há uma quantidade de "caves"; La Rose Rouge, Le Mephisto, le Club St. Yves, Les Trois Maillets, le Vieux Colombier onde tocam o "jazz" de New Orléans. As moças de calças compridas e sapatos de tênis, os rapazes de camisas quadriculadas são a principal atração. As mulheres de casacos de "vison", os homens de "smoking", vindos de Nova Iorque e Londres correm para ver o espetáculo St. Germain e partem certos de que compreendem Sartre e sua "filosofia". Durante êste tempo, os proprietários das "caves" e dos cafés fazem fortuna. Quanto aos artistas pobres, aos escritores miseráveis que lá vão, às vêzes, para esquecer suas tristezas, ganham um trago de "cognac", gratis. Em suma, é uma forma brilhante de exploração .. Existencialista? É sim, um homem que tem Sartre entre os dentes... na realidade e no sentido figurado.

FRANCISCO CARLOS

(Conclusão da página 47)

os sambas, "Estamos Separados", de Eden Silva e Oldemar Magalhães, "Foi Milagre", de Wilson Batista e Nassara, e "Ana Maria", de Luiz Soberano e Anizio Bichara, e as marchas, "Carnaval é Ilusão", de José Roy, e "Havaiana", de Lourival Faissal e Guaraná.

Dentre tôdas, "Ana Maria" aparece mais destacadamente, a rigor, a única destacada, tendo já vendido cêrca de 14 mil discos, seguida de "Havaiana". Seus versos são estes:

Eu encontrei Ana Maria
Com pesar chorei
Ao ver tanta agonia.

II

Pois desde a guerra passada
Seu amor partiu
Ao receber uma rajada
E hoje, na beira do caes,
Vive triste, chorando,
A sua dor é demais.

Na opinião de Francisco Carlos, os direitos de gravação, no carnaval, são gordos; deram até para que comprasse um apartamento no valor de 300 mil cruzeiros, à rua Conselheiro Lafaiete, em Copacabana.

Preferindo interpretar as marchas, no carnaval, o cantor da Rádio Nacional, nos três dias de folia, se retira para uma fazenda ou para a ilha de Paquetá.

— Mas, já brinquei muito — acrescenta. A balbúrdia, os atropelos e apertos fazem hoje com que me afaste, inda mais que espero um carnaval animado.

— E se brincasse, como se fantasiaria?

— De tirolês.

Depois de dizer-nos que "Ana Maria" servirá de apoteose final para um filme da Atlântida, Francisco Carlos revelou a sua firme intenção de realizar, após o carnaval, uma excursão pelo interior de São Paulo.

CAMPEÃO DE CORRESPONDÊNCIA

Na bem organizada Seção de Correspondência da Rádio Nacional, dirigida por José Mahfuz, tivemos compulsando os mapas e gráficos estatísticos e através da clareza dos números, vimos que Francisco Carlos se tornou, em 1951, o campeão absoluto no recebimento de cartas.

O fato, por sua eloquência, dispensa adjetivação ou realce.

PROXIMAS GRAVAÇÕES

Ultrapassado o ciclo das festividades momesmas, Francisco Carlos lançará, em discos, três sambas: "Postal de Olinda", de Fernando Lobo e Manezinho Araujo, "Vá Embora", de Roberto Faissal e "Rouxinóis do Amor", cujos versos são do autor desta reportagem, com melodia de Nelson Santos, um moço de

personalidade e inspiração musical, criador de páginas folclóricas e descritivas bem estruturadas e belas e que, com a nossa ajuda, vão sendo acolhidas pelos cantores e cantoras. Em sua melodia para "Rouxinóis do Amor", Nelson Santos se houve com felicidade, fundindo, num só amálgama, a sugestão e sutileza do tema e dos versos com a música.

Francisco Carlos mostrou-se radiante com a oportunidade de gravar uma página daquele teor, exatamente o teor que melhor se ajusta a seu estilo.

A LENDA DAS PEDRAS

(Conclusão da página 48)

pó. E logo que a água o lavasse, arrastando em sua corrente o ouro e a lama, o cacique voltava para terra, onde tôda a multidão, que enchia as pequenas embarcações, esvaziava tôdas as bolsas que consigo levasse. Isso significava a cornucópia, incomparável e inimaginada de ouro e magníficas pedras preciosas. Há até quem afirme que a expressão El Dorado, advem exatamente do grito "El Dorado, El Dorado" — atribuido aos índios, momentos depois do citado "sacrifício". Realmente, devia existir um país verdadeiramente "El Dorado" real, onde até os próprios índios obtinham as suas riquezas para oferecêlas ao "sacrifício" das Pedras Divinas.

E assim temos um pouco das crenças e das tradições das pedras, realmente, encerrado em si todo um imenso mistério da Natureza.

"A OUTRA VERDADE"

(Conclusão da página 7)

me sinto feliz. Não... não interpretem mal. Não é pelo que imaginam. É que sei que agora, somente agora, êle sabe aquilo o que nunca lhe pude dizer: que o amei desesperadamente, como no começo, mais que no começo, antes daquela absurda aventura que nos separou. No mundo em que se encontra tudo se sabe e minhas palavras são desnecessárias... Basta ler em meu coração, sem receio de enganar-se...

Além disso... é questão de tempo. Esperei muito. Posso esperar mais, até que Deus me chame e me leve para o seu lado, agora certa de que serei compreendida, perdoada e... amada.

O DRAMA DO...

(Continuação da página 53)

tempos, conversando com Adolfo Celli e Cavalcanti, eles me falaram na impossibilidade de se realizar um filme sôbre o futebol, na Europa, porque o jogador não passa pelas mesmas vicissitudes do nosso. Não há conflito possivel. E onde não há conflito não há drama, já dizia o falecido Shaw. Falei-lhes então do "Entre o chão e as estrelas", pelo qual imediatamente se interessaram. Uma série de coisas naturais na vida atribulada do escritor impediu-me de apresentar a adaptação para a qual só ultimamente encontrei tempo, vagar e disposição. "Pois façamos o "Entre o chão e as estrêlas", respondi logo ao Pôrto e a Franz Lowy. E aqui estamos em pleno trabalho".

— "Há dois anos leciono a matéria "Argumento", no Seminário de Cinema do Museu de Arte, onde contamos com cêrca de quinhentos alunos. Prometilhes que participarão dos trabalhos do nosso filme, pelo menos acompanhando as várias fases da produção, desde a elaboração do roteiro, em que nos empenhamos no momento, com Eliseu Fernandes e Olavo Costa, até a montagem e sonorização final. Sá Porto se encarregará da parte musical, e o professor P. M. Bardi, diretor do Museu de Arte, será o supervisor do filme. Outros nomes virão a seu tempo, e bem possivelmente rodaremos em princípios de fevereiro nosso filme do futebol, ou melhor, o drama do varzeano de São Paulo, criança atirada à luta pela vida, borboleta atraida pelos holofotes do Pacaembu, como seria no Rio o pessoal do "futebol menor" pelas luzes do Maracanã".

OS TEMPOS SAO OUTROS

— "Agora, disse Tito Batini, que está tudo organizado, deseje-me boa sorte. Falando há dias com Fernando de Barros e sentindo, quase tanto quanto êle, as responsabilidades da execução, lembrámos, de bom humor, que já vai longe o tempo em que, falando-se de cinema, os eternos destruidos se agitavam à notícia do início de algum filme, exclamando — "Fulano vai filmar? Oh! que bom! Vamos ter algo em que meter o pau..." Agora os tempos são outros, há, pelo menos, compreensão".

UMA JUSTIFICAÇAO DE JACQUES BECKER

— Você mesmo vai dizigí-lo? Foi a pergunta que o reporter fez já na porta.

— "Sim. Escrevi o romance em 1943, fiz a adaptação cinematográfica depois de me haver aprofundado no assunto, e estou preparando o roteiro. Eu mesmo dirigirei. E em lugar de dar-lhe minhas próprias justificações, mencionarei aquelas de Jacques Becker, o realizador de "Antoine e Antoinette". Ele disse mais ou menos isso — "Não podemos narrar uma bem uma história que não nos pertença. Chamam-nos diretores não porque indicamos apenas as representações de cenas aos atores, mas porque colocamos histórias em termos cinematográficos". Eu penso a mesma coisa: primeiro escrevemos a história no papel e depois passamo-la para o celuloide".

VERA LUCIA ...

(Conclusão da página 19)

— E seus projetos para o futuro, Vera Lúcia?

— Bem, eu tenho vários projetos, mas vamos deixar passar o canaval. No momento, o que me interessa é o filme que estou fazendo e as músicas que estou cantando.

E' o momento dos fãs de Vera lhe escreverem, incentivando os seus sucessos. Escrevam à querida "estrelinha", manifestando a sua simpatia.

—x—

Damos a seguir a letra das duas músicas que Vera Lucia está cantando nesse momento:

PISCA-PISCA

Marcha de Klecius e Armando Cavalcanti

Conheço um moço
Que é pisca-pisca

Conclui na página 78

"ANIVERSARIO"

(Conclusão da página 6)

to e fechou a porta com chave. Mesmo depois de vasta tentativa e de rogos comoventes, êle não logrou que a espôsa abrisse a porta. Nesse momento, "monsieur", êle envelheceu. Ou melhor, chegou à maturidade, ràpidamente.

— Querida, que aconteceu? — perguntou numa entonação de voz perfeita, que traia surprêsa, desgôsto e que não demonstrava o menor sinal de culpa.

Ela, com raiva e lágrimas, exclamou:

— Hoje é o nosso aniversário de casamento e você nem se lembrou!

Havia chegado para êle o momento de mentir, mentir com arte. Abriu os olhos, assombrado, seus lábios esboçaram um vago sorriso e, enquanto ela se encolhia, disse carinhosamente:

— Minha querida bobinha! Você se enganou. O nosso aniversário de casamento não é hoje. E' amanhã. Como poderia me esquecer? Pelo contrário, você verá que ótima ceia mandei preparar para comemorar! Iremos ao Lucien. Não esqueci nem um instante a grande data. Tenho certeza de que é amanhã.

"Alors", ela, que é mulher, deve provar que êle está equivocado; depois, como espôsa enamorada, deve perdoar seu engano. Assim sendo, ela vai correndo ao armário, revolve-o nervosamente e, depois de um instante, volta triunfante com o certificado de casamento e, enquanto assinala com o dedo a data, êle simula uma grande angústia. Então, ela acaba perdoando-o e tudo se arranja satisfatòriamente. O aniversário será comemorado hoje.

De modo que o marido reservou a mesa esta manhã e eu prometi que ela não ficaria sabendo o que se passou. Eh! Mas ainda não terminei, "monsieur". O amor é tão frágil quanto formoso. E' a compreensão que o cimenta. A compreensão dos dois.

Ela me telefonou esta tarde. Começou dizendo que tinha de me fazer uma pergunta. Preparei-me para mentir convincentemente. Logo titubeou, começou a rir e declarou que não tinha importância. Em seguida, pediu-me desculpas e desligou.

"Voilà"! Ela há de sempre perguntar a sí própria se êle não lhe mentiu, mas, enquanto não tiver a certeza da mentira, poderá pensar que, afinal, talvez êle tenha dito a verdade e só cometeu um êrro de boa fé. E tôda compreensão que resultar de sua atitude será a garantia do seu amor.

O senhor percebeu que esta é uma união que, sem perigo de errar, pode-se assegurar ser uma união sólida e que deve durar muito. Convenceu-se, "monsieur"?

CRONICA DE...

(Conclusão da página 13)

milde Fonseca, Orlando Corrêa, Luiz Vieira, muitos outros. Assim, Doris Monteiro teve a oportunidade de gravar, oportunidade que lhe foi oferecida por Antônio Almeida. Veio o primeiro disco, o segundo e, finalmente, o contrato com a "Rádio Tupí". Hoje, Doris Monteiro é também "estrêla".

Suas últimas gravações são "Fecho Meus Olhos, Vejo Você", samba de José Maria de Abreu; e "Se Você Se Importasse", samba de Peterpan. O disco, está incluido entre os mais recentes sucessos do momento, embora tenha que entrar na "pausa do Carnaval". Essa "pausa do Carnaval", na linguagem de Arnaldo Schneider, diretor de vendas, quer dizer: qualquer música pode ser um sucesso grandioso, coisa e tal, mas quando chega nos fins de dezembro, o público somente toma conhecimento de músicas carnavalescas. Então, as outras ficam em "pausa". E, por isso mesmo, surgem coisas formidáveis como a marchinha da "novela" que êsse extraordinário Dr. Alberto Ribeiro manipulou em poucos instantes e que, ao chegar batucando para os amigos, ditos amigos... Bom, mas isso já é positivamente outra história.

DEBRA PAGET...

(Conclusão da página 21)

tam histórias de fadas às crianças. No meu modo de ver, a felicidade que se baseia no egoismo — e muito do que por aí se chama de amor não passa de egoismo — depressa vem a fenecer".

E Elinor Glyn, a mais generosa de tôdas as mulheres, sempre pródiga para com todos, principalmente para as moças, pronunciava estas palavras com marcada melancolia...

Depois, no dia seguinte, dirigí-me à Santa Mônica para nadar e, à noite, jantar no "Derby". A meu lado, no auto, ia um outro amiguinho meu, um "às" da tela, um daqueles cujas mãos revolveram até ao fundo a arca de tesouros que Aladim franqueia em Hollywood aos felizes conhecedores da palavra mágica que governa a lâmpada maravilhosa...

— O amor, Debra, é um êxtase — observou êle a propósito, ou melhor, sem propósito algum — mas não dura muito. E o dinheiro, tão cobiçado e desejado, positivamente não traz felicidade, como tampouco a traz a glória...

Meu interlocutor deixa-se — às vezes, dominar por um doloroso pessimismo, sincero ou não, não sei dizer.

— Sua filosofia não é nada animadora — disse-lhe eu. Que aconselha, então?

— A vida corre, vôa, e acho que o melhor é que colhamos uma hora feliz aqui, outra acolá, quando se nos depare a ocasião — terminou êle.

Não julguem, entretanto, que tenho raiva dos homens... Longe disso. Tenho muitos amiguinhos, muitos mesmo. Tenho muitos outros cavalheiros a quem admiro e respeito. Aceito convites para jantar e, em honra do anfitrião, visto-me e preparo-me o melhor que posso. Danço com êles, nado em sua companhia, telefono-lhes agradecendo as flôres e recordo-lhes os aniversários natalícios com longas mensagens telegráficas.

Muitas e muitas vezes mesmo, senti que com mais um empurrãozinho de Cupido teria chegado a casar-me. E, nestas condições, penso que estive de fato enamorada... algumas vezes.

Acredito, naturalmente, que me venha a casar algum dia, mas só no dia em que houver entregue, sem reservas, o meu coração. Mas, quando me casar, procurarei por todos os meios e modos evitar o divórcio, tão em moda hoje em dia. Evitá-lo-ei, aproveitando a experiência que adquiri observando os matrimônios alheios.

Aqueles que dizem que o casamento é uma loteria, não sabem o que dizem, porque os casamentos que fracassam, são aqueles que se fizeram às cegas, à maluca, sem uma escolha prévia, prudente e refletida.

O CAMPEÃO DO...

(Conclusão da página 28)

AS BOMBAS DE NELSON GONÇALVES

Nelson Gonçalves é, sem dúvida, um artista que tem brindado os foliões com grandes interpretações de Carnaval. Quem não se recorda de dois autênticos sucessos carnavalescos, "Serpentina" e "Toureiro"?

Fazendo jús à sua tradição de campeão dos carnavais, Nelson Gonçalves gravou para êste ano duas marchas e dois sambas, com os quais espera obter grande sucesso no Carnaval de 1952. Assim é que o exclusivo da Rádio Nacional lançou as marchas "Nem o chopp", de Herivelto Martins e Benedito Lacerda, e "Confete Dourado", d Haroldo Lobo e David Nasser, e os sambas "Desprezado", de Nóbrega de Macedo e Jair Gonçalves, e "Amor perf ito", de José Batista e Paulo Tapajós. Com estas músicas espera Nelson Gonçalves conseguir a preferência dos carnavalescos no tríduo momesco que se aproxima.

A PALAVRA DE NELSON GONÇALVES

Dentro de sua modéstia, o criador de "Normalista" não quís dizer se esperava vitória de alguma de suas músicas, mas afiançou que elas agradarão o público, pois até agora têm tido grande aceitação.

O popular "Metralha", falando mais depressa que o pipoquear de uma rajada de arma automática, disse que confia mais nas duas marchas, que constituem suas maiores esperanças para o Carnaval do corrente ano.

E Nelson Gonçalves, de fato, tem razão. Nas ruas, nos bondes, nos trens elétricos, suas músicas estão presentes no característico assobio dos cariocas. Nos programas de calouros, constantemente os candidatos entoam entusiasticamente as músicas de Nelson Gonçalves, isto quando não levam o "pato" ou o gongo.

Depois dessa conversa pré-carnavalesca, Nelson Gonçalves anunciou que em abril próximo partirá para a Europa, onde fará uma excursão de propaganda de nossa música.

DISCOTECA

Conclusão da página 68

Votos de Natal e Ano Novo

* Agradecemos e retribuimos votos de Natal e Ano Novo dos seguintes: Orquestra Afro-Brasileira (D.F.), Neusa Maria (Rádio Nacional — D. F.), Maestro Pasquale Gambardella (D.F.), Sr. Ismar do Nascimento (D.F.), Srta. Walkyria Matta (Salvador, Bahia), Srta. Diamantina Moreira (D.F.), Srta. Lia Campos (Pôrto Alegre, Rio G. do Sul), Srta. Maria José Miranda (D.F.), Srta. Aracy Tabajara (Pôrto Alegre, R. G. S.), Paulo Duprat Serrano, pela "Sinter" (D.F.), Srta. Neusa Ambrósio, pela "Continental Discos" (D.F.), Alberto Ergas, pelas "Indústrias Elétricas e Musicais, Odeon" (D.F.), Carmélia Alves e Jimmy Lester (Rádio Nacional e Mayrink Veiga), Sra. Cidália Meireles (São Paulo), Srta. Maria Lobato Lisboa (Pôrto Alegre, R.G.S.), Srta. Margarida S. Queiroz (Paraná), cantora Nadir de Mello Couto (D.F.), Irmãos Vitale Indústria e Comércio Ltda. (D.F.), cantor Manuel Monteiro (D.F.), Srta. Divanilda Medeiros (D.F.), uma leitora (D.F.), Waldyr Azevedo (De Buenos Aires, Argentina), Avena de Castro (Pôrto Alegre, R.G.S.).

Informações diversas

* Não têm fundamento as notícias veiculadas por cronistas especializados acêrca do contrato da cantora **Helena de Lima** com a "Sinter", informação oficial que obtivemos de seu diretor-artístico, Sr. Paulo Serrano.

* A "Sinter" já iniciou suas gravações dos suplementos populares para 1952, sob a direção musical do maestro Lyrio Panicali.

* A "Odeon", segundo o Sr. Felisberto Martins, seu diretor-artístico, já tem gravados vários suplementos dêste ano, inclusíve melodias para São João.

*No próximo número de CARIOCA já podemos informar, com segurança, o resultado do concurso para a escolha dos "Reis" do Disco Nacional de 1951, promovido pela "Associação Brasileira de Cronistas de Discos".

* O Ministério do Trabalho vai instituir, êste ano, um grande concurso de músicas carnavalescas. Aguardem notícias muito breve. O concurso da Prefeitura para o tríduo de 1952 teve suas inscrições encerradas em data de 10 do corrente, mas apenas depois do Carnaval serão conhecidas as melodias vencedoras.

Aviso aos leitores

* Comunicamos aos nossos leitores de todo o país que podem continuar remetendo a sua correspondência, sugestões e pedidos, para: Praça Mauá, 7, 3.º andar — Seção "Discoteca", Sr. Claribalte Passos, Rio — D .F.

deve se envergonhar do erro que pratica e se culpa não lhe cabe da situação, porque se há de considerar «abaixo» dos demais? Noutras eras estas coisas podiam ser entrave sério e definitivo nas pretensões de alguém. Hoje, tudo é diferente. Faça uso inteligente das qualidades de caráter se fôr preciso, e, sem pensar no que ficou para traz, construa seu próprio destino, porque, para tal, não lhe faltam predicados.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

LIGINHA (São Paulo) — Pouca gente, de certo, poderá repetir, com maior justeza, referindo-se a si própria, os versos da nossa poetiza: «Eu levo a vida com o maior desleixo...» Pois é isso mesmo que, com V. acontece. Sem dar importância seja ao que fôr, nem mesmo aos seus mais sérios interêsses, V. vai passando com uma espécie de alheiamento que se aproxima, perigosamente, da inconsciência. Não é que considere a vida terrena sem valor e o mundo sem encantos. O que há é que V. não «liga», de geito algum, a nada. Não está cansada, nem indiferente. E ainda muito cedo para isso. Mas não se importa, porque é de seu feitio não se importar, não oferecer resistência aos acontecimentos, não se dar ao trabalho de lutar, nem ao menos de agir. E a mercê dos vai-e-vens da sorte, acha, talvez, encantos, nesta inércia que a leva ora num, ora noutro sentido. Ao acaso caberá a responsabilidade de seu destino, que tanto poderá ser dos mais felizes como dos piores, na eterna distração a que se entregou.

* * *

HAMLET (Capital) — Os problemas para os quais V. com tanto açodamento, quer achar solução, são os comuns a tôda gente que não se deixa embalar por fantasias, nem se amolentar pelas dificuldades. Positivo em seus desejos, sabe, com clareza, o que pretende e os meios de que dispõe para realizar seus anseios. Mas, falta-lhe paciência. E, por isso, vai ao encontro dos acontecimenos, com uma tal sofreguidão que, não raro, deita a perder o que já se achava, praticamente, ao seu alcance. Não gosta de desperdiçar seu tempo. E, numa incontida ânsia de viver, quer aproveitar, com intensidade, cada minuto, como se fosse o último de sua existência. Não parece haver possibilidades de modificar essa sua maneira de ser, nem motivos para o tentar, uma vez que todos os seus atos nada mais são que a exteriorização de uma grande vitalidade. Mesmo porque, se assim V. nasceu, assim há de ser por todo o sempre, pois sua personalidade não é suscetível de sofrer transformações.

* * *

FILHO ADOTIVO (Belo Horizonte) — V. não mandou pseudônimo para resposta. No entanto, pelas queixas que apresenta, parece ser êste o mais adequado e V., com certeza, nele se reconhecerá. «Nunca soube quem ou quem foram meus pais...» Não há dúvida que, na vida de qualquer um, isto deva ser motivo de sentida mágua, mas não precisa constituir, necessariamente, uma diminuição, e, muito menos, uma humilhação que aniquile suas energias. «No princípio, tudo foi bom, porque eu não sabia...» E o que tem isso? A gente só

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Se você perceber que sua pele está áspera, com pequenas ruguinhas aparecendo ao redor dos olhos, sabe como debelá-las?...

E' muito fácil escolher um creme nutritivo. Ele tem por fim alimentar a pele e livrá-la das intempéries do mau tempo, da ação do frio ou do calor.

Quando levantar, enquanto faz a pequena arrumação do seu quarto ou espera a hora do almôço, passe uma camada do creme nutritivo. Deixe-o, no mínimo, no rosto durante uma hora. Depois, retire-o com um paninho fino e lave o rosto, sem sabonete, apenas água fresca corrente.

E' essa a melhor maneira de evitar as rugas e ter a pele macia, não esquecendo o alimento da pele. À noite é necessário que os poros respirem.

Por isso, convém deixar seu rosto nas horas de sono sem maquilagem nem cremes. Limpo, isento de poeira, sem resíduos de pó e rouge.

* * *

Você deseja seguir um regime de desintoxicação para emagrecer um pouco, ficar com a pele mais suave, e os olhos brilhantes?... Ele consiste em ingerir durante 24 horas, uma vez por semana unicamente alimentos líquidos.

Às 7 horas — Um copo de suco de laranjas ou de frutas sortidas e uma xícara de café.

Duas horas depois — Outro copo de suco de laranja, ou abacaxi ou de uva (sem açúcar).

Ao almôço — Uma xícara de caldo de legumes quente — meia hora depois — um copo de suco de frutas.

Às 16 horas — Mais suco de frutas, tanto quanto apetecer. Durante o dia inteiro poderá tomar quatorze ou dezesseis copos de líquido.

Ao jantar — Caldo de suco de frutas e uma xícara de chá.

Antes de dormir — Caldo quente, suco de frutas e um pouco de chá.

Este regime não priva o organismo dos sais minerais e das vitaminas. Mas faz consumir um pouco das gorduras acumuladas. E' útil porque desintoxica e faz consumir um pouco as gorduras acumuladas.

* * *

As pulverizações quentes são excelentes para a pele. Depois da limpeza perfeita pulverize durante dez minutos o seu rosto com uma colher das de café do preparado que segue, em meio copo dágua:

90 gramas de vinagre aromático
60 gramas de tintura de bejoim
15 gramas de glicerina
5 gramas de resercina
2 gramas de ácido salicílico
1 grama de essência de verbena.



Completou, no dia 13 do mês em curso, uma primavera a graciosa menina Ignacia Rebouças de Melo, filha do casal Dr. Felix Rebouças de Melo-Maria José Rebouças de Melo, residentes nesta capital. A gravura fixa um aspecto da reunião comemorativa, notando-se a interessante Ignacia, à esquerda, sob a proteção de seus pais, tendo ao lado sua irmãzinha Miralda, com admiração fraternal.

VERA LUCIA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 78)

Não dá piadas
E nem se arrisca
Mas se a garota
E' de tirar faisca
A turma pega fôgo
E pisca-pisca-pisca.

Do cacoête
Fez um massête
Não vê mulher sem piscar
Tra-lá-lá-lá, lá, lá, lá.
Pisca-pisca pr'a barbado
Só para despistar.

—x—

NÃO VOU CHORAR

Samba de Humberto Teixeira
Grav. de Vera Lucia
Discos Odeon

Não vou chorar
Só porque você disse que vai me deixar
Eu vou cantar, lará lá...
E vou botar outra no seu lugar

Eu vou arranjar novo amor e esquecer
Jurei pra mim mesmo que não vou sofrer
Não vejo razão para implorar
Tem fila esperando ocupar o seu lugar.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

"Mildred Pearce" foi o filme que consagrou Joan. Quando fez êste filme, estava recebendo 75.000, dólares, mas teve tanto êxito que o seu preço subiu para 200.000 por filme. Muito dinheiro, mas Joan bem merece.

As negociações possívelmente terminarão depois das festas de fim de ano.

★

Pobrezinha da Pier Angeli! Caiu de um trapézio e fraturou um osso da mão. Mas o que fazia ela num trapézio? Apenas ensaiando para "equilíbrio", uma das sequências de "Três histórias de amor", que fará com Sidney Franklin e Vincent Minnelli.

Foi realizada uma precipitada reunião na Metro e ficou resolvido filmar as outras sequências, dando assim tempo para que Pier se restabeleça de sua fratura na mão.

★

Os que viram Shelley Winters almoçando com Jerry Geisler, no "Romanoff", perguntaram-se o que tinha acontecido. Jerry geralmente não sai para almoçar, a menos que seja com uma cliente, ou para tratar de algum pleito.

Bem, os dois almoçaram juntos porque Shelley queria falar com Jerry a respeito do que acontecerá à sua cidadania, quando ela se casar com Vittório Gassman.

TRINAS FOX

(Continuação da página 14)

obra, uma das mais originais no gênero que possuimos. E isso acontece em grande parte, justamente, devido à sua reputação de boêmio, ou em outras palavras, de quem não leva nada a sério.

Escusado, parece-nos, desmentir êsse conceito formulado e divulgado em tôrno da sua pessoa. Trinas Fox, especialmente no passado, muito contribuiu — e cremos que até exagerou suas proesas — a fim de que desfrutasse dêsse "prestígio" que hoje começa a incomodá-lo. Sim, pois já agora o artista renega a coroa de glória despersiva que faz do boêmio "um caso perdido". E não a renega apenas da bôca para fora, como se costuma dizer. Sua arte também manifesta essa "regeneração", provisória que seja. Haja visto um dos seus últimos desenhos, intitulado "Ruinas", símbolo de um passado que êle quer destruir, mas que persiste de pé na sua lembrança como um fantasma dos tempos idos. Do ponto de vista estritamente artístico, Trinas Fox é mais um temperamento do que uma realização. Dotado de muito talento, viu-se um belo dia na situação — hipotética, é claro — do milionário pródigo que, não sabendo o que fazer com a sua fortuna, dispersou a torto e a direito. Esbanjou mais do que realizou, êsse millionário do talento. Hoje procura recuperar, em certo sentido, tal como um Proust do lapis, o "tempo perdido". O artista, injustificàvelmente faz alarde de uma boemia muitas vezes imaginária, quando em realidade o que se passa no seu interior é o inverso do que êle demonstra. Assume, dêsse modo, um compromisso consigo e com o ambiente em que vive. Êsse compromisso é nada mais nada menos do que aparentar, a todo custo, uma conduta que não condiz, salvo casos excepcionais, com a sua natureza íntima.

A Trinas Fox isto aconteceu. Êle até aqui não fez mais do que se metamorfosear, assumindo mesmo, pelo hábito, atitude de legítimo representante de uma boemia que apenas vive em nossos dias das reminiscências pessoais ou literárias do acadêmico Luiz Edmundo. A verdade de dura, implacável, é que, no mundo utilitário de hoje, o boêmio é visto como uma curiosidade digna da complacência irônica de uma geração objetiva. Não há, de fato, apesar do alargamento das ruas e avenidas, lugar para a boemia que andava tão à vontade pelas ruelas e becos do Rio de Janeiro antigo, segundo o autor de tantas páginas onde há o testemunho pessoal de acontecimentos mais remotos do que históricos.

Ao artista da atualidade não é permitido sequer a basta cabeleira ou a clássica gravata de "Lavalière". Como Raul, Kalixto, Helios e poucos outros, a boemia caiu na "compulsória", não restando a Trinas Fox, o caçula dessa geração, outra alternativa que a da conversão a uma vida metodizada por aspirações tranquilas e até mesmo domésticas.

Em Trinas Fox tinhamos, em atividade, o último boêmio. E antes que caísse na compulsória, êle mesmo, menos resistente que os outros, aposentou-se. Diz para quem quiser ouvir: "Agora vou trabalhar de verdade. A boemia foi uma fase que passou". Romântico seria lamentar essa decisão do artista. Mas isso não faremos. "Trabalhar de verdade" sempre foi, em todos os tempos, condição primordial imposta pela arte ao autêntico artista.

E Trinas Fox é um dêles.

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

NA ODEON — Mais um disco do violinista cigano Georges Boulanger — "Magyar bor", czardas cigana de Ferry Muhr, que vem acompanhado da canção "Schoenau, mein paradies!" (Schoenau, meu paraiso).

* Com o tenor alemão Herbert Ernst Groh, sob o acompanhamento da Orquestra Odeon de Concêrto, dirigida por Otto Dobrindt, temos o disco composto das seguintes músicas: "Da geh ich in's Maxim" (Vou ao Maxim), de Franz Lehár, e "Da draussen im duftonden garten" (No jardim perfumado), de O. Strauss, F. Doermanr e L. Jacobson. A primeira pertence à opereta "Viuva Alegre" e a segunda, à opereta "Sonho de valsa".

* Um disco, com duas gravações espanholas: "Donde estan las llaves" e "Calle abajo". A primeira é uma rumba-tanguillo de Quintero, León e Quiroga; a segunda, um pasodoble-arrabalero de F. Codoñer e H. Montes. Ambas as interpretações estão a cargo de Pepe Blanco, com adompanhamento de orquestra.

●

NA COLUMBIA — Para os apreciadores da música francesa, um disco de Luciene Delyle, composto da valsa "Un air d'accordeón", de Paul Durand e Henri Contet, e da canção dos mesmos, "Rose Pâle".

* A cantora francesa Edith Piaf possui, sem dúvida, um bom número de fãs. Para êstes, foi lançado o seu novo disco — "Dany", blue de sua autoria e Marguerite Monnot, que trás, na outra face, o slow-fox de Pierre Roche e Charles Aznavour, "Il pleut".

* Na parte destinada aos discos importados da Inglaterra, merece referência o disco de Walter Gieseking, que, em solo de piano, com membros da Orques-

MOVEIS infantis
GLOBO
Catete, 137 - Tel. 45-2523
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. À vista e a prazo

tra da Opera Estadual de Berlim, sob a direção de Hans Rosband, nos apresenta o "Concerto n. 1", de Beethoven, em Dó. Trata-se de 4 discos para automático.

* Mais um disco importado da Inglaterra — "Valsas", op. 39, ns. 1 a 16, de Brahms. São três discos para automático, apresentados por Anatole Kitain, em solo de piano.

* Bôa a execução que a orquestra de Victor Silvester empresta à bonita rumba de Silvester e Wilson "Côte d'azure" (Costa azul), e à não menos bonita rumba dos mesmos autores, "Flowers and romance" (Flores e romance).

* Com André Kostelanetz e sua orquestra de concêrto, o disco composto das seguintes melodias: "The very thought of you" (Como imagino você), de Ray Noble, e "Auf wiedersehm" (Adeus), de Romberg.

* Xavier Cugat e sua orquestra deliciam seus ouvintes com mais estas gravações: "Rhumba cocktail" (Coquetel de rumba"), rumba de autoria de Reig e Kosarin, e "Mambo cubano (Cuban mambo), mambo de Wiseman, Cugat e Angulo.

•

NA RCA VICTOR — Disco de Boris Christoff: a "Canção dos Barqueiros do Volga" e a "Canção da Pulga", de autoria de Moussorgsky.
* "Meu herói" vem acompanhado do fox "Don't cry Joe", gravações a cargo da orquestra de Ralph Flanagan.
* A orquestra Boston "Pops" executa, de maneira admirável, a famosa "Rhapsody in Blue", de Gershwin; partes 1, 2, 3e conclusão.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

ambas na rua do Passeio, no n.º 62. RKO — Radio-Filmes, Avenida Rio Branco, 311. Paramount-Filmes, rua Desembargador Viriato, 16. U.C.B., Pel-Mex, e Monogram, na rua México, respectivamente, ns. 51- 31 e 21. United-Artists, rua Alvaro Alvim, 52. França-Filmes, rua Santa Luzia, 799. São Miguel-Filmes, avenida 13 de Maio, 23. Poderá, também, encontrar o que deseja em revistas de cinema americanas e européias, nas livrarias de São Paulo.

* * *

ROMEU WALLS — S. José dos Campos — Tendo conseguido a distribuição de "O Pimpinela Escarlate", aí vai a mesma: Sir Percy Blakeney — Leslie Howard, Lady Blakeney — Merle Oberon, Suzanne de Tournay — Joan Gardner, Conde de Tournay — O. B. Clarence, Chauvelin — Raymond Massey, Armand St. Just — Walter Rilla, Sir Andrew Foulkes — Anthony Bushell, Robespierre — Ernest Milton, Padre — Bramwell Fletcher, Rommey — Melville Cooper, Príncipe regente — Nigel Bruce, Condessa de Tournay — Mabel Terry-Lewis, Rene de Grammont — Edmund Breon, Lord Granville — Allan Jeayes, Bibot — Edmund Willard, e Visconde de Tournay — Roy Meredith.

* * *

ANTONIO LEME — Porto Alegre — "L'uomo della croce", de Rosselini, é de 1942. "Il richuamo della strada" não está registrado nos filmes da produção italiana, no "Cine Anuário". Santo Antonio de Padua" — Carlo Pinzauti. "São Francisco de Assis" — Alberto Pasquali. Não conheço o outro filme italiano em questão.

* * *

NELLY — Rio — Em "As minas de Salomão": Paul Robeson — Unbopa, Sir Cedric Hardwicke — Allan Quartermain, Roland Young — Cap. Good, Anna Lee — Kathy O' Brien, John Loder — Sir Henry Curtis, e Arthur Sinclair, Sydney Fairbrother, Robert Adams, Frederick Leister. Alf Goddard, Arthur Goullett, Makulabo Hlubi e Ecce Homo Toto.

* * *

F. A. B. — Rio — Fico muito grato pela informação.

* * *

MAURICIO LIMA — Em "A barreira": Juanito Ramirez — Paul Muni, Marie Roork — Bette Davis, Dale Elwell — Margaret Lindsay, Brook Manville — Gavin Gordon, Manuel Diego — Arthur Stone, Charlie Roork — Eugene Pallette, Dr. Carter — William Davidson, Mr. Elwell — Henry O' Neill, Amiga de Dale — Vivian Tobin, Mrs. Elwell — Nella Walker, Mr. Ramirez — Robert Barrat, e Mrs. Ramirez — Soledad Jiminez. O filme foi baseado numa novela de Carol Graham.

* * *

FAN DE BOGART — Rio — Os títulos brasileiros que pede são os seguintes: "A Devil With Women" — "O querido das mulheres"; "Body and Soul" — "Corpo e alma"; "Midnight" — "Sêde de justiça".

* * *

LELIA THOMAZ SILVEIRA — S. Paulo — Vittorio Gassman nasceu em Roma, há 29 anos.

* * *

WILSON LOPES — Rio — Não tenho a biografia dêle. Entretanto, posso garantir que Mario Lanza não é mexicano, como diz o seu colega. Nasceu em New-York City. Antes de "O grande Caruso" fez "Quando eu te amei".

* * *

E. D. — Rio — Não tenho a biografia de Maj-Britt. Só sei que além de "A rua", ela trabalhou em outro filme suéco famoso — "Sommarlek". Não tenho o endereço.

CURIOSIDADES

Há 6 anos, Olufemi Jibowu, filha do juiz Olumuyiva Jibowu, foi atacada de tétano e quase morreu, apesar dos socorros, muito escassos.

Logo que ficou boa, de acôrdo com seus pais, foi para Londres estudar medicina, pois deseja formar-se o mais rapidamente possivel para poder lutar contra o mortífero germen que a atacou e que tantas vitimas causa na sua terra, a Nigéria misteriosa e primitiva.

Hoje tem 18 anos e vive exclusivamente para a sua grandiosa e humanitária missão.

*

Charlotte Stribling, mais conhecida por "Fabulosa", é um dos modêlos de mais categoria nos famosos desfiles da moda no Harlem, o bairro cosmopolita de Nova Iorque, onde vivem todas as classes de negros, desde os ricos até aos pobres.

Bonita e elegante, usa cabeleiras de todas as cores — vermelhas, amarelhas, azuis, platinadas — sempre de acôrdo com os sapatos que calça e as "toiletes" que veste.

*

Em Zurique, na Suiça, foram postos em circulação pela primeira vez no continente, alguns taxis com telefone. Os passageiros destes taxis podem fazer qualquer ligação telefônica e, inversamente, a empresa de taxis pode comunicar-se com estes por telefone, onde quer que se encontrem.

*

A indústria de ourivesaria dos sudetos alemães, estabelecida agora em Nau-Gablenz, terminou uma coroa real para o rei negro da Nigéria, encomendada há cerca de meio ano e para a qual foram enviados ao monarca mais de 30 desculpas até se chegar ao que êle desejava. A corôa tem 60 pedras lapidadas em retângulo, os aros são dourados e o fôrro interior é de seda branca e vermelha.

*

Mais extraordinário que Pierino Gamba, mais ainda que Roberto Benzi, surgiu na América um novo prodígio!

Com 4 anos de idade, Jerry Lyon dirigiu a orquestra de estudantes da Universidade de Louisville, obtendo um delirante êxito, sobretudo na ouverture da "Cavalaria Rusticana".

O pai do jovem maestro é também músico.

*

A artista argentina Tilda Thamar foi denominada "Bomba Atômica" pelas suas maneiras estouvadas e pela sua elegância vampiresca. Pois a "Bomba Atômica", segundo as noticias recebidas, explodira há muito tempo. E' verdade: explodiu... de paixão pelo pintor Alejo Vidal Quadras, com quem se casou...

Os meios artísticos parisienses acham que a escultural loura não podia ter escolhido melhor. O seu marido é um rapaz simpático e, segundo parece, tem talento em demasia.

Bom gôsto tem, com certeza...

INGRID BERGMAN e seu filho com Roberto Rossellini

O TRIO MARAVILHOSO!

REGINA

ÁGUA DE COLÔNIA

— SABONETE E TALCO